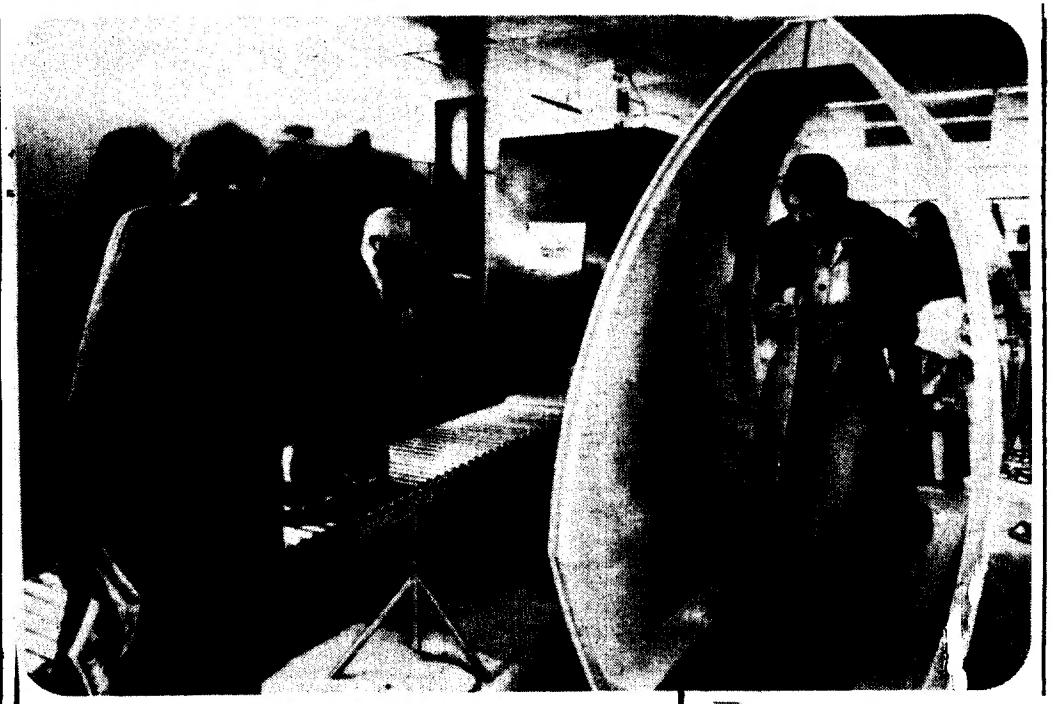
Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

SÁBADO, 6 DE JANEIRO DE 1973 — N.º 17973 — ANO 52.º — PREÇO 1$50

TALIDOMIDA: A indemnização (1.300.000 contos) não satisfaz os pais das crianças

. Os pais de algumas crianças deformadas pela Talidomida na Grã-Bretanha reunem-se hoje para deliberarem sobre a atitude a tomar em relação à companhia que vendia o produto e a uma oferta de indemnização da ordem de um milhão e 300 mil contos. Esta oferta da Distillers Company seguiu-se a uma grande campanha — que chegou ao boicote dos produtos que vende — mas não satisfaz os pais das crianças. A companhia comunicou que concederia dois milhões de libras (cerca de 130 mil contos) durante dez anos, como fundo de caridade para beneficiar as crianças vítimas da Talidomida, que são, em Inglaterra, cerca de 400. Pais e outras pessoas interessadas afirmaram que, deste modo, o contribuinte inglês acabaria por pagar a parte do leão. (R. e D.L.).



Nóvas medidas de segurança contra pirataria aérea entraram em vigor nos aeroportos dos Estados Unidos. No aeroporto La Guardia, de Nova Iorque, as medidas incluem um aparelho detector (á direita denominado «magnetómetro». (Telefoto-UPI-Telimprensa-DL)

Sofia: segundo filho

. A actriz italiana Sofia Loren deu hoje à luz o seu segundo filho na maternidade do hospital cantonal de Genebra. Mãe e filho encontram-se bem — afirmou o seu médico. A actriz, que se encontra em Genebra desde Outubro, foi assistida pelo dr. Huberto Wateville, ginecologista de Genebra. O marido de Sofia Loren, o produtor Carlo Ponti, encontrava-se no hospital na altura do nascimento. (UPI/ANI e DL).

Anti-poluição no Barreiro?

. O aproveitamento de todos os desperdícios, óleos queimados, pneus e lixo considerados como principais poluidores da costa é um dos objectivos de poderoso grupo económico português ao projectar a instalação de uma indústria anti-poluição, na margem sul do Tejo, ao que se julga no Barreiro.

Trata-se de uma possível tentativa de transformar em produtos socialmente úteis matérias que ameaçam a vida do homem dos nossos dias, sem que tal industrialização, ao que se afirma, represente qualquer perigo. A acção directa do empreendimento estender-se-ia a toda a costa ibérica.

Explosões em Lisboa

Petardos de pequena potência, destinados a espalhar panfletos de propaganda política, deflagraram esta manhã, a partir das 8 e 50, em diversos pontos de Lisboa.

Com pequenos intervalos, os engenhos explodiram na Calçada Marquês de Abrantes, Rua D. Carlos , Largo do Rato, Praça de Londres, Praça do Comércio, Largo Martim Moniz, Praça Duque da Terceira, Sete Rios, Praça do Chile, Largo da Estefânia, Rua do Ouro (em frente ao n.º 143) e Campo de Santana, sem que tivessem provocado vítimas. Os panfletos espalhados identificavam-se com os que na tarde de 31 de Dezembro foram difundidos pelo mesmo sistema.

Sensivelmente ao mesmo tempo, uma bomba de relógio de maior potência foi desarmadilhada pela brigada de desarme de minas e armadilhas da P.S.P. na passagem subterrânea do metropolitano, no Rossio, na direcção da pastelaria Suíça, poucos minutos antes de explodir.

"Expresso"-novo semanário de nível internacional

Saiu, hoje, o primeiro número do novo semanário «Expresso» dirigido pelo dr. Francisco Balsemão cujo nome esteve ligado durante vários anos ao nosso colega «Diário Popular» e cuja acção na Assembleia Nacional é suficientemente conhecida do grande público.

Concebido em moldes jornalísticos e gráficos, que entre nós constituem verdadeira novidade, o novo semanário — que a si mesmo se considera um **jornal** embora saia apenas uma vez por semana — representa a concretização de um esforço tendente a abrir novos caminhos no domínio da informação qualificada e da opinião independente.

Efectivamente, logo neste seu primeiro número, «Expresso» apresenta um largo aspecto de assuntos, nacionais e internacionais, a que o equilibrado trabalho de redacção e categorizada colaboração emprestam assinalável brilho. O novo jornal é composto por dois cadernos: um deles de cunho predominantemente informativo e o outro (Revista) de carácter mais especializado nos sectores da Economia e Finanças, Actividades Sindicais, Espectáculos, Literatura, Artes Plásticas, etc.

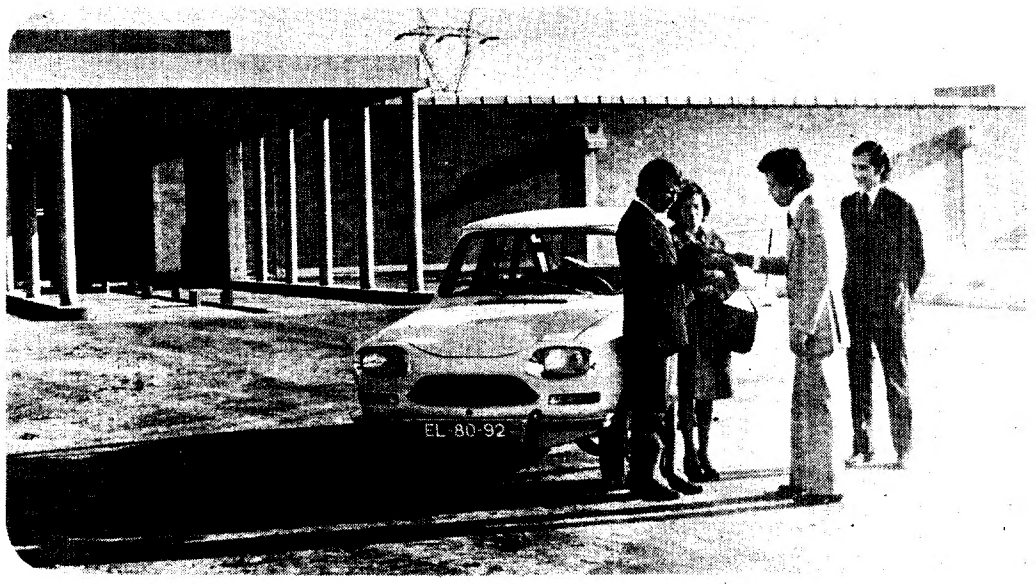
(Conclui na última página)

LEIA AMANHÃ:

VIADUTOS DE LISBOA — Fialho de Almeida inventou em 1906 uma «Lisboa Monumental».

HOJE: 40 PÁGINAS INCLUINDO «A MOSCA»

UM AUTOMÓVEL PARA UM LEITOR



. **Procedeu-se ontem à tarde, junto às novas instalações da «Citroën», situadas perto da Rotunda da Encarnação, à entrega de um dos prémios do nosso concurso «Conta Corrente DL»: um magnífico automóvel «Ami 8», oferta dos representantes daquela marca que patrocinaram o referido concurso. Na foto, o premiado, dr. Orlando Mateus da Silva Guerra, advogado, de Torres Vedras, recebe as chaves do «Ami 8», das mãos do representante do nosso jornal.**

(Notícia nas págs. ints.)

NOTAS POLÍTICAS

Visita às novas instalações do Instituto Nacional de Saúde

O ministro Rui Sanches visitou, ontem, as novas instalações, quase concluídas, do Instituto Nacional de Saúde dr. Ricardo Jorge, situadas na nova Avenida Paulo VI, obra que importará em cerca de 110 mil contos. Seguidamente, o ministro visitou a nova cantina da Faculdade de Medicina de Lisboa, situada na proximidade do Hospital de Santa Maria, cantina essa que ficará equipada com um super mercado, restaurante e «snack-bar», tendo capacidade para 1500 refeições diárias. Foram, depois, visitadas as instalações do Direcção-Geral de Transportes Terrestres e as obras de ampliação da Avenida 28 de Maio.

SECRETÁRIO-GERAL DO MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

Foi, ontem, conferida posse ao novo secretário-geral do Ministério do Ultramar, dr. Mário Governo Montês, que anteriormente desempenhava o cargo de secretário-geral do Estado de Angola. Presidiu à sessão o ministro do Ultramar.

ENG. RUI SANCHES

A Câmara Municipal da Covilhã deliderou, na sua última reunião, atribuir o título de cidadão honorário e a medalha de ouro da cidade, ao ministro das Obras Públicas, eng. Rui Sanches.

HOMENAGEM

O embaixador de Portugal no Brasil, dr. José Hermano Saraiva, foi ontem homenageado no Grémio Literário, com um jantar em que participaram numerosas individualidades políticas, entre as quais o ministro das Obras Públicas e Comunicações e o embaixador do Brasil.

CONSELHO DE MINISTROS

O Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, reuniu-se, ontem, no Palácio de S. Bento, continuando a apreciação do Relatório Geral Preparatório do IV Plano de Fomento.

Entregue o automóvel ao vencedor do concurso "Conta Corrente DL"

. Ontem, pelas 16 horas, junto às novas instalações da «Citroën», efectuou-se a entrega de um dos principais prémios do nosso concurso «Conta Corrente DL» concurso realizado, como se sabe, em princípios do ano passado. O prémio ontem entregue ao vencedor do concurso, dr. Orlando Mateus da Silva Guerra, advogado, de Torres Vedras, foi, nada mais, nada menos, que o automóvel «Ami 8», oferta da «Citroën», uma das firmas patrocinadoras do referido concurso.

O acto da entrega do «Ami 8» teve lugar como dissemos junto às novas instalações da «Citroën», que possuem cerca de sete mil metros de área coberta e estão localizadas perto da Rotunda da Encarnação, a quatrocentos metros da portagem da auto-estrada. Estas modernas e vastas instalações começarão muito brevemente a funcionar, permitindo assim o descongestionamento das «Áreas de Assistência Técnica» actualmente em utilização na região de Lisboa, enquadrando-se, além disso, numa política geral dirigida no sentido de uma constante melhoria dos serviços à clientela, que há algum tempo se tem intensificado, política essa cujos resultados começam a tornar-se evidentes.

Na breve cerimónia da entrega do «Ami 8» estiveram presentes, além do premiado, sua esposa, D. Maria Eugénia da Silva Dinis Leitão Guerra, o representante da «Citroën», Francisco Romãozinho, nome bem conhecido dos meios automobilísticos portugueses e Pepe Blanco, que representava o nosso jornal. Era clara a satisfação do dr. Orlando Guerra e de sua esposa, na altura em que receberam das mãos do representante do «DL» as chaves do «Ami 8», um carro que parece fazer «furor» no mercado português pelas suas características fundamentais que são: baixo preço, pequeno consumo de qasolina, docilidade da suspensão em qualquer caminho ou fora dele, mostrando-se um veículo prático e funcional, com grande espaço interior e muito seguro.

Depois da entrega das chaves quisemos ouvir o premiado, dr. Orlando Guerra que, além do «Ami 8», recebeu já, em seu devido tempo, como vencedor integral daquele concurso, um outro grande prémio: uma vivenda completamente decorada e mobilada. Disse-nos o dr. Orlando Guerra:

. — Fiquei muito satisfeito em ter sido o primeiro premiado deste magnífico concurso levado a cabo pelo «Diário de Lisboa». Tive muito trabalho para poder concorrer em boas condições, mas, no final, senti-me compensado.

— E que nos diz do «Ami 8»? — inquirimos.

— Pois parece-me um bom carro, que muito bons serviços me prestará. Vou já estreá-lo no regresso a Torres Vedras. Quero aqui deixar os meus agradecimentos ao «Diário de Lisboa» e à «Citroën».

Radiante, a esposa do contemplado, afirmou:

. — É sempre consolador ganhar-se um concurso desta natureza, não só pela qualidade dos prémios, como ainda pela maneira como sabemos que o mesmo concurso foi realizado. Estou muito satisfeita.

Algumas melhorias no esquema de assistência aos funcionários públicos

Foram introduzidas alterações no esquema assistencial em vigor para os servidores do Estado, passando, a partir de agora, a estar assegurada, pela Assistência na Doença aos Servidores Cívis do Estado, a produção em todas as formas de doença (exceptuada a tuberculose a cargo da Assistência aos Funcionários Cívis Tuberculosos) na efectividade ou aposentados, bem como aos respectivos conjuges e filhos menores de 21 anos, ou idade superior, desde que incapazes. Será abrangida por estas melhorias uma população calculada em 400000 pessoas.

Segundo as regalias agora concedidas passa a haver novas vantagens na aquisição de óculos e próteses ópticas ou estomatológicas, assim como na sua reparação; será concedido um aumento de comparticipação na generalidade das próteses e aparelhos de ortopédia prescritos por médicos particulares, de 70 para 80 por cento; é concedida assistência a criança ou maiores diminuídos físicos para sua recuperação e reeducação funcional; e serão custeados pela A. D. S. E. os encargos das diárias de incubadora dos recém-nascidos.

RUSGA NO BAIRRO ALTO

Durante uma rusga efectuada ontem à noite pela secção de costumes da P. S. P. nos bares e **boites** do Bairro Alto, após identificação, ficaram detidas nos calabouços do Governo Cívil onze mulheres de idade compreendida entre os 18 e os 35 anos.

Simpósio internacional de Estomatologia

Com presença de diversos médicos da espacialidade realiza-se de 5 a 11 do corrente no Estoril um Simpósio Internacional de Estomatologia.

Entre os ilustres congressistas conta-se o Prof. W.F.Shew da Universidade de Montreal que transmitirá os resultados das suas experiências com o Cloridrato de Benzidomina através do trabalho «Clinical Triala of Tantum Tablete and Dral Rinse», levado a efeito no Lakeshore General Hospital, Pointe Claire, Canada.

As sessões de trabalho terão lugar no Hospital da Estefânia com a colaboração da Sociedade Portuguesa de Estomatologia e a presença de vários especialistas portugueses.

Gabriel Lacombe

Com a presença do Embaixador de França Jacques Diné e do Consul Geral da França Romain Viullaume, os numerosos amigos do Jornalista Gabriel Lacombe, falecido há dias, assistem na 2.ª feira, 8 de Janeiro às 11,30 horas na Igreja de S. Sebastião da Pedreira à saida do corpo.

Depois da Absolvição o feretro segue para Salt Dordogne-França onde terá lugar a inumação.

Os serviços funebres estão a Cargo da Agência ALFREDO MAGNO & JAIME GOMES, LD.ª da Avenida Almirante Reis.

GATUNOS EM ACÇÃO NO PORTO

PORTO, — Nestes últimos dias, a actividade dos larápios, nesta cidade, tem sido notória. Assim durante a madrugada de hoje mais três estabelecimentos foram assaltados, sendo um na foz do douro e dois no concelho de Matosinhos. No primeiro, um salão de cabeleireiro, foram roubados artigos de perfumaria e algum dinheiro: em Matosinhos os assaltantes estiveram no centro ciclista, pertencente a José Dias, tendo furtado uma importância pequena em dinheiro e algumas garrafas: e na confeitaria primavera, onde roubaram cerca de 4.500$00, de uma caixa registadora.

Os três assaltos foram comunicados à polícia judiciária.

HOTELARIA

PLANIFICAÇÃO DE URBANIZAÇÕES TURÍSTICAS

DIRECTOR GERAL

- Maior experiência em montagens hoteleiras, estruturas e infra-estruturas, ainda:
- Na elaboração de planos de rentabilidade, equipamentos e quadros de pessoal.
- Profundos conhecimentos de leis, hoteleiras, sociais e sindicais, nacionais e estrangeiras em matéria turística.
- Bem relacionado, nacional e internacionalmente em meios turísticos.
- Possuidor de diversos diplomas de universidades e cursos estrangeiros na especialidade.

Aceita colocação compatível em organização de futuro no país ou no estrangeiro.

Resposta a este jornal ao n.º 686.

COLISEU

HOJE às 21,30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
SÓ HOJE E AMANHÃ ÚLTIMOS DIAS
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
As maiores atracções
AMANHÃ
À TARDE, às 16 horas, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
À NOITE, às 21.30 horas, Despedida da Companhia
Grupo B — 10 anos

CORTINA 1300 cc.

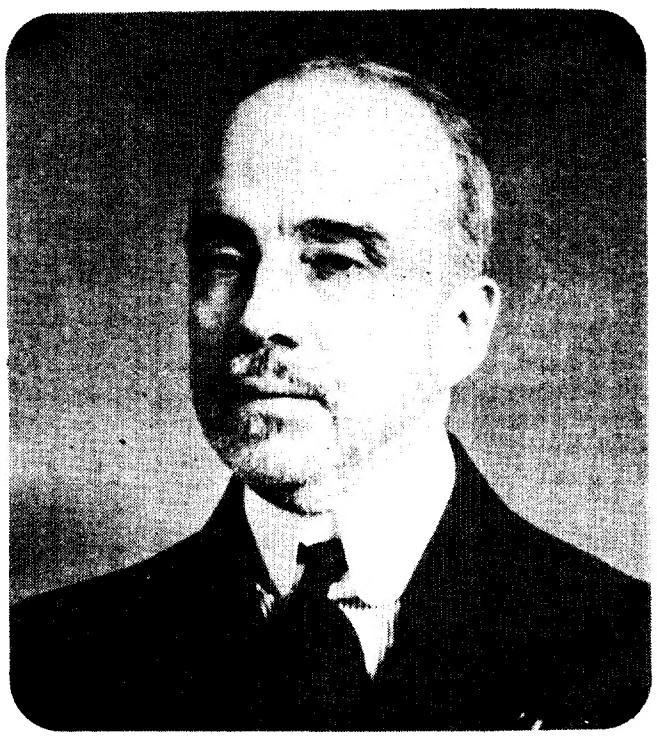
BB-82-98, branco, agradece contacto com este jornal ou telef. 93 89 28. Dá-se gratificação.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no Café Cura, Rua da Belavista, Lote 1 — PINHEIRO DE LOURES

Centenário do nascimento de José de Figueiredo

O Museu Nacional de Arte Antiga vai levar a efeito um ciclo de conferências, integrado nas comemorações do 1.º centenário do nascimento de José Figueiredo.

No dia 9 será inaugurada uma exposição bibliográfica e o arquitecto Raul Lino, presidente da Academia Nacional de Belas-Artes falará sobre «José de Figueiredo e o seu tempo»; no dia 16 o pintor Abel de Moura, director do Instituto José de Figueiredo» e, no dia 23 a dr.ª Maria José de Mendonça desenvolverá o tema «José de Figueiredo e o Museu Nacional de Arte Antiga».



José de Figueiredo

DL/OPINIÃO

UMA ABERTA NO TRÂNSITO

Lisboa (se a expressão não vai chocar purismos linguísticos) rebenta pelas costuras, o Porto atinge o ponto crítico, Coimbra começa a dar de si... E se não acode pronto quem tem poderes e autoridade para o fazer, não tarda que o flagelo caia sobre algumas das cidades restantes, enquanto não chega o dia em que o Continente será um gigantesco e único problema. De trânsito.

De quantas dificuldades embaraçam a vida do País (mais rigorosamente: de Lisboa e cidades principais), o trânsito é aquele que reúne a totalidade dos sufrágios, incluindo os das pessoas que virão a ser prejudicadas por qualquer futura regulamentação capaz de pôr ordem nesta casa de orates que é a circulação de peões e viaturas. A diferença está em que a desejada disciplina provocará algumas queixas, ao passo que a situação de hoje nos vai enlouquecendo lentamente a todos. Uma razão mais para nos interrogarmos sobre os misteriosos motivos que têm travado as soluções possíveis, evidentemente já conhecidas e com provas dadas noutros lugares do mundo. Acreditamos que não haja soluções radicais, salvo nos casos em que seja radical a própria situação: construída sobre as águas, Veneza não teve mais remédio que proibir a entrada aos automóveis, deixando apenas a circular nos canais as gôndolas e os «vaporettos», isto é, os transportes colectivos...

Movido pela evidência dos factos, certamente estimulado pelos protestos e pelas campanhas da Imprensa, o Governo acaba de dar sinal de quem se dispõe a encontrar e impor essas outras regras de vida que serão as regras de um trânsito organizado para servir efectivamente a comunidade. Era já tempo de sermos aliviados do garrote que nos asfixia, mais e mais, a cada hora que passa. Ao elaborar um projecto de Decreto-Lei sobre o regime especial de passageiros por via terrestre e fluvial nas regiões urbanas, o Governo abre caminho às esperanças de um quotidiano mais suportável. Reconhece explicitamente a falta de uma política de reordenamento do sistema de transportes, mais do que exigida pela concentração das populações em grandes núcleos urbanos, com o consequente desenvolvimento da constituição de aglomerados periféricos que funcionam como centros de mera habitação ou «dormitórios». Uma realidade penosamente e longamente sofrida por centenas de milhares de pessoas abriu enfim caminho até à compreensão das entidades oficiais.

Muitas serão as resistências a opor por todos aqueles que se habituaram a um transporte de tipo individual, como se vivessemos ainda nos bons tempos do «lá vem um», quando a passagem de um veículo automóvel servia para distrair os olhos e quebrar a monotonia de uma vida toda ela provinciana até mesmo nos centros urbanos. A questão, di-lo expressamente o projecto de Decreto-Lei, tem de ser repensada em termos de utilidade social», e é para satisfazer as exigências dessa utilidade que «o transporte público, nomeadamente o colectivo, tem de constituir o meio-regra do deslocamento das pessoas nas regiões urbanas». E como se novamente se descobrisse o ovo de Colombo (alusão nada pejorativa se pensarmos quanto foi preciso esperar para aquela descoberta...), lembra-se que «os veículos de transporte público não carecem, pràticamente, de local para estacionamento nos bairros centrais, contràriamente ao que sucede com os automóveis ligeiros particulares»...

Não nos precipitemos, porém, a pôr festões nas ruas e nos espíritos em sinal de regozijo. A procissão ainda agora vai no adro. Transformar o projecto em diploma legal, é de tudo o mais fácil, e muitas resistências terão de ser vencidas até que, como prometido está, nos seja proporcionado «um deslocamento rápido e cómodo, com o mínimo de transbordos e a preços socialmente comportáveis»...

Contra a Guerra

O Cardeal Bernard Alfrinck, primaz dos Países Baixos, aprova a manifestação nacional holandesa, em Utrecht, de protesto contra a guerra do Vietname. O cardeal que é também presidente da «Pax Christi» diz numa carta à comissão «pela paz no Vietname» (principal organizador daquela manifestação) que aprova inteiramente os seus «slogans»: «O Vietname para os vietnamitas», «Parem os bombardeamentos sobre todo o Vietname»; «Nixon, assine a paz agora».

Porquê tanta multa?

Como há dias noticiámos, a P. S.P. do Porto, interveio em mais de cem mil transgressões verificadas durante o ano de 1972, tratando-se, na maior parte dos casos, de automóveis «estacionados indevidamente em artérias da cidade e da área da jurisdição daquela polícia».

Como é possível que numa cidade com cerca de trezentos mil habitantes tenham sido aplicadas «mais de cem mil multas»? Trata-se duma cidade de selvagens? Trata-se da aplicação demasiado rígida de posturas e sinalizações de trânsito e estacionamento? Ou da falta de realismo dessas mesmas determinações?

Quem transite de automóvel pela segunda cidade do País, não pode deixar de notar as complicações do tráfego e a dramática escassez de lugares para estacionamento de veículos, principalmente nas zonas onde esses estacionamentos eram mais necessários. E se outras razões não houvesse para concluir que as coisas não vão bem no Porto — no que diz respeito ao trânsito e estacionamento automóvel — bastaria atentar neste número: mais de cem mil transgressões registadas pelas brigadas de trânsito!

Deste modo é fácil concluir que os agentes não disporão de muito tempo para ajudar automobilistas e peões. Têm demasiado trabalho a aplicar multas!

O «Diário de Lisboa» na Imprensa

A crónica «Contentes», de Maria Judite de Carvalho, e o artigo «Reabre a Assembleia», de Armando Pereira da Silva, foram transcritos, respectivamente, pelos nossos colegas «Distrito de Portalegre» e «Correio dos Açores», de Ponta Delgada.

Também fizeram transcrições e referências ao nosso jornal os colegas «Diário de Luanda», «Jornal do Barreiro», «Diário do Ribatejo», «Jornal de Famalicão», «Mensageiro de Bragança», «O Templário», de Tomar, etc. A agência «ANI» tem, igualmente, distribuído pelos jornais das ilhas e Ultramar extratos de notícias, reportagens e entrevistas publicadas pelo «Diário de Lisboa».

A nossa «opinião» de 4 de Dezembro, intitulada «Em Defesa do Consumidor», foi transcrita por «A Habitação», boletim interno da Associação dos Inquilinos Lisbonenses.

Também fizeram transcrições ou referências a artigos e notícias do nosso jornal os nossos prezados colegas «República», «Diário de Luanda», «Rádio e Televisão», «Revista de Pedagogia», etc.

URBANO TAVARES RODRIGUES

A PILHAGEM

Na Barra, o oceano transformado num bárbaro alambique, sorve da praia areia fina, chicoteando as rochas, atirando ao ar a alta espuma dos seus labirintos. São, frente à velha fortaleza, ondas até dez metros, sob um céu de mármores grisáceos que o vendaval não consegue quebrar nem derreter. Só a poente, onde, há cerca de uma hora, surgiu o arco-íris, resta um migalho de azul, com o recorte possível do pássaro da felicidade.

À noite, em Aveiro, os canais cheiram-me a Veneza. O tempo amaciou. Brilham, junto à ponte, as lâmpadas, risos ou artifícios de Incerto Natal, em arcos pacatos. Percorro as vias desertas, contemplo o monumento ao bombeiro, vou até à Rua do Vento e, contornando a cidade, chego ao belo largo das palmeiras, torno à praça que é para mim a dos heróis da liberdade supliciados (um deles avô do Mário Sacramento) na luta do País pelo Constitucionalismo. Imagino, em Lisboa, o Gomes Freire de Andrade, descalço e vestido de burel, uma corda ao pescoço, a caminho do Campo de Santana, onde ía ser enforcado, depois reduzido a cinzas.

Reunia-se em Aveiro a comissão nacional nacional do Congresso da Oposição Democrática. Para isso ali estava. Quis o acaso que um amigo, filho da região e conhecedor como poucos do chamado património artístico da nossa terra, me contasse alguns casos da inimaginável pilhagem da estatuária sacra de ponta a ponta de Portugal. Estava ele de férias na sua aldeia e, ao entrar no escuro adocicado de uma loja-de-tudo que ali não se chama ainda **drugstore**, viu o pároco a fugir como de algum peso que lhe pudesse cair no bom nome. Farejando a marosca, rompeu pela mercearia, ou tenda, tão depressa e de roldão que foi ainda a tempo de pôr a mão no saco que o matreiro dono da casa já ia arrecadar. Puxa daqui puxa dali, atirou-lhe, em tom semibrejeiro semiconfrangido:

— Ouça lá, seu malandro, quanto é que você deu por isto? Vá, não se faça de novas.

O homem, amigo do seu, e de que maneira, vendo que lhe não arrancava nem por nada o saco, que era bem pesado, sorriu:

— Dei quatrocentos e cinquenta escudos...

O meu companheiro, mestre de leis e de artes, abriu então a serapilheira e, maravilhado, descobriu uma imagem do século XII, de pedra, quase sem ofensas dos anos muitos, manto de pregas perfeito, o rosto sereníssimo, polido, grandes olhos com a expressão vazia da sublimidade.

Mas não era caso único, na sua colecção de testemunhos de vandalismo tolerado.

Outro abade, até simpático, gordo, camiliano, jucundo, serrano, essa já das cumeadas da linha do Vouga, por onde o meu amigo andou peregrinando em busca de beleza, foi um dia ter com o boticário lá do sítio, porque a companheira lhe caira doente e era preciso tratá-la, mas com o devido recato, até porque a enfermidade em causa não abonava a conduta de fachada que ele, prior tinha de manter. Acontecia que o farmacêutico a quem ele rogava era sogro e apoderado da vítima que medicava por aqueles ermos o humano rebanho de muitos milhares de «almas»: o senhor doutor.

E faz finca-pé: o senhor doutor lá havia de ir, sim senhor, que dúvida!, e (como lhe cumpria) com todo o segredo, mas viesse para cá uma rica santa da igreja local, que ele há muito cobiçava.

Impossível! E os paroquianos?, eram tão parvos que não se dessem conta do desaparecimento...

— Então nada a fazer!

Crueldade do boticário e regedor de influências e de respeitos: coisa séria.

Bom, o pároco matutou, resistiu em vão, viu a febre devorar-lhe a ama e, com todos os raios, em última instância, foi-se à escultura, com uma cachaporra e, para salvar as aparências (ideia genialíssima), aplicou-lhe uma valente marretada, com a qual lhe decepou a cabeça lindíssima. E foi isso o que ele ofertou ao boticário: a fascinante face de pedra gótica, partida pelo pescoço.

As ovelhas dóceis da freguesia, apesar de tudo, sobressaltaram-se ante a estátua enigmàticamente mutilada, como?, por quem? Mas veio a luz do Inverno, com a sua tristeza oblíqua e o esquecimento que a neve traz em páramos onde ninguém afinal, no grés das semanas que se esfiam, persiste em dúvidas as interrogações desta natureza...

EXCLUSIVO «THE GUARDIAN»-«DL» MALCOLM STUART

Hughes: o ermita milionário

LONDRES — O pai de Howard Hughes formou-se em engenharia por Harward, tendo em 1909, patenteado uma broca, de 166 gumes, que, utilizada na prospecção petrolífera foi a partir daí, responsável por 75 por cento do «ouro negro» descoberto no mundo.

Em Dezembro do ano passado, Howard Hughes vendeu por 150 milhões de dólares os seus 5 milhões de acções da «Hughes Tool Company,» conservando no entanto, as patentes da maquinaria que fora criando no decurso dos ultimos 49 anos.

Howard Hughes está a apoiar, financeiramente, as prospecções petrolíferas americanas no Mar do Norte. A única surpresa nisto tudo reside n o facto de o famoso multimilionário se ter deslocado pessoalmente a Inglaterra para tratar do assunto, em vez de dirigir de longe, os seus negócios, tal como tem sido hábito de há 35 anos a esta parte. Chegou a correr o boato de que Hughes era convidado do outro candidato ao título de «o mais rico americano do mundo», J. Paul Getty, mas o secretário deste riu-se de tal balela.

Howard Hughes retirou-se do mundo aí por 1946, tendo o tio dele, Rupert, anunciado, na altura: «Com a idade do meu sobrinho, Alexandre Magno lamentava-se por não haver mais mundos para conquistar.»

A princípio, Hughes era apenas difícil de encontrar, pois surgiu em público uma tantas vezes, para ser ouvido pelo Senado, ou aparecendo na companhia das grandes esteelas de cinema da época. Foi só em fins dos anos 50 que a imprensa americana se deu conta de que o famoso multimilionário há muito que não era visto. A partir daí, passou a ser conhecido pelo «eremita multimilionário».

Finda a guerra, Howard Hughes tinha multiplicado por cem a fortuna que o pai lhe deixara, Havia sido sucessivamente, e, por vezes, ao mesmo tempo, piloto (detentor de recordes aéreos), produtor cinematográfico, proprietário da TWA, criador do «Constellation», etc.

Ao morrer-lhe o pai, em 1923, Hughes, com 18 anos ainda não tinha descoberto para onde é que pendia o seu talento. Sabia, apenas, que era esperto. Para poder dirigir a «Hughes Tool Company», requereu a maioridade aos 18 anos, e, conseguindo isto, comprou todas as outras acções da companhia mantendo-se senhor delas até ao dia 8 de Dezembro de 1972.

Aos 19 anos, casou-se com uma beleza texana, mas desinteressou-se dela ao ir para Hollywood, apaixonando-se pelo cinema. Investiu 75.000 dólares num mau filme, que foi um fracasso financeiro e estava decidido a afastar-se da produção cinematógrafica quando o remoque de uma pessoa de família, o levou a empatar dois milhões de dólares em «Os Anjos do Inferno».

E veio então, a longa lista de mulheres da sua vida: Lana Turner, Linda Darnell, Bette Dsvis, Glória Baker, Ruth Moffett, assim comi umas tantas «starlets» menos conhecidas. Prestava-lhes atenção, mas sem excessos, Jane Russell, porém, foi um caso áparte. Assinou com ela um contrato de mil dólares por semana, que aquela actriz ainda continua a receber. Jean Peters, de quem se divorciou em 1971, pediu apenas, uma pensão de 12.000 dólares por ano.

A modificação verificada na maneira de ser de Hughes deve-se a um desastre de aviação de que foi vítima em 1946. Começou a tornar-se cada vez mais surdo, tendo-se, depois, afastado do mundo.

Na sua reclusão, porém, ganhou mais dinheiro do que nunca, embora a falta do seu «toque pessoal» lhe tenha tradizo problemas.

Em meados dos anos 50, Hughes retirou-se para Las Vegas, comprando grande parte das casas de jogo da cidade, incluindo um hotel em cujos ultimos andares passou a viver com Jean Peters e uns tantos empregados. Em 1970 escapou-se do hotel pela escada de salvação e vooou para as Bahamas, dirigindo-se, no ano seguinte, para a Nicarágua.

Constou, muitas vezes, que tinha morrido, mas, em 1971, Hughes falou pelo telefone, a um grupo de jornalistas para negar que a «Autobiografia», da lavra de Cliffor Irving, fosse, de facto da sua responsabilidade.

Irving valera-se da obsessão do multimilionário em defender a sua vida privada, para montar toda aquela fraude. Utilizou-se, também, do cheque passado pelo seu editor a favor de Howard Hughes, pelo que foi condenado a dois anos e meio de prisão.

DL/NACIONAL

PORTO

OBRAS

Pela Direcção-Geral da Aeronáutica Civil foi aberto concurso público (n.º 9/72), para arrematação da da empreitada de terraplenagens, gerais, pavimentação, drenagem e obra complementares da ampliação da pista 18-36 do Aeroporto de Pedras Rubras.

O depósito provisório é de: 6 564 000$00.

FACULDADE DE CIÊNCIAS

Está aberto concurso documental para lugares de assistêntes eventual do 1.º Grupo (Mineralogia e Geologia) da 3.ª Secção (Ciências Histórico-Naturais), da Faculdade de Ciências.

COIMBRA

EXAMES ESPECIAIS

Estão a decorrer, até o dia 12, as provas escritas dos exames da Faculdade de Direito, da chamada especial de Janeiro.

Destinam-se esses exames aos alunos ordinários e voluntários, daquela Faculdade, em serviço militar obrigatório, ou que se encontram abrangidos pelas regalias especiais para militares, passados à disponibilidade, ou que prestaram as provas de frequência nas províncias ultramarinas; e ainda aos estudantes aos quais falta apenas uma cadeira para conclusão do curso

PRÉMIO GULBENKIAN

Foi conferido pelo Conselho da Faculdade de Direito ao dr. José Joaquim Gomes (com referência ao ano lectivo de 1970-71), o Prémio Calouste Gulbenkian, instituído, pessoalmente, pelo dr. Azeredo Perdigão, para distinguir e recompensar, anualmente, o melhor trabalho jurídico de um estudante daquela Faculdade.

MISSIONÁRIOS

A Congregação dos Missionários Combonianos, da qual é superior o rev. Alfredo Dellini, inaugurará no domingo, no Arieiro (ao Calhabé) a sua nova casa.

O programa inclui visita às novas instalações às 10 horas e missa solene às 11, seguindo-se um almoço de confraternização às 13.

FALTA DE LUZ

Cerca de quatrocentas moradias tem o Bairro Marechal Carmona, o que equivale a dizer que moram ali quatrocentas famílias.

Não vimos renovar os queixumes de que o Bairro foi mal construído, de que as ruas são estreitas, que as praças, que podiam ser jardins, estão abandonadas e que faltam recintos para servirem de parque de estacionamento. O que, agora, pedimos e em nome dos muitos moradores, daquele bairro, é que os Serviços Municipalizados façam uma revisão so sistema de iluminação e o local fique com luz suficiente para que todos, à noite, possam passar tranquilamente pelas suas ruas ao regressarem a suas casas ou quando tenham de sair.

Segundo nos informam, a iluminação do Bairro é deficientíssima, com poucas lâmpadas e estas de fraca potência.

Talvez que com um bocadinho de boa vontade nasça a luz no Bairro Marechal Carmona.

MOVIMENTO DO «115»

Foi o seguinte o movimento das ambulâncias do Serviço de Urgência «115» em Dezembro findo: por doenças súbitas, 32 chamadas; acidentes de viação, 11; acidentes de natureza diversa, 8; agressões, 5. Dos 53 acidentados, 36 eram do sexo masculino e 17 do sexo feminino.

PROVÍNCIA

FALTA DE ABASTECIMENTO

CASTELO DE PAIVA — Há já muito tempo que a população deste concelho, para incluir peixe na sua alimentação, tem de adquiri-lo na cidade do Porto, que dista a quase meia centena de quilómetros. Anteriormente, esta vila era abastecida de peixe por uma carrinha, de uma empresa particular, que aqui se deslocava regularmente. Por razões que se desconhecem, a firma distribuidora deixou de incluir este concelho nos itinerários das suas viaturas, e assim ficou a população de Castelo de Paiva privada de peixe.

Relativamente a este problema, a Câmara Municipal local não tomou quaisquer medidas para a sua solução, pelo que se impõe um estudo urgente da situação, a bem da saúde pública.

Por outro lado, esta vila não tem instalações para o mercado municipal, que tem sempre funcionado em barracas construídas nas imediações da Câmara, e onde as condições higiénicas são francamente más.

EXPOSIÇÃO

ESPINHO — Foi inaugurada, com a presença de diversas entidades, na Galeria Dordio Gomes a exposição de trabalhos de pinturas e escultura do artista António Ângelo.

O certame, que tem sido muito visitado, está patente ao público até ao dia 14.

BAIRRO PARA OS POBRES

ARMAMAR — Na freguesia de S. Cosmado, deste concelho, foi inaugurado um bairro para famílias de fracos recursos económicos. Trata-se de um conjunto de seis casas, com cozinha, casa de banho, água e luz, sendo duas delas de três divisões assoalhadas.

A construção do bairro é devida ao comodoro médico dr. António Custódio Fernandes, natural daquela freguesia, que contribuiu com vultoso subsídio, sem o qual não teria sido possível levar a cabo aquelas obras. O Patronato das Missionárias Reparadoras do Sagrado Coração de Jesus cedeu graciosamente o terreno necessário. A Câmara Municipal de Armamar contribuiu com a instalação dos ramais de água e luz, esperando-se que continue a dar a ajuda no pagamento dos respectivos consumos, visto os beneficiários das casas não pagarem qualquer renda.

FORMAÇÃO DE CONTRAMESTRES

Decorrem até ao dia 15 as inscrições para o curso intensivo de formação industrial de contramestres organizado pela Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa e que terá início no dia 1 de Fevereiro.

O curso é destinado à formação e aperfeiçoamento de quadros médios e está limitado a 15 participantes.

Quaisquer esclarecimentos podem ser obtidos na sede da Coprai — Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa.

ANGOLA

LUANDA VAI "CHORAR" DURANTE ALGUNS DIAS

LUANDA (L) — Depois dos cuidados que a epidemia da cólera impôs quanto à alimentação, o luandense parece estar em risco de ser atingido por nova doença — desta vez, de conjuntivite, uma infecção inflamatória de natureza benigna, que põe a vista das pessoas a lacrimejar e é provocada por um vírus tão contagioso que basta a presença de alguém doente numa sala para que todos os demais sejam atingidos.

A conjuntivite epidémica é habitual em Luanda por volta do mês de Maio mas este ano veio adiantada. Dura aproximadamente cinco dias, em cada pessoa atingida, apenas se caracterizando pela inflamação da conjuntiva ocular — a zona branca dos olhos — que cede sob a acção dos habituais «colírios».

Luanda — que tem suportado os perigos da cólera — prepara-se agora para «chorar» durante alguns dias. O número de casos é já relativamente elevado.

LICITAÇÕES DE 26 CONCURSOS

LUANDA — (L.) — Atinge 19 200 contos o valor total das bases de licitação de 26 concursos públicos destinados ao fornecimento de material diverso para o agrupamento de engenharia de Angola.

Os concursos realizar-se-ão até ao próximo dia 22 e os produtos a adquirir englobam cimentos, ferramentas, chapas de zinco inertes, baterias, vidros, material de saneamento, tubos de fibrocimento e de ferro galvanizado, etc.

REGATA OCEÂNICA CABO-RIO

Luanda (Angola) — Far-se-á representar com o «Patrícia 2.º» na regata entre o Cabo e o Rio — 24 a 30 dias de vagas grandes e ventos fortes, a fazerem tremular outra bandeira nacional, que assim se junta às do «Adamastor» de Moçambique e do «Bacamarte 1.º», metropolitano.

Com 9,75 metros de fora a fora, o «Patrícia» possui casco de fibra de vidro, sendo grande parte dele de construção angolana. Desloca 4,5 toneladas, apresenta três metros de boca e 135 à linha de água, alcançando — com bom vento — 8 a 9 nós e atingindo os seis nós com ventos mais leves.

As velas — balão e genoa — têm uma superfície de 75x37 metros quadrados e foram feitas por um perito português.

Principal responsável e comandante da tripulação, Baptista da Costa não alimenta grandes esperanças de ganhar a duríssima prova. Apenas espera obter um lugar honroso e marcar boa presença. A tripulação sabe exactamente as quantidades necessárias e só leva o estritamente indispensável. Entretanto, perto de Luanda, o «Patrícia 2.º» recebe as últimas afinações antes de ser embarcado para a cidade do Cabo. Depois, no dia 13, preparar-se-á para vencer as 3800 milhas que distam até ao Rio.

ACTO HERÓICO DE UM RAPAZ DE 10 ANOS

LUANDA, 5 — (L.) — Vinte e quatro horas apenas depois de se ter registado a morte por afogamento de um dos quatro tripulantes de uma pequena embarcação, quando pescavam na Barra do Cuanza, ao sul de Luanda, nova tragédia se verificou, no mesmo local e igualmente com a perda de uma vida.

De facto, quando o eng.º Duarte Silva, acompanhado de seu filho João Carlos de 10 anos, e de José da Silva Ruivo, se dedicava à pesca, na barra do Cuanza, o pequeno barco a motor onde seguiam registou uma avaria, tendo ficado à mercê de forte corrente das águas do rio e acabando por se voltar.

Alardeando coragem e força de vontade invulgar, o pequeno João Carlos conseguiu trazer para terra José da Silva Ruivo, de 53 anos de idade, depois de ter visto o seu próprio pai sucumbir, gritando-lhe um último adeus.

«Morreu o papá — disse o rapazinho, por entre lágrimas, à reportagem —; não sei porquê, visto o meu pai saber nadar muito bem; ele ainda me disse adeus, antes de desaparecer.» Indiferente ao seu próprio acto, o pequeno João Carlos chorava e preocupava-se com as reacções da mãe e dos irmãos.

Entretanto, o homem salvo pelo pequeno herói declarou que só a coragem do rapazinho lhe tinha salvo a vida, visto ele próprio não saber nadar: «Arrastou-me, vencendo a corrente, a mim que tenho cerca de duas vezes e meia o peso dele; embora tivesse um colete de salvação, senti-me ir ao fundo; se estou vivo, devo-o à coragem deste garoto.»

João Carlos vai ser proposto para o prémio internacional «Plus Ultra» e a Associação de Recreio e Desporto de Luanda fará disputar o seu 1.º concurso de pesca depsotiva, na fatídica Barra do Cuanza, dando-lhe o nome do eng.º Duarte Silva, como homenagem póstuma.

QUATRO MORTOS NUM ACIDENTE

Nova Lisboa, 5 — (L) — Por razões ainda desconhecidas, despistou-se próximo desta cidade um automóvel, que levava quatro pessoas, uma das quais o conhecido guardião «Bandeira», da equipa principal do Clube Recreativo da Cáala.

O carro ficou pràticamente destruído e tanto aquele desportista como o condutor do automóvel e uma senhora tiveram morte imediata, vindo a outra senhora a falecer no Hospital Central.

Sessão cultural

No próximo dia 19, às 22 horas, terá lugar na sede do Centro de Cultura Popular, uma sessão cultural dedicada a António Sardinha.

Acerca da actualidade do pensamento daquele escritor, usarão da palavra os drs. Guilherme de Ayala Monteiro, José Carlos Amado e o quintanista de Direito, Emílio Achiles Montalverde.

comprando
propriedades
a J. PIMENTA S. A. R. L.
o seu dinheiro valoriza-se

locais de construção:
- LISBOA (Rua Carlos José Barreiros)
- LISBOA (Olivais)
- AMADORA
- REBOLEIRA
- PAÇO DE ARCOS
- CASCAIS
- COIMBRA
- PORTO
- LUANDA
- ALGARVE (Praia da Rocha)

informações
nos locais de construção
e nos escritórios

Serviços Centrais
QUELUZ: Av. António Enes, 25
Telef. 952021/22
LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15
Telefs. 45843 - 47813 - 563031

apartamentos mobilados desde 200 contos

TV DIVERSPECTÁCULOS

TV-PALCO, PALCO DE QUÊ?

Igrejas Caeiro apresenta a rubrica **«TV Palco»**. Esta actividade nada acrescentará, se continuar a processar-se como até aqui, à sua popularidade fortalecida e justificada com a sua presença na rádio através de programas como **«Perfil de um artista»**. Poderei até supor que pelo contrário, no ponto em que a sua acção se verá condicionada por diversos factores. E nestas coisas, quem dá a cara é que leva a bofetada.

Em determinadas situações, Igrejas Caeiro ver-se-á na obrigação de proceder a certas reportagens que estão na agenda. Ora se é certo que aceitou implìcitamente levar as bofetadas» ninguém lhe levará a mal procure levar o menos possível. Procure evitar dar a sua colaboração «pessoal» além da colaboração profissional. Explicando melhor: não contribuir (nem parecer que contribui) para dar realce à ausência de qualidade.

Na emissão de ontem, «TV Palco» dedicou-se ao teatro infantil e ainda tive a esperança de ver e ouvir referências a algumas tentativas válidas acontecidas entre nós, como **«Felício e as Batatas»**, da **Comuna.**

Tal não aconteceu e daqui não pretendo concluir ser a culpa de Igrejas Caeiro. Longe disso. Aconteceram referências a uma peça de Correia Alves (autor de uma peça medíocre, intitulada o «Ganso de ouro», já transmitida na TV Infantil), a dùas peças de Maria Clara Machado exibidas no **«Teatro Municipal»** e no «Capitólio» e a uma outra peça «O **Senhor Gato com Botas»**, do «Teatrinho Tico-Tico» subsidiado pela Câmara Municipal.

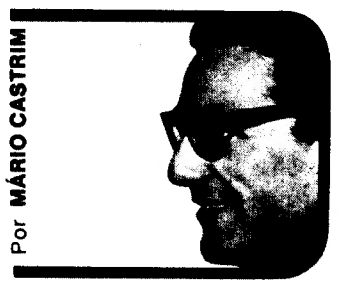
Pela intervenção pessoal de Igrejas Caeiro ficamos a saber acerca deste «Gato», o seguinte:

. 1 — É de autoria de um senhor que há muitos anos se dedica às coisas de teatro.

2 — Que a peça tem a característica curiosa de reunir num espectáculo todas as figuras-base da literatura infantil.

3 — Que os miúdos se divertem com a carochinha, o João Ratão, a Branca de Neve, o Capuchinho Vermelho, o Aladino, o Ali Babá.

4 — Que os constantes momentos musicados são outro motivo de atracção para a miudagem que não se cansa de aplaudir.



5 — A realização pertence a Rosa Mateus que há anos dedica a sua acção, quase a sua vida, ao teatro infantil.

6 — Quando Alves Coelho, entrevistado, faz referência ao seu contentamento de musicar «quando as peças dão aso a que se faça qualquer coisa de jeito», Igrejas acrescentou: «Isso tem acontecido desde sempre com o Grupo do «Teatrinho Tico-Tico», não é?

. Daqui parece concluir-se estar Igrejas Caeiro a promover uma coisa que, pelas amostras apresentadas, se revelou de extrema fragilidade, de mediocridade abaixo de zero, no aspecto literário, musical (inqualificável falta de qualidade!) e teatral. Igrejas Caeiro pode promover (ou parecer que promove) aquilo que entender. Ponho à sua meditação, no entanto, as desvantagens de promoção do «abaixo de zero» quando quem dá a cara é o Igrejas Caeiro do «Perfil de um artista» e quando a audiência se avalia em milhões de indivíduos.

AMÁLIA FIGURA ETERNA

Na sequência das reportagens de rua a que está procedendo para conhecer a opinião das pessoas sobre os programas, a televisão, levou-nos ontem até Braga.

Em Braga toda a gente vê a televisão e toda a gente gosta, como já acontecera anteriormente no Porto (onde até nos apareceu uma dona de casa que aprecia muito o **Cartaz TV...**). Tamanha unanimidade não deixa de ser comovedora. Onde se prova que os únicos indivíduos que não apreciam tudo na televisão, são os críticos. Que falam no deserto, está claro.

Permitam-me que, a título puramente documental, transcreva três depoimentos, os mais longos, colhidos ontem na cidade de Braga.

FALA UM OURIVES:

«Prefiro mesmo as músicas portuguesas. Isso pra mim é tudo. Agora aquelas músicas dos cabeçudos, que não se percebe nada, uma coisa sem pés na cabeça. Não, não. Uma Maria Amália e outras coisas assim, uma orquestra fina. Agora aqueles cabeçudos, eu não gramo essa televisão. Nunca percebo nada, não há nada que chegue do antigo. É bonito, tomarmos consideração pelos artistas portugueses, que é tudo. Agora esses cabeçudos! Esses «Beatles» é a maior pessegada que pode haver. Não gramo isso. Não há nada que chegue a uma música portuguesa. Fazermos caso da música portuguesa, temos músicas boas, temos tudo o que é bom.

FALA UM APOSENTADO:

«Eu gosto muito de apreciar mas é filmes — **Bonanza** e de guerra, mesmo para recordar os tempos em que eu andei na tropa, após a revolução do general Gomes da Costa, quando fui militar e mesmo que já dei cinco filhos para a tropa dos quais um, primeiro cabo pára quedista, tombou em 1963, em Angola e é por isso que eu gosto muito, mesmo para recordar quando eu andei na tropa e dos cinco filhos que dei para servir a nação dos quais um tombou, como disse, primeiro cabo pára-quedista, em Angola, em 1963, e o que eu procuro mais ver é essas coisas».

FALA O PADRE JOÃO GOMES GONÇALVES:

«Vejo de vez em quando, à noite, sobretudo o **Telejornal**, esse programa que é sempre de notícias do dia e portanto esse número agrada-me sempre imenso. Aliás, é um programa vulgar mas dentro da sua vulgaridade é um bom programa. Bem, há outros, os programas de variedades, enfim, em certas ocasiões. Aprecio de facto quando apresentam estrangeiros, certas vedetas estrangeiras de mistura com vedetas portuguesas. Gosto, por exemplo de ouvir sempre a Amália Rodrigues, uma figura eterna, digamos assim. Portanto são os dois programas que eu mais aprecio. Evidentemente que há muitos outros. Enfim, como tenho tendências literárias muito grandes, enfim, escrevo uns livros, gosto também de programas literários. Um que aprecio imenso pela sua naturalidade, pela sua simplicidade e até, enfim, pelo seu ar paternal de exposição, é, sem dúvida, o «Se bem me lembro» de Vitorino Nemésio. É uma figura sempre grata da nossa literatura que se impõe não só pela sua obra, mas pela sua experiência, enfim, pelo seu historial e toda a sua humanidade. Eu aprecio imenso esse programa».

Artes plásticas

Encontra-se patente na sala anexa ao cinema Foz, uma exposição de pintura da artista Maria Lucilia Moita e também uma outra de fotografias a cores de António Aurélio.

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja (às Janelas Verdes)
Hoje e todas as noites às 22 h., sábados e domingos matinées às 16 h. de:
«ALICE NOS JARDINS DO LUXEMBURGO»
de **Romain Weingartem**, com **Carmem Dolores, Ana de Sá** e **Augusto Figueiredo**
Direcção de **Jorge Listopad**
Marc. Tel. 677299
Maiores 14 anos
Sub. Fundo Teatro

Electrodomésticos — Ménage

Enceradoras cromadas 3 escovas	980$00	Frigoríficos	1.899$60
Lava Soalhos	112$40	Rádios	100$00
Panelas Pressão	246$10	Torradeiras eléctricas	162$40
Televisores 61 cm. 2 canais electrónicos	3.920$00	Secadores de Cabelo	100$80
Ferros automáticos	145$00	Cassettes 60	26$90
		Fogões a gás c/ forno	800$00
		Fritadeiras eléctricas	714$00

RUA FRANCISCO METRASS, 28-A — LISBOA

NOVO CASINO ESTORIL
AMANHÃ
«MATINÉE» ÀS 17 HORAS
INDIA ADAMS
- 3 HERMANIS
- ANA ROSMANINHO
- THE ROYAL DUTCH BALLET

Música para dançar
Orpheu's Quartet
Jirina's Combo
Ferrer Trindade e sua orquestra
Maiores de 14 anos
PREÇOS
Chá completo 40$00
(taxas e impostos não incluídos)
Ambiente climatizado

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ
TEMPORADA DE CONCERTOS 1972/73
6. CONCERTO
7 de Janeiro às 16 h. — 8 e 9 às 21,45. h.
ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA
ANGELUS NOVOS (primeira audição) TOMÁS MARCO
ADAGIETO (da 5.ª Sinfonia) MAHLER
A VOZ HUMANA COCTEAU/POULENC
Maestro MANUEL IVO CRUZ
Soprano ANA LAGOA
Encenação CARLOS AVILEZ
Cenografia DORITA CASTEL-BRANCO
Bilhetes desde 15$00 Maiores de 10 anos

junte o mais útil ao mais agradável

GRANDE SORTEIO PÁSCOA NA MADEIRA
Uma iniciativa E.I.E.L. e AEG-TELEFUNKEN
Por cada 200$00 de compras de artigos AEG e TELEFUNKEN nos super-mercados de electro-domésticos E.I.E.L., cada cliente tem direito a uma senha numerada, que o habilita a uma viagem de ida e volta à ilha da Madeira, com estadia por 5 dias.
Aproveite esta oportunidade e junte o mais útil ao mais agradavel.
AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS COM GARANTIA ABSOLUTA
E.I.E.L.
SUPERMERCADOS DE ELECTRODOMÉSTICOS
R. DE S. PAULO, 192 · R. DAS GAIVOTAS, 3 · L.go DO CONDE BARÃO, 15-17 · R. FRANCISCO METRASS, 28-A
LISBOA
BELARTE

DL/ESPECTACULOS

Convite de gala para Amália

Através do seu empresário em Portugal (Artur Pereira, sócio gerente da Agência Internacional Artistica), Amália Rodrigues foi convidada a participar na gala da F.I.D.O.F. (Federação Internacional dos Festivais da Canção), que terá lugar em Split, na Jugoslávia, a 5, 6 e 7 de Abril do corrente ano.

O convite, particularmente honroso, está a ser estudado pela artista, pois terá de conciliar as datas dos contratos já assinados, com a do certame que reunirá os maiores nomes do mundo da canção.

Já há algum tempo que a F.I.D.O.F. pensa organizar uma gala internacional, onde possa reunir todos os nomes grandes do mundo da canção. E isso será relativamente fácil, já que a maior parte dos associados da Federação são os próprios empresários desses artistas. Ao principio, pensou-se organizar a gala FIDOF numa das noites do Midem. Depois, surgiram outras hipoteses e candidaturas, nomeadamente na cidade do México, em S. Francisco da California, em Las Vegas ou Acapulco. Numa das últimas reuniões, ficou decidido que a primeira grande gala da Federação tivesse Split como cenário, já que foi nessa cidade jugoslava que nasceu a ideia da criação de uma Federação Internacional dos Festivais da Canção.

Assim, nos próximos dias 5, 6 e 7 de Abril, a sala dos Consertos do Grande Hotel Lay, em Split, irá assistir ao desfile das maiores vedetas internacionais, num espectáculo que será transmitido directamente pela Eurovisão e também pela Mundovisão. O Conselho de Administração da FIDOF, reunido especialmente, indicou já, aos seus membros espalhados por todo o mundo, os nomes que serão aceites de cada um dos países. E nessa lista que surge o de Amália Rodrigues, o único de Portugal que terá lugar nesse desfile. Os outros artistas convidados, são os seguintes: da Alemanha, Frank Schoebel, Katja Ebstein e Ulla Norden. Da Argentina, Piero e Astor Plazzola. Da Austria, Udo Juergens. Adamo, pela Belgica, Claudia, George Ben e Ellis Regina, pelo Brasil, Lili Ivanova, Emil Dimitrov representando a Bulgária, Lucha Gotica do Chile, Omara Portuando de Cuba. De Espanha, foram convidados Nino Bravo, Dova e Marcos. De França, Mireille Mathieu, Charles Aznavour e Gilbert Becaud. Pela Inglaterra, Humperdinck, Shirley Bassey e os Rolling Stones. Pela Grécia, Vicky Leandros e Demi Russos. De Itália, foram convidados Maximo Ranieri, Mina, Milva, Gianni Morandi e Gigliola Cinquetti. Para a Polónia, foram dirigidos convites a Niemen e a Soanicka, enquanto que para a Checoslováquia voaram convites para Carel Gott, Vondrackova e Mazikova. Da Russia, virá muito provávelmente Magomaiyev e da Jugoslávia Tereza e Kico Slabinac.

Como se pode ver, uma lista onde figuram os grandes nomes da canção mundial, para um espectáculo que decerto valerá a pena trazer até nós via Eurovisão.

RONDA FINAL

A VOZ HUMANA NO SÃO LUIZ — Recomeçam amanhã, às 16 horas, com repetições nos dias 8 e 9 (às 21,45 horas) os concertos programados para a temporada 1972-1973, no Teatro Municipal de São Luiz, com a Orquestra Filarmónica de Lisboa. Este concerto inclui a ópera «A Voz Humana», que será interpretada por Ana Lagoa, com encenação de Carlos Avilez e cenários de Dorita Castelo-Branco. Na primeira parte do programa a Orquestra Filarmónica executará, em primeira audicão em Portugal, a peça de Tomás Marco, «Angelus Novo» e o Adaglato da 5.ª Sinfonia de Mahler.

TEATRO INFANTIL — Em prosseguimento ao seu programa de representações para crianças da capital, a Companhia Tico-Tico, apresentará a peça musicada «Um Senhor Gato de Botas Altas», às 15,30 horas de hoje, na Tuna Recreativa «A Juventude Chelense». O espectáculo será repetido no domingo, à mesma hora, no Asilo São João.

AVISO AOS CINEASTAS — Os 19 candidatos que foram aprovados nos exames de admissão à Escola Experimental de Cinema, do Conservatório Nacional, deverão entregar, com a devida urgência, na secretaria daquele estabelecimento de ensino, o respectivo processo de matrícula. As aulas começam no dia 15, às 10 horas da manhã.

JAZZ DE NUREMBERGA — Em colaboração com a Juventude Musical Portuguesa, o Instituto Alemão vai apresentar, dentro da sua programação de Janeiro, o Collegium da Jazz de Nuremberga, num recital a ser realizado no Tivoli, no próximo dia 15.

OS MELHORES DA TV — O Prémio Popular, que é atribuído trimestralmente aos melhores programas da RTP, seleccionados pelo sistema de votação popular, foi atribuido pela primeira vez, no último semestre de 1972, a dois programas: «Convívio Musical» e «Se Bem me Lembro», que conseguiram igual número de votos, num total de 967 cada. No próximo dia 11 haverá uma reunião da crítica especializada, que também vai seleccionar o melhor programa do trimestre.

FADOS EM ALFAMA — Hoje à noite, na sede da sociedade «Boa União», em Alfama, haverá uma sessão de fados, da qual participarão vários e conhecidos artistas que se dedicam ao género. A manifestação faz parte dos programas que assinalam a passagem do 103.º aniversário da tradicional colectividade, que incluem ainda a apresentação das peças «Amor de Perdição (dia 13), de Camilo Castelo Branco, e «Meu Amor é Traiçoeiro» (dia 27), de Vasco de Mendonça Alves, espectáculos a cargo da companhia Gente Sem Nome.

«OH, JERUSALEM»: CINEMA — Claude Berri, que actualmente trabalha na adaptação cinematográfica do romance de Lapierre e Collins, «Oh Jerusalem», pretende confiar a realização do filme ao suíço Do Widerberg, com quem já entrou em contacto. O elenco, por outro lado, deve ser seleccionado brevemente.

ÓPERA NO PORTO — Por iniciativa da Câmara Municipal do Porto e em colaboração com o Ministério da Educação Nacional e do British Council, será realizado no próximo dia 24, no Teatro Rivoli, às 21,45 horas, um espectáculo de ópera com a apresentação de «The Turn of the Screw» (A Volta do Parafuso), de Benjamin Britten. O espectáculo está a cargo da companhia «Scotish Opera» e tem como intérpretes Catherine Wilson, Nicholas Eldrige, Nan Christie, Judith Pierce, John Robertson e Milla Andrews.

CINEMA DE ARTE — Dois bons programas cinematográficos são anunciados para os próximos dias, em Lisboa. O primeiro deles, promovido pelo Círculo de Cinema, inclui o filme «Lilith e o seu Destino», que será apresentado amanhã, pelas 10,30 horas, no Cinema Alvalade. O segundo será realizado na próxima quarta-feira, às 18,30 horas, no Cinema Império, com a exibição do filme «A Estratégia da Aranha», de Bertolucci.

KUBRIK PROIBIDO — O filme de Stanley Kubrik «Laranja Mecânica» foi proibido pelas autoridades de Friburgo, na Suíça, que o consideraram como «insalubre». Há anos um outro filme de Kubrik foi proibido, naquele país, porque era considerado ofensivo ao exército francês.

O JÚRI DO FESTIVAL — Numa das dependências da RTP, no Lumiar, realizou-se na tarde de ontem a primeira reunião do júri de selecção do X Grande Prémio TV da Canção, que até ao próximo dia 18, deverá escolher, entre as 157 obras apresentadas, as canções que serão apresentadas na noite de 26 de Fevereiro, no Teatro Maria Matos.

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

C E A L

S. A. R. L.

CAPITAL — 70 000 000$00

R. de D. Francisco Manuel de Melo, 23-A, 5.º, 6.º e 7.º

LISBOA

Tendo-se procedido em 27 de Dezembro de 1972 ao sorteio de obrigações desta Companhia de 5 % 1958, foram extraídos os seguintes números:

30 821	31 197
30 933	31 899
30 936	32 411
30 938	32 420
31 012	32 707
31 029	

30 271 a 30 280
31 901 á 31 950

Lisboa, 3 de Janeiro de 1973

Pela COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE-CEAL
UM ADMINISTRADOR

VÁ AO TEATRO!!!

VASCO MORGADO RECOMENDA OS SEUS ESPECTÁCULOS:

TEATRO Telef. 538586
VILLARET
VASCO MORGADO APRESENTA
EM 5.º MÊS TRIUNFAL
SUA EXCELÊNCIA O PENDURA
com JOSÉ VIANA, Dora Leal, Henrique Viana, Luís Santos, Manuela Cassola, Vasco Morgado Jr., Maria Otília, Victor de Sousa, Luís Pinhão, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, Ana Le Mattre, Jorge Nascimento e a colaboração de Maria Paula
3.ª e 4.ª às 21.45 h.
5.ª, 6.ª e sábados
2 sessões — 20.45 e 23 h.
Domingos às 16 e 21.45 horas
2.ª, descanso da C.ª
GRUPO C — M/14 anos

TEATRO Telef. 326037
VARIEDADES
VASCO MORGADO APRESENTA
5.º MÊS
A hilariante comédia britânica
A CAMA DOS COMIDOS
com Simone de Oliveira, Armando Cortez, Fernanda Borsatti, Luís Alberto, Manuela Maria, Leonor Poeira, Dário de Barros, Aida Pinto, David Silva, Carlos Miguel, Eduardo Vilaverde, Fátima Maria e a colaboração especial de Joaquim Rosa
2.ª e 3.ª às 21.45 h.
4.ª descanso da C.ª
5.ª, 6.ª e sábados
2 sessões — 20.45 e 23 h.
Domingos «matinées» às 16 horas, noite às 21.45 horas
GRUPO C — M/ 14 anos

TEATRO Telef. 327493
CAPITÓLIO
UMA COMÉDIA INGLESA com
FLORBELA QUEIROZ
Sexo, nunca!
somos britânicos...
No elenco — IRENE ISIDRO, Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela 1.ª vez em comédia, OCTÁVIO DE MATOS
Encenação de Maria Helena Matos
2.ª e 3.ª às 21.45 h.
4.ª descanso da C.ª
5.ª e 6.ª às 21.45 h.
Sábados e Domingos
2 sessões: 20.45 e 23 h.
Domingos: «matinées» às 16 horas
Grupo D — 18 anos

TEATRO Telef. 86475(
LAURA ALVES
VASCO MORGADO APRESENTA
SÓ ATÉ DOMINGO
a peça de Henry Denker
O PRINCÍPIO E O FIM
Elenco por ordem de diálogo — Jacinto Ramos, Lia Gama, José Brás, Amilcar Botica, Madalena Braga, Luís Mata, Luísa Neto, Beatriz Vaz, Lígia Teles, Costa Ferreira
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro
Domingo, última «matinée» às 16 h.
4.ª feira, estreia no Sá da Bandeira, do Porto
GRUPO D - M/ 18 anos

Dizem os leitores...

Negado o subsídio eventual aos funcionários em "part-time"

Expondo o problema dos funcionários de vários organismos oficiais que trabalham em regime de «part-time», ou seja, a meio tempo, e por esse motivo viram negada a concessão do subsídio eventual de Natal, dirigiu-se-nos um leitor nos seguintes termos:

«Trabalhamos em «part-time» e como tal auferimos vencimentos pela tabela do Estado, recebendo, lògicamente, só metade das importâncias atribuídas aos funcionários em «full-time»; mas, ao contrário destes, não nos foi concedido o referido subsídio. Porque esta discriminação? Se somos aceites como funcionários neste regime e durante anos temos cumprido as nossas obrigações, porque não devemos também ser abrangidos pelo referido Decreto-Lei? Para além de outras razões, parece-nos que este critério é francamente injusto e por isso esperamos uma rectificação lógica e humana do referido critério.»

OS SELOS D' «OS LUSÍADAS»

Manifestando-se solidário com as opiniões expressas por um grupo de filatelistas que se nos dirigiram protestando contra a forma gráfica dada aos selos comemorativos do IV Centenário d' «Os Lusíadas», o nosso leitor Domingos José de Amorim Veiga, de Viana do Castelo, afirma na sua carta:

«Como filatelista não posso deixar de dar o meu inteiro apoio ao protesto contra os «mamarrachos» comemorativos do IV Centenário de «Os Lusíadas» a que se refere o vosso jornal do dia 24 de Dezembro.

Mesmo as pessoas alheias aos assuntos filatélicos tecem os mais desagradáveis comentários ao depararem com tão inexpressivos exemplares. Na minha modesta opinião, qualquer filatelista, o público, os estudantes (entre os quais se procura fomentar o gosto pela filatelia) devem ficar habilitados a interpretar qualquer selo comemorativo sem ter de recorrer à descrição das interessantes pagelas publicadas pelos CTT. Não sendo assim, os protestos e os comentários desagradáveis terão a sua razão de ser.

Comparando, quão belos os selos comemorativos do 4.º Centenário do Nascimento do POETA, de 1924! Ora, 48 anos depois... É, portanto, pertinentíssimo o protesto dos conscientes e corajosos filatelistas a que, muito bem, deu guarida o vosso independente jornal.»

OS PREGOEIROS DA LOTARIA

Classificando de «ridícula» a forma como os pregoeiros anunciam os números premiados na Lotaria, diz-nos o leitor Alberto Pilatos Fragoso, morador em Caselas:

«Tenho assistido algumas vezes à extracção da Lotaria e ouvido algumas outras a sua transmissão pela Rádio. E aprecio todo o solene ritual desta cerimónia na qual se vêem uns 8 ou 10 contínuos. da Misericórdia, de luvas brancas, postados ao longo de dois ou três degraus, em posição firme e erecta, lembrando garbosos oficiais de qualquer Guarda Imperial.

Até aqui, tudo verto. Mas eis que começam a sair as bolas das brilhantes esferas metálicas e, quando formado o número, ouve-se o pregoeiro dizer com a maior ênfase possível: tantos mil duzentos e CORENTA e tantos, ou tantos mil seiscentos e SATENTA e tantos, demorando-se, com deleite no CÔ e no SÁ.

Ora isto, que também chega aos nossos ouvidos através da Rádio e quiçá da Televisão, além de deseducativo é supinamente ridículo. Pior do que isto só o gritante GÔ... GÔ... GÔ... GÔ... GÔ... GÔÔÔÔÔÔÔÔ... LO do B... com que nos arrasam os nervos e nos irritam todos os domingos nos chamados relatos desportivos.

SALVAR O «SEA STAR»

Acerca do caso do «Sea Star» encalhado nos baixios do farol do Cabo Raso e que tantas dores de cabeça tem dado às nossas autoridades marítimas, recebemos de um leitor a seguinte carta:

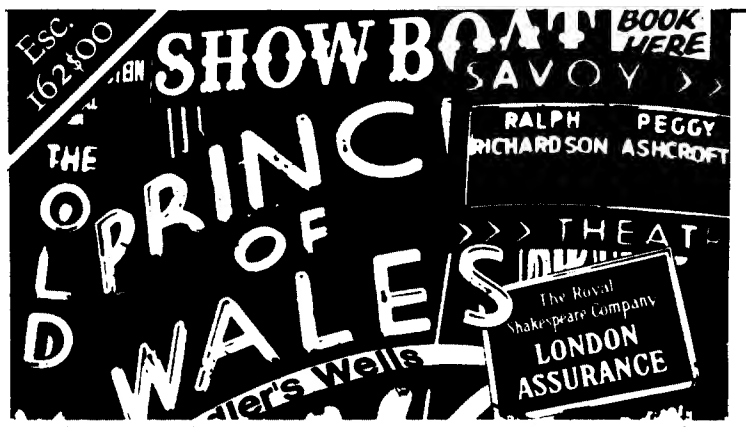
«Salvas as vidas, há que safar o navio e, se possível a carga. Merece a pena? Eu acho que sim e nada de egoísmos fáceis. Parece que já se disse que não é fácil salvar o «Sea Star» que assim fica condenado. Ora eu não acho assim tão difícil, nem tão oneroso para que se pense que não vale a pena. Homem dedicado às coisas do mar, logo o caso me chamou a atenção. Estudei o local e a situação do navio naufragado. E encontrei um plano cujo esboço envio junto a esta carta para apreciação de V. Exas. e de quem mais se interessar. A verdade é que tenho a certeza de que o meu plano não falharia e o «Sea Star» ainda viria a ser um barco navegável por muitos anos e bons, apesar dos estragos causados pelo naufrágio».

N da R. — Infelizmente, o nosso leitor nem sequer assinou a carta. De qualquer modo e depois de observarmos toda a descrição por escrito e o esboço da manobra de salvamento preconizada, pareceu-nos que se trata, realmente de um estudo susceptível de merecer alguma atenção. Na impossibilidade de publicarmos aqui o esboço e as referências à manobra de salvamento, avisamos de que este se encontra na nossa redacção à disposição de quem pretenda conhecê-lo e utilizá-lo.

Ministério da Saúde

Foi exonerado, com público testemunho de louvor, do cargo de chefe do Gabinete do Ministério da Saúde e Assistência, o dr. Joaquim Guilherme Pignatelli Galvão Videira.

Ande pela torre de Londres guiado por um Yeoman Warder e fique a conhecer o mais velho palácio da Europa.



De Outubro a Março, mais de 50 teatros em Londres oferecem espectáculos para todos os gostos.

Um tipico pequeno-almoço inglês, já incluido no preço do hotel.

Uma grande surpresa aos visitantes são os preços de camisolas para homem em pura lã.

Londres - um paraíso para compras e divertimentos

poupando 10% do seu dinheiro *

Consulte a sua agência sobre os voos de Inverno:

Especial Fevereiro 5 dias desde 2.250$00

(incluindo avião a jacto, hotel, transfers, visita e acompanhamento do nosso representante)

Viagens apolo

Tudo isto vai acontecer:

O seu dia começa com um típico pequeno-almoço inglês, já incluído no preço do hotel.

Agora, Carnaby Street e King's Road são todas suas. Com as suas lojas e armazéns onde encontrará as célebres lãs inglesas. E outros centros comerciais cheios de tudo o que o seu gosto pode exigir. Com os seus preços convidativos. E as suas surpresas.

A noite é já por si um espectáculo. Vestido à moda vá conhecer os locais que foram dos Beatles e onde nasceu a música que hoje se toca em todo o mundo. Se desejar, Sir Laurence Olivier espera por si com um «Shakespeare» mais adiante.

Foot-ball? Talvez o Arsenal jogue em Wembley no proximo sábado ...

Aperfeiçoar o seu inglês é mais um motivo. Em Londres é fácil.

Contacte o seu agente de Viagens para saber das Viagens Apolo para Londres. Em colaboração com o Turismo Britânico.

Boa Viagem!

* A recente desvalorização da libra esterlina significa que o seu Escudo vale 10 por cento mais do que antes. Aproveite esta oportunidade.

GRÃ BRETANHA a história viva.

Receba Grátis

Um magnífico folheto colorido sobre a «Grã-Bretanha de Outubro a Março» e um programa completo dos "Tours" organizados por Viagens Apolo.

Para informações detalhadas envie este coupon a:

Viagens Apolo
Caixa Postal n.º 2300
Lisboa

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

DL

DL/NACIONAL

A sala onde se efectuou o lançamento não estava pròpriamente cheia...

Novo programa de Rádio quer ter graça

Um saquinho de papel contendo panfletos de promoção, um fantasmazinho de pano, uma esferográfica e um calendário semanal: eis o que recebiam os representantes dos órgãos de informação quando entravam numa das salas de reuniões do Hotel Mundial. Uma olhadela rápida pela literatura contida nos panfletos e não demorava muito a descobrir que se tratava do lançamento de um novo programa de rádio, emitido pela Rádio Voz de Lisboa e que começa a ir para o ar no próximo dia 13, mais precisamente na noite de 13 para 14.

Do lançamento constava, como se dizia nos convites, um «espectáculo radiofónico» que, afinal, não era mais do que a transmissão antecipada do primeiro programa. Depois da demorada e consativa audição tomaria ainda a palavra o produtor do mesmo para proclamar a originalidade do programa, para dizer dos seus objectivos e para responder às poucas perguntas que lhe foram feitas. Entre outras coisas, o sr. Daniel Vidas disse: **«Temos já muito material gravado»**, e **«o Victor Mendes faz parte da equipa»**, ou **«a Rádio Voz de Lisboa, em FM, aumenta em breve a sua potência, podendo ser ouvida muito mais longe»** etc.

Algumas das ideias do produtor do programa e dos seus criativos virão a ser aplicadas na prática brevemente, a bem da graça, como é óbvio.

Só mais uma informação: o programa chama-se **«Ria Com os Fantasmas»** e vai para o ar entre a uma e as duas «da matina» (sic). Começará por ser semanal, mas os seus organizadores ameaçam pô-lo no ar quatro vezes por semana.

Comunicado do Ministério do Interior

Através da Secretaria de Estado da Informação e Turismo recebemos o seguinte comunicado do Ministério do Interior:

«No passado dia 31 de Dezembro, entre as 16,30 e as 18,30, deflagraram em vários pontos da cidade, no Barreiro e no Seixal vários engenhos explosivos que espalharam panfletos intitulados «Greve da fome contra a guerra colonial». As explosões causaram ferimentos em três crianças, duas das quais ficaram feridas com gravidade.

O primeiro período dos panfletos dizia o seguinte: «Neste momento, na capela da Comunidade do Rato (Calçada Bento da Rocha Cabral, junto ao Largo do Rato) cristãos fazem a greve da fome, alertando as consciências contra a guerra colonial».

Outros prospectos, sob o título «tornar a paz possível», a convidar para a «greve da fome» na mesma capela, foram profusamente distribuídos na manhã do mesmo dia, 31, em várias igrejas da outra Banda, na margem sul do Tejo.

A Polícia de Segurança Pública apurou então que desde a véspera, dia 30, após a missa das 19 horas, um grupo havia resolvido ocupar a referida capela durante 48 horas com a intenção de «jejuar» e debater o tema da paz, mas fazendo incidir os debates especialmente sobre o que chamavam «guerra colonial». Vários cartazes foram afixados nas paredes da capela alusivos à oposição à defesa do ultramar português e à solidariedade com «o povo de Africa», impròpriamente identificado com os grupos terroristas que assolam os territórios portugueses, aí perturbam a paz, matam os nossos soldados e mortificam as populações.

Cerca das 20 horas do dia 31 a P.S.P. convidou os membros deste ajuntamento que sob pretexto religioso e a coberto de um lugar de culto estavam, há mais de vinte e quatro horas, desenvolvendo uma actividade de traição à Pátria, a retirar-se. As pessoas presentes, que não excediam oito dezenas, depois de identificadas, foram mandadas em liberdade, ficando apenas detidos alguns dirigentes ou indivíduos que desobedeceram ou resistiram, os quais têm sido também libertados à medida que são apuradas as suas responsabilidades.

A P.S.P., após o Governo Civil ter avisado as autoridades eclesiásticas do que estava a passar-se, tomou as providências necessárias para que não se reconstituísse o ajuntamento subversivo.

Embora seja manifesta a ligação entre a reunião e a deflagração das bombas, estão em curso as averiguações tendentes a apurar responsabilidades.»

Mercês honoríficas

Foram louvados e condecorados com a medalha de prata de serviços distrintos, com palma, por serviços relevantes no Ultramar os seguintes oficiais: brigadeiro Joaquim Fred Gravito e tenente-coronel António Maria Filipe (Moçambique), tenente-coronel José Graça Dias Gomes (Angola), major José Alberto dos Santos Teixeira Moçambique) e capitão Orlando Antero Rebanda Páscoa (Guiné)

Foram agraciadas o dr. Daniel Nunes de Sá com o grau de comendador da Ordem da Benemerência e com os graus de grande-oficial e comendador da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial (Classe do Mérito Agrícola), respectivamente, os cidadãos espanhóis sr. Manuel Mendonza Ruiz e dr. eng. silvicultor Maximiliano Elegido Alondo-Geta.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos das C.R.G.E., avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 7 (domingo) das 8 às 12 horas, nas seguintes zonas:

Pontinha, Urmeira, Casal das Canoas, Porto da Paiã, Casal do Troca, Pombais e toda a linha de A. T. entre Pontinha, Porto da Paiã e Pombais.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 4 de Janeiro de 1973.

O Engenheiro Director-Delegado

Casimiro Martins Neves Cabaço

O NOVO ESTATUTO DE CABO VERDE

CIDADE DA PRAIA, 6 (L.) — Entrou em vigor, no passado dia 1, o novo Estatuto Político-Administrativo da província de Cabo Verde, devendo começar a funcionar em Maio a Assembleia Legislativa e a Junta Consultiva Provincial.

Entretanto, até à sua entrada em funcionamento, manter-se-ão em funções o Conselho Legislativo e o Conselho de Governo com a actual constituição.

O novo Estatuto Político-Administrativo define a província de Cabo Verde como uma região autónoma da República Portuguesa, dotada de personalidade jurídica de direito público interno.

O novo Estatuto da província estabelece, ainda, que os distritos de Sotavento e Barlavento serão chefiados por governadores de distrito, sendo o cargo de governador do distrito de Sotavento exercido, por inerência, pelo secretário-geral da província.

Enquanto o actual Conselho Legislativo tem 18 vogais eleitos, a Assembleia Legislativa passará a ter 21 vogais eleitos, sendo onze eleitos por sufrágio directo.

Por seu turno, a Junta Consultiva Provincial terá cinco vogais eleitos e três vogais natos, podendo, ainda, o governador nomear, para fazer parte da Junta, individualidades da província, de reconhecida competência e o prestígio no meio social.

TEATRO MARIA MATOS

HOJE

às 18.00 e 21.45 horas

Ruth Escobar

apresenta

Missa Leiga

de CHICO DE ASSIS

Prémio da crítica brasileira para melhor encenação e melhor música

●

AMANHÃ,

«matinée» às 16 horas

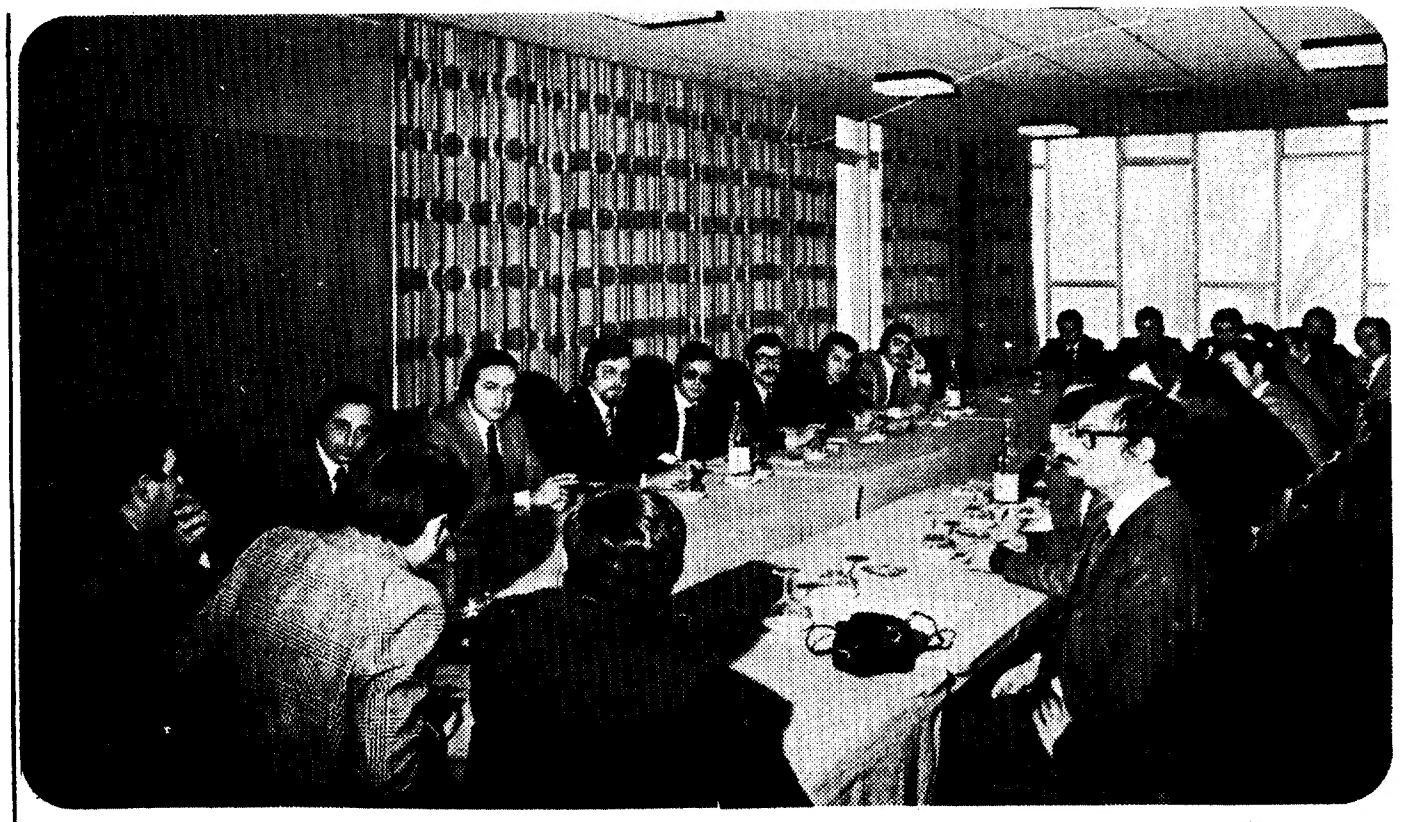
M/ 14 anos

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Augusto Carlos, Rua Arronches Junqueiro, 28-1.º SETÚBAL

Dupla nacionalidade

Foi concedido o estatuto geral de igualdade de direitos e deveres com os nacionais portugueses, consoante a Convenção de Brasília aos cidadãos brasileiros, srs. Manuel Fernando Guimarães, Adriano de Almeida Costa, Arnaldo Pereira Pinto, Carlos Mário Costa Borges, D. Guiomar Alvarez Vieira, Antenor Ferracciollo e D. Neuza Delourdes Pinto.

Foram concedidos aos cidadãos brasileiros, srs. Afonso Arinos de Almeida Lins e Fabrízio Adamo e D. Isaltina Carneiro do Vale e Silva e D. Laura Martins Nunes o estatuto geral de igualdade de direitos e deveres com os nacionais portugueses, consoante a Convenção de Brasília



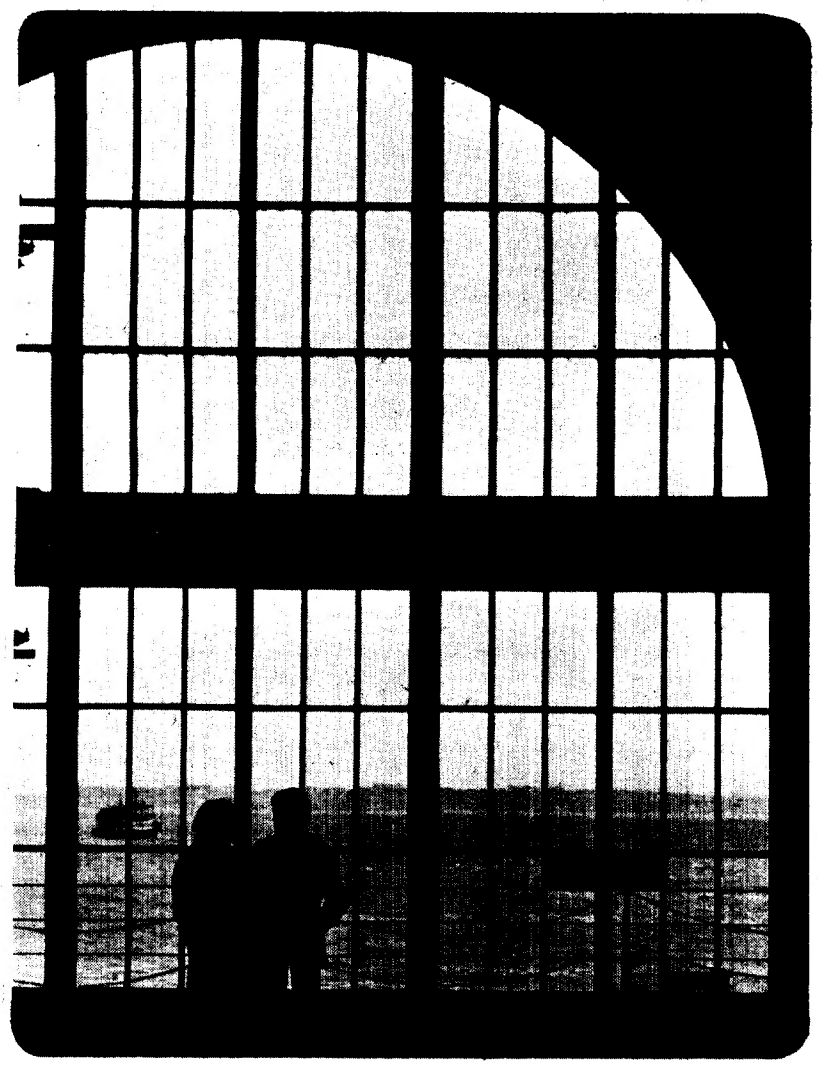
ACTIVIDADES DA COMUNDO

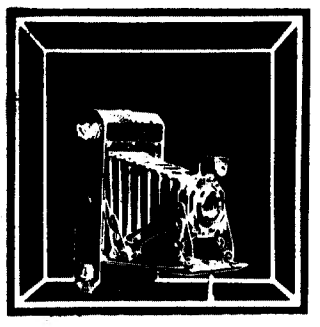
Reunião de Marketing de Equipamento de Escritório

Na sequência da orientação perfilhada pelo seu Departamento de Equipamento de Escritório, aquando da difusão das marcas representadas por este sector, e que visa, essencialmente, a actualização constante dos processos e a revisão dos mercados, a «COMUNDO — Consórcio Mundial de Exportação e Importação, S. A. R.L.», promoveu no passado dia 3 mais uma reunião de estudo de todos os seus técnicos vendedores. Chefiaram esta iniciativa o director Torquato Victor e os responsáveis de departamento de Lisboa e Porto, Carlos Garcia e José Magno, respectivamente, tendo sido passadas em revista as coordenadas de comercialização das calculadoras electrónicas CANON-CANOLA e SEIKO, cujo prestígio mundial e pioneirismo técnico e científico demandam atenção particularmente responsável e certas especiais tomadas de posição em ordem à optica de marketing deste departamento especializado daquela conhecida empresa.

A reunião efectuou-se nos salões do Hotel Estoril Sol, e, mais uma vez, os trabalhos foram orientados sob divisa genérica das novas dimensões que as calculadoras trouxeram à vida mercantil e da reciprocidade dessa inovação, mercê da qual a CANON e a SEIKO contraíram no nosso País também especiais responsabilidades, que se impõe honrar, na actualização da nossa economia e das actividades profissionais.

Assim, mais do que traçar novos programas de acção, os técnicos vendedores da gama de calculadoras eléctricas das marcas CANON-CANOLA e SEIKO analizaram o balanço de experiência da sua actividade, que se ordena, pela procedência das máquinas e pelos padrões empresariais a que se destina, para um ramo de escol da nossa vida económica. Tomada de consciência que teve por intuito primancial manter entre nós o vanguardismo já conseguido e que corre parelhas com a posição daquelas marcas japonesas em todo o mundo posições só mantidas por apoio técnico condigno como resultou da reunião de que damos notícia.

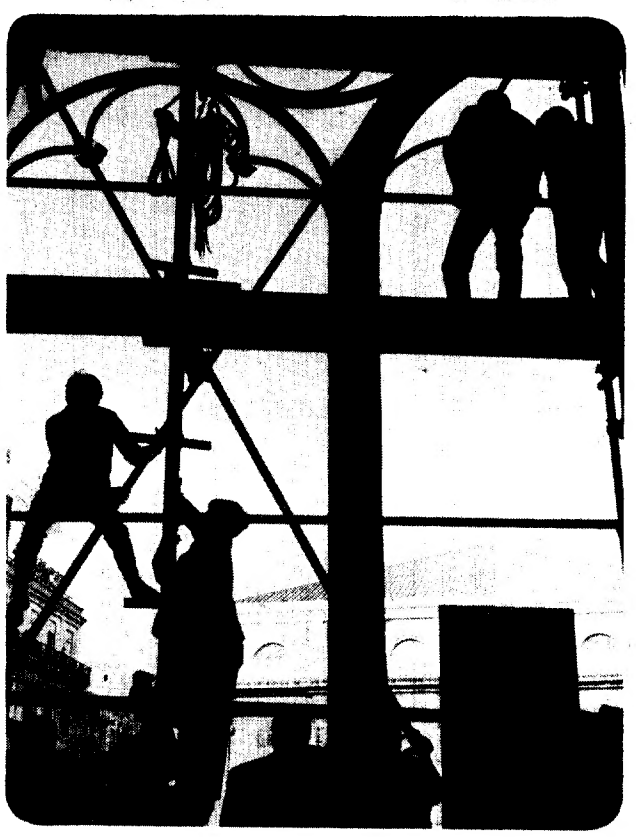


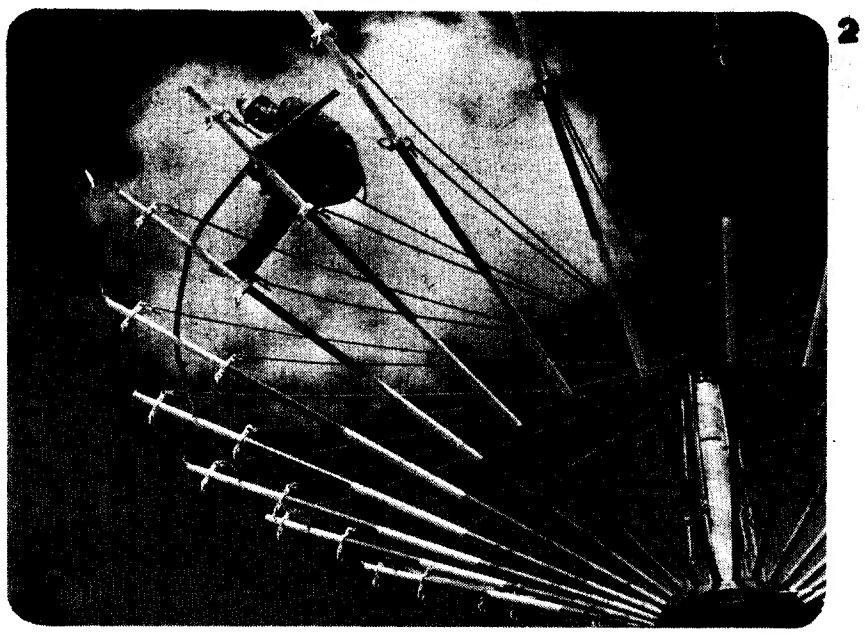


a melhor fotografia turística da semana

1º PREMIO
REINALDO VIEGAS
Av. Miguel Bombarda, 143 - 3º Dto. LISBOA

1





2

MENÇÕES HONROSAS

1 - HORACIO JOSÉ DA CRUZ
Av. da Igreja, 53 - 3º Dto. LISBOA

2 - ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO MATOS
Av. de Roma, 107 - 2º Esq. LISBOA

ÚLTIMO DIA RECEPÇÃO FOTOGRAFIAS DIA 19 DE FEVEREIRO DE 1972

REGULAMENTO

As fotografias a preto e branco no formato 18×24, reproduções brilhantes, têm de ter por tema motivos turísticos, em toda a extensão do tema e independentemente das estações do ano.

As fotografias serão identificadas no verso por titulo (facultativo), nome e morada do autor (obrigatórios).

As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, LISBOA, não se devolvendo reproduções

As fotografias ficarão propriedade da Torralta que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor

O júri, constituido por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas, conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas

O júri, terá que obrigatòriamente conceder em cada mês dois premios e quatro menções honrosas.

As decisões do júri são inapeláveis.

O primeiro prémio é constituido por uma estadia completa de 3 dias para 2 pessoas nas instalações da Torralta e as menções honrosas por um dia em Troia — viagem de «hovercraft», almoço no restaurante Troiamar ou Bico das Lulas.

O mesmo concorrente pode ganhar vários e sucessivos prémios

Os prémios têm que ser efectivados em qualquer mês até três meses depois da sua atribuição

Um concorrente que ganhe vários e sucessivos prémios não os poderá gozar cumulativamente

A Torralta promoverá, em Janeiro, uma exposição de todas as fotografias a que foram atribuidos os primeiros premios e de número limitado de menções honrosas escolhidas pelo juri.

O GRANDE PRÉMIO TORRALTA DE FOTOGRAFIA TURÍSTICA, constituido por 1 quilograma de ouro, será atribuido ao concorrente mais premiado ao longo do ano ou, em caso de igualdade de circunstâncias, à melhor fotografia escolhida pelo juri

O PRÉMIO TORRALTA, constituido por viagem aerea e estadia de dez dias para duas pessoas, em Londres, Paris ou Roma, à escolha do premiado, será atribuida por aquele júri, à melhor fotografia relacionada com os empreendimentos da Torralta, no Algarve ou em Troia

Todos os Sábados, o «Diário de Lisboa», publicará as fotografias premiadas na semana anterior

TORRALTA

máquina de lavar roupa

Candy

a única com economizador

ALÍVIO RÁPIDO DAS DORES NAS COSTAS

Aplique um Emplastro ALLCOCK na parte dorida. Sentirá logo o calor de sua acção reconfortante que se assemelha ao do apoio benéfico duma mão forte e quente. A medicação penetrante aliviará a dolorosa rigidez das suas costas, proporcionando-lhe maior facilidade de movimentos. Mantenha-o por dois ou três dias. Oferece conforto aos que sofrem de dores musculares. É de aplicação fácil e provoca uma rápida sensação de bem-estar.

Peça sempre o verdadeiro

Emplastro poroso ALLCOCK

ELE TRABALHA EM SEU BENEFÍCIO SEM INTERROMPER AS SUAS ACTIVIDADES

A nova máquina de lavar roupa **PHILCO** agora com o **PROGRAMA BIOLÓGICO !!!**

PHILCO DE FAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE
À venda na:

SUPERMANOS

Largo do Mastro, 3 a 9 — LISBOA
Distribuidores Gerais em Portugal:
Apartado 139 — Porto

EXCURSÕES CP

Sugerem-lhe MADRID

cidade cheia de atractivos no Outono

- Diàriamente, dois estilos de viagem: «Lusitânia-Expresso» (de cama ou «couchette») ou comboio «TER» (ar condicionado, cómodo, panorâmico).
- Hotel incluído em Madrid, transferências, assistência, etc.

PREÇOS DESDE 820$00

Informações e folhetos descritivos:

ESTAÇÃO DE LISBOA - ROSSIO
ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA
RUA DO ARSENAL, 124 - 1.º — LISBOA

Organização tel. 36 75 29

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

DL/NACIONAL

A AGRICULTURA E O TEMPO

Baixou a produção da batata, vinho, feijão e milho

Segundo um informe do Instituto Nacional de Estatística o tempo não tem sido favorável a certas culturas, como a do feijão, milho, batata e vinhedo. Assim, a produção do milho apresenta-se inferior à do ano anterior em 4 por cento; a do feijão em 16 por cento a do vinho, em 18 por cento a da batata. em 3 por cento.

Em contrapartida, os produtos citrinos, a azeitona, as pastagens, e as culturas forraginosas, apresentam bom aspecto vegetativo, o que faz com que se processe em boas condições a alimentação do gado. O escoamento de produtos agrícolas para o mercado realizou-se sem dificuldades. Na generalidade, os preços mantêm-se, com excepção da batata e do vinho que tendem a subir. O preço da fruta apresenta uma ligeira quebra.

No que respeita à mão-de-obra a situação é idêntica à do ano passado, em que a sua falta foi compensada em determinadas regiões pelo uso mais frequente de máquinas agrícolas.

Corporação da Imprensa e Artes Gráficas

No decorrer da última reunião do Conselho da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, foi aprovado o orçamento do organismo para este ano.

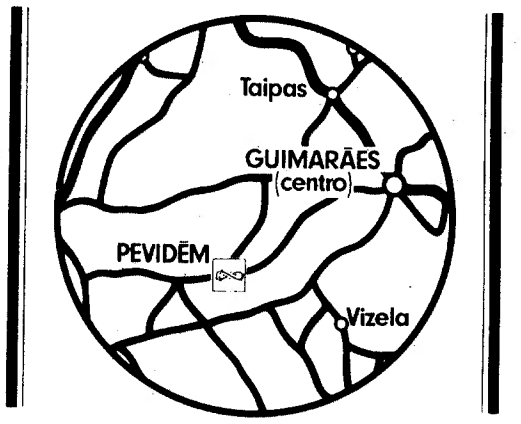
Após votação, os cargos vagos na Corporação foram ocupados por Entònio Soares Gil Antunes, como secretário do Conselho da Corporação, representando as entidades patronais; Manuel Mendes de Araújo, para o Conselho da Secção das Indústrias do Papel, representando a Federação Regional do Norte dos Sindicatos dos Empregados de Escritório e Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes; Mário Luís Correia Queiroz, parao Conselho da Secção do Livro e Artes Gráficas, representando a Federação Regional do Norte dos Sindicatos dos Caixeiros e Federação Regional do Sul dos Sindicatos dos Caixeiros, conjuntamente; Luís Lagrifa Neto Vasco, para o Conselho da Secção do Livro e Artes Gráficas, representando o Grémio Nacional das Actividades Publicitárias.

No decorrer da reunião, foi sugerida uma diligência junto do Governo defendendo a atribuição à Corporação de um subsídio por força do Orçamento Geral do Estado. Foi igualmente salientado como inteiramente justo que o financiamento das actividades do organismo deveria ser suportado, em parte apreciável, pela Colectividade, dado que a sua actuação, se tem como objectivo a prossecução de fins sectoriais, visa também a defesa do bem comum colectivo.

PEVIDÉM
PEVIDÉM
PEVIDÉM
PEVIDÉM
PEVIDÉM

O Banco Totta & Açores
comunica a inauguração,
em 8 de Janeiro,
das suas novas
e modernas instalações em
Pevidém-Guimarães
Telef. 41510

PEVIDÉM



BANCO TOTTA & AÇORES

DL/NACIONAL

Os acordos com a C.E.E. e as indústrias derivadas das madeiras

-considerações do ministro da Economia e Finanças

A reorganização e revitalização das indústrias derivadas de matérias primas extraídas das madeiras, tenho em conta os acordos que recentemente firmámos com a C.E.E. foram objecto de considerações por parte do titular da pasta da Economia e Finanças, dr. Cotta Dias, no discurso de posse dos novos dirigentes dos serviços florestais que, tal como noticiámos decorreu ao fim da manhã de ontem. Afirmou o ministro: «não será demasiado frisar a relevância primordial do sector florestal para o desenvolvimento da economia portuguesa. Para bem dela nos apercebermos, partirei do facto, sobejamente conhecido, de que não tem sido favorável a evolução do produto agrícola no nosso País, tendo-se mantido na década 59/69 quase em estagnação e que, com produção pouco diversificada a aumentar todos os riscos, afectou, pela sua reduzida contribuição, o desenvolvimento económico global do País, desnivelando as condições de vida da população agrícola em relação com a dos restantes sectores, que progridem a ritmo diferente.

Depois de afirmar que o produto das indústrias que tomam por base os produtos da sivicultura ronda já os sete milhões de contos o dr. Cotta Dias .

Referiu-se mais concretamente aos acordos com a C.E.E., salientando as possibilidades e dificuldades dos produtos florestais face à nova Europa. «Pensa-se, disse, que virão eles (os acordos com a CEE) certamente a dar ainda maior impulso às exportações de produtos florestais e seus derivados. E verdade, que nalguns casos, os benefícios directos de correntes do acordo são de pouca monta, porque as barreiras aduaneiras a eliminar eram já de nível nulo ou reduzido. E o que sucede nomeadamente com a pasta para papel e com os resinosos. Mas, apesar disso, é indubitável que o futuro das actividades florestais portuguesas poderá ser enormemente beneficiado pelas facilidades negociadas no que respeita ao acesso a um mercado vastíssimo, com 250 milhões de consumidores de elevado poder aquisitivo, e que é de longe o primeiro bloco importador do Mundo. E mais adiante

«Quanto ao papel, a C.E.E. impôs, principalmente para se proteger da concorrência escandinava, um período transitório para o desarmamento aduaneiro que vai até 1985 e estabeleceu, além disso, a reintrodução gradual no Reino Unido e na Dinamarca, de direitos que posteriormente serão eliminados até àquela data. Este regime envolve a existência de obstáculos aduaneiros para além daquilo que seria desejável, mas é de sublinhar que esses obstáculos além de terem uma incidência moderada e que irá decrescendo, afectam igualmente os países nossos concorrentes da Escandinávia e deixam-nos, mesmo assim, em posição preferencial relativamente a fornecedores não europeus. Deve ainda acrescentar-se que, diferentemente do que sucede em relação aos países escandinavos, não foi previsto por agora, para as exportações de papel português qualquer sistema de «plafonds».

E de esperar, por isso, que abaixamentos pautais acordados, embora se processem a um ritmo mais lento do que seria de desejar, possam ser aproveitados integralmente, mesmo que as exportações de papel português, por enquanto ainda bastante reduzidas, venham a crescer ràpidamente.

Deparam-se-nos assim três domínios em que a resposta adequada da economia tem que ser assegurada, a saber: o da reconversão agrária, o do crescimento industrial e o da exploração de mercados abertos à exploração portuguesa».

A "gripe inglesa" é uma gripe vulgar

Morreram já onze pessoas vitimadas pela «gripe inglesa» na cidade francesa de Sarreguemines, segundo a comunicação das autoridades locais de Saúde.

Mais 133 pessoas sofrem da doença no departamento de Mosela e julga-se que outras 400 se encontrem afectadas por ela na região de Grenoble.

Resolvemos entrar em contacto com a direcção-geral de Saúde, sobre as probabilidades desta gripe se alastrar ao nosso país, devido ao turismo e grande movimento de emigração causada pela quadra que atravessamos. O director-geral, dr. Arnaldo Sampaio, garantiu-nos que se tratava de uma gripe vulgar, a que se atribui o nome de «inglesa» por ter sido pela primeira vez isolada naquele país, tendo-nos afirmado também que os perigos de contágio são identicos a qualquer outra gripe. A terminar, disse-nos que neste momento o número de individuos com gripe em Portugal não ultrapassa o verificado noutros anos nesta temporada.

Leitorados de Português em Salisbúria (Rodésia) e Joanesburgo

«Para efeitos de candidaturas solicitar informações pelos telefones 34508 e 33885.»

Indústria anti-poluição poderá ser implantada na margem sul do Tejo

. Um poderoso grupo económico português propoe-se montar na margem sul do Tejo — julga-se que no Barreiro — uma importante unidade com fins lucrativos) tendo em vista a luta anti-poluição ao nível de toda a costa ibérica.

O projecto vai ser subemtido á consideração das entidades competentes. Julgamos saber que o objectivo seria o aproveitamento dos lixos e desperdícios que alguns peritos consideram como dos principais responsáveis pela poluição do meio ambiente, como sejam os lixos dos centros urbanos, os esgotos e os óleos queimados, incluindo os de veículos motorizados, que se pensa tingirem quase os dois milhões de toneladas por ano, só em Portugal. Todos esses produtos seriam industrializados, por meios eficazes, no que respeita á defesa da natureza e do meio ambiente, em produtos úteis á sociedade. Pensamos que a respectiva transformação em amoníaco seria a meta a atingir.

Resta saber que tipo de sacrifícios sociais exigiria a montagem de uma industria de tal natureza.

ATENÇÃO!
CUF TEXTEIS LAR
INFORMA:

Distritos de Lisboa, Leiria, Castelo Branco, Santarém, Portalegre, Setúbal, Évora, Beja, Faro, Funchal, Ponta Delgada, Angra do Heroismo e Horta.

Os serviços de Assistência (Stocks e Encomendas) da C.U.F. Têxteis Lar foram transferidos do n.º 170 da Av. 24 de Julho, para:

QUINTA DOS ALMOSTÉIS SACAVÉM

TELEFONES:

252 2952/3/4/5

DL/NACIONAL

ORA DIGA-NOS:

Farmácias de serviço: por um maior ou menor número?

Baseado em dados estrangeiros, o Grémio Nacional das Farmácias decidiu que, a partir do dia 1 de Janeiro próximo, Lisboa ficará, depois das 22 horas, com uma farmácia de serviço para cada 32 595 habitantes. Ainda a título experimental a alteração ao regime das farmácias de serviços ficará assim regulado: **até às 22 horas mantêm-se o mesmo número de farmácias de serviço do ano que findou. A partir dessa hora e até às 9 horas do dia seguinte, reduzem-se a cinquenta por cento. Mais precisamente foram mantidos rigorosamente os turnos tal como se encontravam, mas fez-se uma divisão para dois subturnos: um ficará aberto até às 22 horas; o outros, continuará aberto até à manhã do dia seguinte. Desta forma, segundo o Grémio, mantém-se assegurada uma rede completa de assistência farmacêutica à população e se contribui para a solução dos problemas internos que estavam a surgir.**

Problema complicado que terá decerto as suas razões de existir mas que a nós não cabe, neste pequeno inquérito averiguar. Assim, limitámo-nos a ir junto do público saber o que ele, público-consumidor tem a dizer:

— **«Eu por mim acho mal** — diz-nos Madalena Reis, doméstica, de 43 anos. — **«Tudo o que seja diminuir locais de aquisição dos objectos que necessitamos de grande urgência, como são os medicamentos, é extremamente mau. Há farmácias que abrangem grandes zonas da cidade. E fechando metade delas vamos ter de percorrer grandes partes da cidade à procura de uma farmácia de serviço.»**

Por seu turno Carlos Ferreira, de 32 anos, geólogo (não quis ser fotografado) diz-nos:

— **«Eu apenas pergunto porquê. Como é que isso vai servir o público? Há-de haver um motivo qualquer para isso. É um facto que as farmácias têm muito pouco movimento à noite, pois é só para coisas de urgência. De qualquer maneira é de desconfiar. Mas só o futuro pode dizer o que se vai passar, como é óbvio.»**

Não é bem esta a opinião de Joaquim Nunes Salvador, de 46 anos, pracista.

— **«Já tenho ido a farmácias de serviço, durante a noite e fico lá três quartos de hora à espera que me atendam. Se devia haver mais farmácias de serviço e se vão diminuir as que já existem ainda vão dificultar mais o trabalho? Deviam distribuir as farmácias pelos centros da cidade mais populosos, não pela Baixa, mas pelos bairros onde as pessoas residentes têm às vezes de andar quilómetros a pé para encontrar uma. Em vez de diminuirem para metade deviam aumentar para o dobro.»**

Missão comercial desloca-se aos E.U.A. e Canadá

Parte no próximo sábado para os Estados Unidos e Canadá uma missão comercial portuguesa, que, com o patrocínio do Fundo de Fomento de Exportação, ali estará durante uma semana, ultimando estudos junto dos comerciantes de vidro e de cerâmica daqueles países, com vista à exportação de produtos portugueses.

A visita da missão deve-se ao facto de, em Novembro passado, ter estado no nosso País um grupo de importadores, que fez uma visita às fábricas nacionais, tendo sido oportunidade de verificar o interesse que as cerâmicas e os vidros portugueses lhe mereciam.

A missão portuguesa será acompanhada pelos dr. Castanheira Neves, vice-presidente do Fundo de Fomento de Exportação, e eng.º José Caupers, responsável pelo Grupo de Trabalho de Cerâmicas e Vidros do F. F. E.. Os industriais portugueses regressam a Lisboa no dia 21.

Seminário industrial

«OManagementeeasEstruturas Competitivas» é o tema do Seminário orientado pelo dr. Correia Vicente, que principiará no próximo dia 8, numa organização da Associação Industrial Portuguesa.

O Seminário que se destina a administradores, gerentes e directores abordará ainda outros problemas como «O Fenómeno Burocrático» «Custo e Eficácia das Estruturas», «Grandes Tipos de estruturas de empresa» ou «Estrutura competitiva e variável humana».

Microscopia electrónica

Cientistas provenientes das Universidades de Aarhus, Berna, Califórnia, Harvard e Nova Iorque reúnem-se em Lisboa com cientistas portugueses de 15 a 22 de Abril, a fim de tomarem parte na 3.ª Escola Internacional de Microscopia Electrónica organizada pelo Laboratório de Biologia Celular do Instituto Gulbenkian de Ciência Trata-se de um curso de actualização destinada a biólogos e tem como objectivo, promover a divulgação e discurssão dos resultados mais recentes e proporcionar o encontro de especialistas de vários países e diferentes disciplinas.

em 3 linhas

Foi nomeado vice-presidente do Município de Beja o dr. Marcelino Sobral.

///

O dr. Eduardo António Correia de Azevedo foi nomeado director da Secretaria Notarial de Evora.

///

Podem ser requeridos, em provimento interino, os lugares de conservador dos Registos Civis e Predial e notário de Borba e Vinhais (3.ª classe).

///

Foi concedida autorização para ser demandada criminalmente em tribunal comum nos autos de corpo de delito que contra ele pendem no Comando-Geral da P.S.P. o guarda João de Jesus dos Passos, do comando do Funchal.

///

Os interessados podem requerer a sua transferência para as Tesourarias da Fazenda Pública do 5.º Bairro Fiscal de Lisboa e do concelho capital do distrito de Bragança, ambas de 1.ª classe.

///

Foi concedido público louvor ao eng. Jorge Manuel Viena, inspector superior de obras públicas, que atinge o limite de idade, «pelos bons serviços prestados ao Estado, ao longo da carreira de funcionário, designadamente como vogal do Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes».

///

A União Progressiva da Freguesia do Colmeal foi concedida uma comparticipação para a obra de reperação de arrumamentos naquela localidade.

///

Foi concedida à Associação Viseense de Bombeiros Voluntáriosa comparticipação de 1 420 000$00, para a obra de de construção do novo quartel em Viseu.

///

Para a obra de construção de casas em regime de autoconstrução no lugar de Cabouco foi concedida uma comparticipação ao Município de Lagoa.

///

O dr. Alvaro Maria Vilhena de Oliveira e Silva foi nomeado, provisòriamente, delegado do procurador da República do Ultramar e colocado, em comissão de serviço, como inspector da Polícia Judiciària de Angola (Directoria de Luanda).

///

Vem no «Diário do Governo» (2.ª série, n.º 4) a lista dos candidatos admitidos ao concurso documental de promoção para preenchimento de vagas de regentes agrícolas de 1.ª classe do respectivo quadro.

///

Foram, também, nomeados, respectivamente, subdirector-geral da Direcção-Geral de Justiça e adjunto do director-geral os juizes de Direito de 1.ª classe do Ultramar drs. Octávio Castelo Paulo e Ventura Dionísio Tavares Pereira de Faria.

Mortos em combate

O Serviço de Informação das Forças Armadas comunica que morreram em combate na província da Guiné, o furriel miliciano páraquedista Anibal dos Santos Martins, natural do Sabugal e osoldado n.º06437O/72 Mário Vieira dos Santos, natural de S. Mamede - Batalha.

O Serviço de Formação Profissional tem para si um lugar de Monitor nas seguintes especialidades:

— **AJUSTAGEM**
— **CANALIZAÇÕES**
— **CARPINTARIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL**
— **CARPINTARIA DE MOLDES**
— **COFRAGENS E ARMADURAS**
— **COMPOSIÇÃO MECÂNICA**
— **ELECTRICIDADE AUTO**
— **ELECTRICIDADE B.T.**
— **ESCRITURÁRIOS-DACTILÓGRAFOS**
— **FRESAGEM**
— **MECÂNICA-AUTO**
— **PEDREIROS**
— **PINTURA METALÚRGICA E DE AUTOMÓVEIS**
— **REPARADOR DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS**
— **SERRALHARIA CIVIL**
— **SOLDADURA A ARGON**
— **SOLDADURA A ELECTRO-ARCO**
— **TORNEAMENTO**

EXIGE-SE

— **Bons conhecimentos profissionais**

OFERECE-SE

— **Carreira atraente**
— **Bom vencimento**
— **Regalias sociais**

Informa-se até ao próximo dia 20 de Janeiro nos Centros do Servico Nacional de Emprego localizados em: Abrantes, Aveiro, Barreiro, Beja, Braga, Bragança, Caldas da Rainha, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Évora, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Lisboa, Portalegre, Portimão, Porto, Santarém, São João da Madeira, Santo Tirso, Setúbal, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Franca de Xira, Vila Real, Vila Real de Santo António e Viseu.

BOLSAS DE ESTUDO

Até 30 de Abril podem ser entregues na Embaixada austríaca, inscrições para bolsas de estudo concedidas pelo Ministério Federal das Ciências e Investigação daquele país.

As bolsas destinam-se a indivíduos com formação universitária ou a alunos de cursos superiores que tenham terminado os três primeiros anos com boa classificação.

Júris do concurso de Literatura Ultramarina

Foram nomeados, para constituírem o juri das 1.ª e 3.ª modalidades (Poesia e Novelística) do XLIV Concurso de Literatura Ultramarina, os escritores: prof. dr. Vitorino Nemésio (presidente), D. Maria da Graça Freire, Luis Forjaz Trigueiros, Manuel Lopes e Reis Ventura.

Nomeados, também, para constituírem o júri das 2.ª, 4.ª e 5.ª modalidades (Ensaio, História e Reportagem) do XLIV Concurso de Literatura Ultramarina: o prof. Armando Cortesão (presidente), António da Silva Rego, Luis de Matos, Domingos Maurício e Mário António Fernandes de Oliveira.

MERGULHÃO

As mais lindas pratas

Rua de S. Paulo, 162
Telef. 30013

GRANDE CONCURSO: "AUTOMÓVEIS PARA SI"

Teve lugar em 29 de Dezembro no Salão de Exposição da FIAT PORTUGUESA S.A.R.L., a entrega das chaves de mais um Automóvel ligeiro modelo 600-D desta marca ao Exm.º Srn. Manuel Morais Gonçalves, residente em Serpa, com que este Senhor foi contemplado no sorteio do referido Concurso realizado em 6 de Novembro último pela compra de um artigo com GARANTIA OCIL.

Entre as pessoas presentes contavam-se os Exm.ºs Snrs. António Malveiro e José Francisco Rações Malveiro, Sócios-gerentes da firma do mesmo nome agente em Serpa da firma promotora OLAVO CRUZ, Ld.ª., em cujo estabelecimento o feliz contemplado comprou um frigorífico INDESIT com GARANTIA OCL que lhe proporcionou este valioso prémio.

É oportuno lembrar que, além dos sorteios já efectuados, outros idênticos se repetirão de 15 em 15 dias com prémios sempre constituídos por Automóveis FIAT, entre todos os compradores que dêm a sua preferência aos artisgos cobertos pela GARANTIA OCL das marcas: SCHAUB-LORENZ, INDESIT, RILI, ODACLA, SIERA, REMINGTON, SEVERIN, ROLLER GRILL, GRAETZ, NECCHI, STARMIX, ZURCO, VESUVIOS-SAUNIERDUVAL, RADAR e JOLLY EXPRESS desde que exijam os respectivos certificados de garantia.

DL/GERAL

Elevador espectacular instalado num banco

Na nova filial do Banco Pinto & Sotto Mayor, no Porto, foi instalado um elevador, único no país, em que se utilizam quase exclusivamente como elementos construtivos e decorativos o vidro e o aço inoxidável. Trata-se de um elevador espectacular, cuja cabina, é um cilindro de vidro apoiado em estruturas especiais de aço inoxidável, que desliza em três guias dispostas em Y, proporcionando um ajuste e uma marcha perfeitos. O contrapeso tem igualmente forma cilíndrica, deslocando-se sobre uma guia única. O elevador funciona no interior de uma caixa de vidro, sendo, portanto, possível observar o movimento da cabina, que, como se disse, é também de vidro, estando o conjunto profusamente iluminado ao longo dos vários andares.

Este extraordinário elevador foi projectado e realizado pela EFACEC, tendo-se adoptado soluções técnicas nunca anteriormente praticadas, facto que honra de sobremaneira os técnicos portugueses e a indústria nacional.

A EFACEC também teve a seu cargo neste empreendimento a Instalação Eléctrica Geral, compreendendo a Instalação de Iluminação Interior, Instalação de Iluminação da Fachada e Circuitos de Tomadas; tendo ainda fornecido e montado o Posto de Transformação de 2x200 KVA, Grupo Diesel-Eléctrico de socorro, Central Telefónica Interna, Instalação Sonora e Intercomunicadores, Relógios Eléctricos, Sinalização e Pára-raios.

A presença da EFACEC, a maior organização do país no ramo electrotécnico, nos grandes empreendimentos tornou-se uma constante ao longo dos 25 anos da sua existência, que justamente se comemora este ano.

Mini-Jornal

BENEFICÊNCIA

Promovida por Olga Sain, realiza-se no próximo sábado pelas 15 horas, um festival dedicado aos cegos da Fundação Raquel e Martin Sain, no qual actuam Paco Bandeira, Tonicha, Ary dos Santos e Fernando Alvim.

MOEDAS

Uma feira-exposição de moedas, selos e medalhas foi inaugurada na vila de Rio Maior. O certame efectua-se nos pavilhões municipais e nele participam coleccionadores de todo o país.

SESSÃO CULTURAL

Grupos Corais, narrativa de um conto pela actriz Lia Gama, a série cinematográfica «Ensino Visual das Ciências» constituiram uma sessão cultural, que hoje se realizou na Escola Francisco Arruda.

CIBERNÉTICA

Na 114.ª reunião do Seminário de Cibernética organizado pela Direcção dos Serviços de Telecomunicações dos CTT, o dr. Gustavo de Castro tratará do tema «A lei dos grandes números. A inversão». Estas sessões integram-se num curso que se deverá prolongar até ao mês de Junho.

Homenagem da Sema Electrónicas

A SEMA ELECTRONICAS — RADIO MARÍTIMA homenageou o seu funcionário Manuel da Silva, comemorando os seus 50 anos ao serviço daquela empresa.

Na oportunidade, referiram-se às qualidades do homenageado, os srs. dr. António J. Nunes Loureiro Borges, Presidente do Conselho de Administração, Augusto Lee de Carvalho, Administrador-Delegado e um representante do Pessoal.

No final, o homenageado agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas.

AGONIA

Já morreu bastante marisco devido ao derrame do combustível do navio «Sea Star» que encalhou na zona do Guincho. Entretanto, outras lagostas esperam a sua agonia e morte, se não for possível o seu salvamento, dependente, sobretudo, da calmia do mar.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António Nunes Domingos. Posto de Venda da Estação S. JOÃO DO ESTORIL

EXPLICAÇÕES

FREQUENTA O LICEU OU E. TÉCNICA?
TEVE MÁS NOTAS?
PROFS. DIPLOMS. OFIC. LECCIONAM
CICLO PREP. 2.º 3.º CICLOS
GRUPOS DE 6 OU INDIV.
PREPARAÇÃO INTENS. - HAB ESP.
T. 43921

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/14 ANOS)
Encerrado às 2.ªs feiras.

RESTAURANTE
breque
R. BUENOS AIRES, 28 - B - D
TELEF. 67 70 06 - LISBOA
AMANHÃ
CABRITO ASSADO
2.ª FEIRA
LULAS A NAZARÉ
ENCERRADO AOS SÁBADOS

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
Pato a colina
Aberto até às 2 horas

RESTAURANTE
antónio
RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIARIAMENTE AÇORDA DE MARISCO
ABERTO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE
QUINTA S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
Premiado pelo S. N. I.
(M/ 15 anos)

HOTEL BOTÂNICO
Rua Mãe d'Água, 16 20 • Telefs. 3 40 12 13
LISBOA (junto à Praça da Alegria)
O PONTO DA REUNIÃO ELEGANTE
VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA O APERITIVO AO SEU GOSTO

APÓS AS REFEIÇÕES CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

ADM. UNIVERSIDADES
MAIORES DE 25 ANOS — PREPARAÇÃO INTENSIVA
EXTERNATOS

São Vicente
Rua do Paraíso, 28
Tel. 864100

Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93
Tel. 82 02 21/83 46 58

Álvares Cabral
Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) — Tel. 70 69 74/5

LICEAL — PREPARATÓRIO — COMERCIAL — INSTITUTOS

Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

Avenida da República, 29 — LISBOA — Tel. 50473

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA SECÇÃO PROFISSIONAL DE PRAÇA E VIAJANTES

CONVOCAÇÃO

Em cumprimento do preceituado no n.º 1 do Artigo 45.º e Artigo 46.º dos Estatutos deste Sindicato, é convocada, a Assembleia Geral da Secção Profissional de PRAÇA E VIAJANTES, a reunir na Sede deste Organismo, Avenida da República, 29, no dia 26 do corrente mês, pelas 11,30 horas, com a seguinte:

ORDEM DOS TRABALHOS

Eleição da Direcção e dos Representantes desta mesma Secção à Assembleia Geral do Sindicato, para o triénio de 1973 / 75.

Não havendo número legal de sócios presentes, desde já se convoca nova reunião para as 12,30 horas do mesmo dia, que funcionará com qualquer número de sócios conforme determina o Artigo 30.º dos Estatutos

A VOTAÇÃO ENCERRA ÀS 24 HORAS

Lisboa, 6 de Janeiro de 1973

PELA DIRECÇÃO DA SECÇÃO
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Ezequiel de Sousa

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no Café Soluar — ALFERRAREDE

VÊR PARA CRÊR

NA PRÓXIMA SEMANA NÃO DEIXE DE IR

A

CASA AFRICANA

APRECIAR A GRANDE BAIXA DE PREÇOS EM TODOS OS ARTIGOS

DL/ESTRANGEIRO

O Mundo em 24 horas

PEQUIM E A CEE

A China considerou o alargamento do Mercado Comum Europeu, de seis para nove países, como um passo importante dado pela Europa para contrariar as ambições políticas e económicas dos Estados Unidos e da União Soviética. O «Diário do Povo» e outros jornais publicam um artigo da agência Nova China com o título: «Os países da Europa Ocidental fortalecem o seu alinhamento contra as duas superpotências.»

OUA

A próxima conferência da Comissão de Libertação da OUA (Organização da Unidade Africana), que se reune em Acara na próxima semana, vai procurar obter a unidade dos movimentos de libertação que actuam na Rodésia e na Africa do Sul — segundo declarou em Dar-es-Salam o secretário para a Informação, Laban Oyaka. A comissão está actualmente muito preocupada com as divergências que persistem entre os movimentos da Rodésia e da Africa do Sul — acrescentou Oyaka.

ARMAS PARA O IRAQUE

O Iraque comprará à Inglaterra e à França armas no valor de 500 milhões de libras esterlinas (32.500 milhares de contos) — anuncia o jornal libanês «Al Hayat». A notícia salienta que o Iraque, que tem estado a adquirir as suas armas ao bloco russo, se encontra agora em negociações secretas com a França e a Inglaterra a pretexto da compra de armas.

TRUDEAU MAIS SEGURO

O Governo de Trudeau já não corre perigo. Os neodemocráticos, árbitros da situação na Câmara, com os seus 31 votos, decidiram não votar a favor da «não confiança» que os conservadores vão propôr ao Parlamento, em conclusão do debate sobre o discurso do trono. Após uma reunião do seu grupo parlamentar, o chefe do novo partido democrático, David Lewis, anunciou que não votará contra o programa do Governo.

EUA: SUFRÁGIO DIRECTO

Uma proposta para abolir o colégio eleitoral e estabelecer a eleição do presidente por sufrágio directo foi apresentada ontem no Senado. A emenda constitucional proposta foi submetida pelo senador Birch Bayh, democrata pelo Estado de Indiana e presidente da comissão judiciária de emendas constitucionais do Senado.

CEE ALARGADA

PARA A UNIDADE POLÍTICA DA EUROPA

PARIS, 6 — John Davies, chanceler do ducado de Lancaster, que é o título ministerial do ministro britânico para os assuntos europeus, apoiou, nos «micros» da «France Inter» o ponto de vista de Edward Heath, esposto ontem na televisão, inglesa, segundo o qual é essencial constituir-se um poder político europeu. O ministro, que falava no âmbito da jornada organizada pela Radiodifusão Francesa, com motivo na entrada da Grã-Bretanha para o Mercado Comum, disse que era importante não ter ideias fixas quanto à evolução política da Comunidade dos Nove. «O necessário é fazer-se um verdadeiro progresso, salientou, para a unidade politica da europa, mas segundo um programa muito progressivo e pragmático, tentando em cada fase fazer coisas razoáveis e, sobretudo, coisas com que toda a gente esteja de acordo. É inútil forçar a mão seja a quem for».

John Davies admitiu haver na Grã-Bretanha, pessoas hostis à entrada do seu país no mercado comum e também pessoas «que lhe são indiferentes em demasia». Julga que essa hostilidade diminuirá à medida que «as pessoas vão apreciando o que significa a Comunidade Europeia e a evolução da Europa para um continente consistente, que promete ás suas populações uma vida mais larga, mais interessante e sobretudo mais eficaz».

Última reunião da Comissão da Europa dos Seis. A partir de agora, a mesa de conferência vai alargar-se, de modo a caberem o Reino Unido, a República da Irlanda e a Dinamarca. Na presidência da reunião, Sicco Manshoit, um dos «operários» da «nova Europa». (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

Baixas americanas no Vietname - um relatório do Pentágono

WASHINGTON, 6 — O número de mortos americanos em combate no Vietname elevou-se em 1972 a 299 soldados, diz um relatório do Pentágono, salientando que esta cifra é a mais baixa há oito anos a esta parte.

O relatório assinala que as perdas americanas no Sudeste Asiatico, desde 1 de Janeiro de 1961, ascenderam a 45.928 mortos. O ano de 1968, ano da grande ofensiva do TED, foi o mais mortífer, com 154.549 mortos, sendo 562 só na mesma semana, de 4 a 11 de Maio. Foi o «record» das perdas numa só semana. Desde 1969, ano das primeiras retiradas de tropas decididas pelo presidente Nixon, as perdas têm vindo sempre baixando.

Indica o relatório também que, em 1972, os sul-vietnamitas tiveram 37.566 mortos em combate e os aliados de Saigão (além dos Estados Unidos) 442. Nesse mesmo ano, diz o Pentágono, os norte-vietnamitas e «vietcong» tiveram 131.675 mortos, isto, acrescenta, na base de números fornecidos pelos sul-vietmanitas.

Finalmente, o relatório indica que, nos 12 últimos anos, as forças sul-vietnamitas perderam 180.676 homens e os seus aliados (sem contar os americanos) 5.221. Para o mesmo período, os norte-vietnamitas e «vietcong» tiveram 921.350 mortos.

A campanha brasileira do leite - combate ao analfabetismo

WASHINGTON, 6 — Há, pelo menos, cinco milhões de norte-americanos em busca de emprego — e que não sabem ler.

No combate ao analfabetismo, entrou agora uma das maiores cadeias de mercearias dos Estados Unidos, com uma ideia engenhosa: Distribuir com as embalagens de leite que vende, cartões dirigidos às crianças, escritos em grandes letras, com mensagens que pretendem despertar a curiosidade infantil — e levar as crianças a decifrar o que está escrito.

Trata-se de uma iniciativa do centro Nacional de Leitura, na sua campanha contra o analfabetismo.

Um exemplo dos «Cartões do Leite»: Com um desenho em que se vê uma mulher com o filho pela mão, a entrar numa biblioteca, estão escritas as palavras: «Leite, o alimento-base do seu filho — livro, o ensino-base do seu filho».

Tudo começou por um inquérito, levado a efeito pelo centro de leitura sobre o que se considera uma crise de leitura entre os jovens norte-americanos. Verificou-se, com efeito, que os garotos que entram agora para o liceu encontram dificuldades na leitura: 30 a 50 por cento nos mais jovens alunos liceais precisam que os auxiliem a ler.

Mais: É superior a vinte a percentagem dos jovens norte-americanos, com 16 anos e mais, que não consequem perceber, lendo, cerca de dez por cento das percentagens a que é preciso responder para requerer o exame de condução ou para solicitar um empréstimo bancário.

O centro descobriu ainda que há mais de 15.000 professores que dão lições especiais de leitura às crianças que vão frequentar os liceus — e que as famílias gastam nessa instrução cerca de cem milhões de dólares, anualmente.

Perante as conclusões de extraordinário alcance, a que chegou, o centro de Leitura decidiu lançar um apelo às indústrias e ao comércio, para que contribuam para a campanha a favor da leitura. De conclusão em conclusão, iniciou-se agora esta «campanha do leite», destinada a despertar o interesse da criança pela leitura.

Os cartões estão já em distribuição nos estabelecimentos de vinte e oito dos estados norte-americanos. E iniciaram-se já negociações para uma campanha análoga, na venda e distribuição de «cereais». Trata-se de um comércio muito próspero nos Estados Unidos (tal como o do leite) mas o assunto está a ser estudado para que a distribuição dos cartões não obrigue os industriais a perderem dinheiro. Há que contar também com este factor — salienta um informador do centro de leitura.

O problema «Direito Nacional de Ler» da secretaria da Educação interessou-se pela iniciativa do Centro de Leitura — que é um organismo particular — e vai cooperar na campanha, inicial, fundamentalmente destinada a combater o analfabetismo, mas que irá alargando a sua acção a todos os campos em que esta possa ser útil à solução do problema da leitura no país.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Hospital Júlio de Matos

Grupo VIII — Concurso para fornecimento de roupas

Até às 17.30 horas, do dia 15 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas, excepto aos sábados em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para o concurso em referência.

LISBOA, em 4 de Janeiro de 1973.

O ADMINISTRADOR

Marcada para Ottawa a reunião da Commonwealth

LONDRES, 6 (ANI) — A conferência de 1973 dos chefes de governo dos países da Comunidade britânica realiza-se em Ottawa, de dois a dez de Agosto — anunciou o secretariado da Comunidade.

Um informador revelou que o primeiro ministro canadiano, Pierre Elliot Trudeau, na sua qualidade de anfitrião da conferência, enviará, brevemente convites aos outros 32 países do Commonwealth.

Afirma-se que o principal assunto a debater na conferência será a repercussão causada nos países da organização pelo ingresso da Inglaterra no Mercado Comum.

O primeiro ministro britânico, Edward Heath, debateu já este assunto com Trudeau, com o primeiro ministro de Singapura, Lee Kuan-Yew, e com outros «leadres» da Comunidade, mas o debate exaustivo do assunto deve verificar-se durante a conferência de Agosto.

A Austrália, o Canadá e a Nova Zelândia já pediram à Inglaterra que a entrada desta no Mercado Comum europeu não prejudique gravemente as suas importações daqueles países.

Desejo semelhante foi expresso pelos países produtores de açucar, nomeadamente os das Caraíbas e do Oceano Índico.

A rainha Isabel II aceitou, em princípio, o convite de Trudeau para visitar o Canadá, por ocasião da conferência. O primeiro ministro canadiano apresentou o seu convite, durante a sua recente visita oficial a Londres.

A última conferência dos primeiros ministros da Comunidade Britânica realizou-se há dois anos, em Singapura.

O principal assunto então debatido foi a intenção do governo inglês de recomeçar a venda de armas à Africa do Sul. Esses debates envolveram Heath em cerradas disputas com os «leaders» dos países negros da comunidade.

Gripe na Rússia

GENEBRA, 6 — Moscovo e Leninegrado foram atingidas por graves epidemias de gripe — anuncia a Organização Mundial da Saúde, salientando que surgem 70.000 casos diários na capital russa e 30.000 em Leninegrado.

Estas cifras foram comunicadas à organização pelo centro de gripe de Moscovo, um dos organismos regionais que contactam regularmente Genebra.

Um informador da organização declara que a situação da gripe é relativamente calma noutras regiões, incluindo os Estados Unidos e o resto da Europa.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Francisco Roque RUNA

Nixon vai jurar de novo

WASHINGTON, 6 — (ANI) — Um pequeno exército de voluntários concluiu o programa dos três dias de gala comemorativos da posse e juramento de Richard Nixon como presidente dos Estados Unidos, no seu segundo mandato.

«Temos um presidente que conquistou uma das mais vastas maiorias da história do nosso país e vamos ter uma das maiores festas de inauguração de mandato de todos os tempos — disse-nos o milionário Williard Marriott, presidente da comissão de cidadãos encarregada dos preparativos desses festejos.

Foi já Marriott quem presidiu à comissão que, há quatro anos se encarregou de orientar e organizar as mesmas festividades no início do primeiro mandato de Nixon.

«Desta vez, está tudo muito mais bem organizado. Claro que, desta vez, ninguém ficará ulcerado por não gostar do que preparámos» — observou, ainda, Marriott.

DL ESTRANGEIRO

Vinte milhões de americanos afectadas por doenças mentais

DETROIT (Michigan), 6 (UPI-ANI) — As doenças mentais afectam, pelo menos, 20 milhões de norte-americanos.

Mais de um milhão e 400 mil crianças nos Estados Unidos precisam de tratamento psiquiátrico.

Mais de 750 mil pessoas estão hospitalizadas no país para tratamento a doenças mentais.

Há mais camas de hospital ocupadas por doentes mentais do que por outros os demais enfermos, juntos.

Apesar de tudo isto, porém, é muito pouco o que se sabe a respeito dessas doenças. Particularmente, a respeito do que possa fazer-se para as evitar. A tal ponto que a Associação Nacional para a Saúde Mental se declarou obrigada a partir do zero do que respeita à prevenção do tipo de doenças que pretende combater.

«Estamos a concentrar a nossa atenção em redor do nascimento da criança» — disse Irving Chase, presidente da Associação, no discurso de abertura do último congresso sobre doenças mentais, em que se reuniram grupos de estudo na cidade de Detroit.

«Temos provas de que o momento do nascimento e os primeiros dias de vida do bebé podem ter uma influência decisiva na vida mental do indivíduo. Podem criar-se, então, problemas sérios, que irão afectar todo o futuro mental da criança» — afirmou ainda Chase.

Anunciou, em seguida, que um dos primeiros pontos do programa da Associação Nacional para a Saúde Mental é a criação de um programa de educação dos pais — tendente a transmitir-lhes o pouco que já se sabe sobre o que pode originar lesões cerebrais nas crianças, e a prosseguir, mais tarde, na comunicação dos novos elementos que venham a ser conhecidos.

Sabe-se, por exemplo, desde já, que lesões muito pequenas, ínfimas mesmo, que se verifiquem nos primeiros dias de vida podem vir a constituir graves problemas pela vida fora. Esse prejuízo mínimo não será anulado pelo tempo. Muito elo contrário: será aumentado. Tornar-se-á uma lesão cada vez mais grave e terá complicações cada vez maiores.

A mais ligeira leão sofrida no moento em que um novo cérebro acorda para a vida será inevitàvelmente, um grave problemmental no futuro.

Embora isso não possa garantir-se, por et, os ediosos atribuem ao que acontece` criança os primeiros dias da sua vida independente, e nos últimos dias de gestação, o quadro aterrador que constitui o número de doentes mentais, expresso em percentagens concretas relaivmente ao número de habitantes dos EstadosUnidos.

E evidene que essa percentagem, em relação à dos demais países do mundo, é agravada pelo facto de serem os doentes norte-americanos examinados à luz de meios técnicos muito mais aperfeiçoados do que na maioria dos demais países.

Nas regiões subdesenvolvidas da terra, para se ser considerado doente mental é preciso que o doente tenha atingido um grau de loucura total ou quase. Nos Estados Unidos, são detectadas as lesões cerebrais logo aos primeiros sintomas de desequilíbrio.

«Queremos dizer às pessoas tudo quanto sabemos desde já sobre os perigos que os seus filhos correm, para que tomem cuidados especiais pré-natais e pós-natais e para que se assegurem dos melhores cuidados de que possam dispôr no momento do nascimento das crianças.

Gaullistas e esquerda: oportunidades iguais

PARIS, 6 (R.) — Os gaulistas e a oposição da esquerda isfrutam agora de oportunidades iguais nas eleições gerais que se devem realizar dentro de dois meses, segundo revela hoje uma sondagem à opinião pública.

Os resultados do inquérito, publicados pelo jornal conservador L'Aurore, indicam que, se se efectuasse agora a votação, 43 por cento dos eleitoes manifesar-seiam favorda maora goenmetal 4 por ento faor d euerda 14 por cento a favor de refomadores cetristas. A sondagem mostrou, também, melhoria da posição dos gaulistas, a quem foram dados 39 por cento dos votos num inquérito realizado antes do Natal, comparados com 44 por cento para a esquerda combinada.

Estação secreta no País de Gales

LONDRES, 6 (UPI-ANI) — A marinha dos Estados Unidos vai estabelecer, na costa do País de Gales, uma estação secreta electrónica destinada a detectar novos rápidos submarinos russos que operam no Atlântico — anuncia hoje o «Daily Express», acrescentando que uma equipa avançada da marinha norte-americana, constituída por 250 pessoas, chega na próxima semana à cidade costeira de Brawdy, a fim de iniciar a construção do empreendimento.

A necessidade desta estação — prossegue o jornal — é urgente devido à introdução, pelos russos «de um novo submarino de ataque rápido, cujo nome de código é «Carlie». O poder de ataque deste submarino tem um avanço de dez anos sobre qualquer dos submarinos norte-americanos.

Mais de duzentas pessoas comprometidas em Espanha no tráfico de droga

BARCELONA (ESPANHA), 6 — EFE-ANI) — Por meio de infiltração nas filas dos traficantes e consumidores de drogas, disfarçados como «hippies» e viciados habituais, alguns agentes da Guardia Civil de Barcelona desarticularam um bando de traficantes de estupefacientes e detiveram cerca de 30 dos seus principais elementos.

Calcula-se que esta operação, iniciada no mês de Novembro e culminada no período do Natal com as primeiras detenções, continue até à captura de mais de 200 jovens dos dois sexos, que se encontram comprometidos no caso.

As fontes em que conseguiam as drogas, em especial LSD, Griffa e Haxixe, situavam-se principalmente na Holanda e Marrocos, onde alguns dirigentes da organização realizavam frequentes viagens.

À frente da rede, como principal elemento visível, estava Victor Puig-Arnau, de 22 anos, que por sua vez tinha três redes principais, chefiadas por Juan Vives Esplugas, de 21 anos, Fernando Sacasa Canas, de 22, e Manuel Martinez Ruiz. Como independente, este último estava em relação com o bando de Juan Mohamed Berrocal, de 28 anos.

O bando não só fornecia e consumia drogas, como dispunha de apartamentos, onde se organizavam «viagens colectivas» e se praticavam outras actividades delictuosas, como a prostituição, a homossexualidade e a corrupção de menores, dando também a possibilidade de se realizarem abortos, com a ida a clínicas de Londres, onde se praticava a «operação» num fim de semana.

Entre os detidos figuram ainda alguns menores.

Foram apreendidas ao todo 443 cápsulas de LSD, 2.600 gramas de griffa e 524 de haxixe, assim como quase 300 mil pesetas, produto das últimas «operações». As primeiras apreensões realizaram-se em Barcelona e em Cadaques, onde vários elementos da organização dispunha de um apartamento.

QUINZE ANOS DE PRISÃO

MARSELHA (FRANÇA, 6 — (UPI-ANI) — Um tribunal criminal de Marselha condenou a 15 anos de prisão o comandante de um navio de pesca e um antigo polícia corso, que foram acusados de serem traficantes de drogas, tendo-lhes sido capturados, em 1972, 400 quilos de heroína.

Louis Boucan, de 58 anos, e Ange Santomi, de 40, foram presos em Marselha, depois de o navio «Caprice des Temps», de 70 toneladas, ter sido detido no mar alto, em 29 de Fevereiro de 1972. O navio tinha partido de Villefranche, na Riviera francesa, com destino aos Estados Unidos.

Numa busca passada ao navio, os agentes alfandegários descobriram 818 pacotes de heroína pura. A polícia calcula que esta heroína, descoberta no navio, vale 45 milhões de dólares (cerca de um milhão e 200 mil contos). Esta foi uma das maiores apreensões de droga jamais feitas. O tribunal condenou ainda a dois anos de prisão a antiga mulher de Boucan, Françoise. Outros três réus comprometidos no caso foram postos em liberdade, depois de ter sido provada a sua inocência. E quatro pessoas, julgadas à revelia, foram condenadas a penas de prisão que vão dos dois aos 20 anos.

Cinco dias de tempestades na Itália e na Sicília

REGIO CALABRIA, (ITÁLIA), 6 — (R) — As violentas tempestades que durante cinco dias flagelaram o sul da Itália e a Sicília deixaram milhares de pessoas sem lar, destruíram culturas e estradas, e danificaram linhas de caminho de ferro.

Numa reunião do conselho regional da Calabria realizada em Regio foi dito que 3.000 famílias ficaram sem as suas casas.

Cerca de 80 por cento das obras públicas na área foram danificadas. Os prejuizos totais são avaliados em muitos milhares de milhões de liras.

Na Sicília Oriental mais de 1.000 casas tiveram de ser abandonadas. Cerca de 200 foram destruídas pelas tempestades, as quais, segundo se afirma, já causaram a morte a 24 pessoas.

Mais de 70 estradas e quatro linhas de caminhos de ferro estão interrompidas, enquanto 70 pontes se encontram encerradas.

As destruições na agricultura siciliana estão também avaliadas em milhares de milhões de liras.

Ron Evans, Gene Cernan e Harrison Schmitt, os três astronautas da Apolo, 17, deram ontem a primeira conferência de imprensa, desde que regressaram da Lua. Cernan e Evans declararam que continuariam a trabalhar para a NASA. Scmitt, permanecerá também ao serviço do governo, no espaço ou em qualquer outro domínio. (Telefoto UPI Telimprensa-DL)

Redução do programa espacial americano

WASHINGTON, 6 — (UPI-ANI) — A agência espacial norte-americana «NASA» anunciou ter afrouxado os trabalhos do seu programa de principal prioridade, a lançadeira espacial, e ter suspenso outros projectos, numa série de cortes do seu programa, devido à diminuição de despesas ordenada pela Casa Branca.

A «NASA» anunciou ainda que vai encerrar a estação «Plum Brook», perto de Sandusky, no Ohio, e despedir assim 460 pessoas. No centro de pesquisas «Lewis» em Cleveland, serão despedidas mais 140 pessoas.

Foi suspenso o projecto do observatório astronómico de grande potência, avaliado em 250 milhões de dólares (cerca de sete milhões de contos), todo o trabalho de propulsão nuclear está interrompido e os complexos de energia nuclear serão bastante diminuidos.

Caiu também por terra o projecto de um satélite de comunicações e foi cancelado o plano de um aparelho experimental de descolagem e aterragem em pouco terreno.

«Estas reduções são necessárias, pois integram-se no objectivo governamental de diminuir para 250 mil milhões de dólares (cerca de sete mil milhões de contos) as despesas governamentais de 1973, como foi determinado pelo presidente Nixon» — anuncia a NASA num comunicado.

O astrólogo não previu um dos Invernos mais secos do velho continente

MUNIQUE, 6 — (UPI-ANI) — O astrólogo Wolfgang Doebereiner deve estar a atravessar uma crise de desespero. Na realidade, em Novembro de 1972 o astrólogo previu que entre 21 e 27 de Dezembro se desencadeariam grandes nevões, proporcionando à Alemanha uma grande época de desportos de Inverno, desde meados de Dezembro até Março.

Uma firma de esquis, acreditando nas palavras de Doebereiner preparou-se para lançar no mercado toda uma série de apetrechos para esqui, fazendo até uma intensa campanha publicitária.

Contudo, na maior parte da Europa está a verificar-se um dos mais secos invernos da história do velho continente. A neve rareia e, durante as próximas semanas, não deve fazer ainda o seu aparecimento — de acordo com o Instituto Meteorológico Federal.

Até agora, os hospitais ainda não tiveram os numerosos casos de fracturas, provocadas por acidentes de esqui, como costuma acontecer por esta altura.

A combinação de temperaturas excepcionalmente elevada para a época e de nevoeiro faz com que os médicos da Alemanha avisem os seus doentes do perigo de uma gripe cujo vírus tem o nome de «A-Inglaterra 42/72».

«Se o nevoeiro continuar, podemos ter que lutar contra uma epidemia» — afirmou um informador do Instituto de Pesquisa Médico-Meteorológico de Hamburgo.

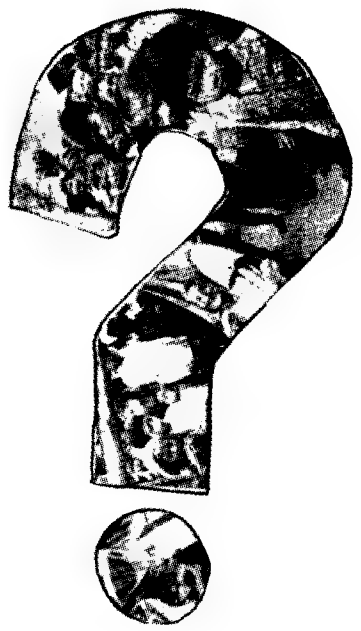
Tem-se verificado casos desta gripe em toda a Alemanha e os médicos afirmam que ela representa um perigo, tanto para crianças como para adultos.

«A atmosfera está cheia de germes e a humidade enfraquece o nosso organismo — afirmou o médico de Hamburgo Eckard Bohe, que aconselhou os pais a darem aos seus filhos alimentos ricos em vitaminas, de modo a reparar os prejuízos das subidas de temperatura.

DIRIGENTES DE ORGANISMOS DE COORDENAÇÃO ECONÓMICA

O secretário de Estado do Comércio confere posse, na segunda-feira, aos presidente director do Instituto de Azeite e Produtos Oleaginosos, respectivamente os drs. Alvaro Henriques de Almeida e Francisco Lemos de Mendonça. Do cargo de presidente do Instituto dos Cereais tomara posse o engenheiro agrónomo Arlindo Cabral, e dos cargos de directores do mesmo organismo os engs. Orlando Gonçalves e Fernando Giraldes. Para presidente e director do Instituto dos Têteis foram nomeados, respectivamente, os drs. José Maria Caetano e Lino Prata.

DL/GERAL



O VIETNAME DO SUL EXISTE?

As recentes declarações de Kissinger, no decurso de uma conferência de Imprensa, sobre as razões pelas quais o presidente Nixon se recusa a tratar com Hanói demonstram que a existência de um Vietname do Sul independente do Norte se encontra no centro do debate. Jean Daridan, antigo embaixador da França em Tóquio e Nova Delhi, tendo sido, antes disso, Alto Comissário Adjunto em Saigão, e, depois, director geral dos Negócios Políticos no Quai d'Orsny, dá-nos a sua opinião sobre o assunto.

O Vietname do Sul é uma realidade? A metade de um país dividido sente-se assim tão diferente da outra para que o sentimento da sua identidade lhe confira, uma vez chegada a paz, a vontade de sobreviver e de perseverar, a despeito da vizinhança e das manobras do Norte? Duvidava-se disso em 1954; muita gente continua a fazê-lo hoje em dia, embora os dados do problema tenham sido, entretanto, sèriamente modificados.

E verdade que no Sul se revelou um particularismo cochinchinês, após a reunificação do país, no século XVIII, pela dinastia Nguyen. Os habitantes da Cochinchina sempre se consideraram vietnamitas, mas diferentes. Tradicionalistas, budistas, comerciantes, proprietários consideram-se mais civilizados e menos rudes do que os seus irmãos do Norte. Primeiro território indochinês a ser conquistado pela França, no século seguinte, a Cochinchina, dotada de um estatuto de colónia, forneceria à Metrópole muitos funcionários; estes iriam desempenhar um papel predominante no posterior enquadramento da Indochina, enquanto os seus parentes burgueses enriqueciam.

À sombra do poder, os cochinchineses enxertaram no antigo sentimento da sua identidade uma difusa impressão de superioridade administrativa e cultural. Não iam mais longe, mas também se não consideravam franceses. Viu-se isso bem durante a invasão japonesa, e, ainda em 1946, quando o almirante Argenlieu e a administração, até aí colonial, invocaram as pretensas veleidades autonomistas para subtrairem o território às reivindicações unitárias de Hanói. Apenas deram à luz um fantasma: o Governo provisório autónomo da Cochinchina, cuja existência terminou em drama: o suicídio do seu presidente, o dr. Thinh, desesperado com o papel de fantoche que esperavam que desempenhasse.

Posta nestes termos pela França, a questão cochinchinesa iria envenenar as relações de Paris com Hanói, até à abertura das hostilidades em Dezembro de 1946. Ressurgiria noutro contexto, após a assinatura dos acordos de Genebra. O sentimento da «diferença» cochinchinesa afirmara-se desde o princípio das hostilidades, sobretudo entre a burguesia patriótica» do Sul, e o Vietminh dera-se conta disso. Teve de eliminar um antigo «politécnico», o dr. Nguyen Nhoc Biuh, comandante das suas forças no delta do Mékong, que era, um ardente nacionalista, devido aos sentimentos provinciais que não conseguia dissimular. Seitas secretas, uma sincretista, os Cao Dai, a outra budista, os Hoa-Hao, ou bandidos organizados, os Binh Xuyen, tinham, por outro lado, combatido na resistência. Originários do mesmo território, uns e outros invocavam o facto de pertencerem à Cochinchina para se singularizarem.

No decurso das negociações de Genebra, Hanói tinha, em vão, procurado obter eleições rápidas, que pudessem apagar todas as veleidades separatistas: mas a consulta prevista pelos acordos só viria a ter lugar dois anos mais tarde. Tratava-se de um adiamento demasiado longo aos olhos de Ho Chi Minh e dos seus partidários, para os quais a unidade do país devia caminhar a par da sua independência.

Igual desolação sentiam por ter aceitado uma linha de demarcação fixada no paralelo 17, deplorando não terem podido conservar Hué, a antiga capital imperial.

Deveriam, no entanto, sentir-se satisfeitos, porque, tal como havia sido traçada pelas conveniências políticas e militares, a zona sul, difícil de defender, aberta a todas as infiltrações psicológicas e onde os cochinchineses iriam coabitar com os nacionalistas e comunistas do Vietname Central, parecia incapaz de se transformar em Estado. A sua sobrevivência parecia, então, a certos observadores, que teria maiores possibilidades se o corte do país tivesse sido feito mais a sul, no cabo Varella, ponto de encontro de climas e ecologias nitidamente diferenciadas.

Tal como fora delimitado, sobre a contínua pressão das gentes do Norte assim como dos antigos resistentes locais, o Sul estava, portanto, mal preparado para perserverar como entidade, houvesse ou não eleições. De imediato, a situação exigia a criação de um Governo capaz de dialogar com o Norte, um Governo neutralista perante o estrangeiro, preocupado com reanimar, o mais depressa possível, a economia, com a ajuda do Ocidente, a fim de criar uma prosperidade relativa, contrastando com a penúria do Norte, um Governo capaz de manter a ordem, mas desejoso de encher as lojas e as escolas mais do que as prisões.

Antes do mais, deveria contar com uma maioria de cochinchineses, a fim de poder utilizar, pelo melhor, as especificidades locais. Muitos franceses da Indochina sabiam isso em 1954, tendo sugerido os nomes de vários cochinchineses de qualidade, entre os quais o de um antigo Presidente do Conselho.

Por JEAN DARIDAN
(Exclusivo «Le Monde»/«DL»)

DESPÓTICO E ABSURDO

O Governo americano, não levando em conta a advertência do representante de Eisenhower, o general Lawton Collins, teimou, entretanto, em manter no lugar Ngo Dinh Diem, presidente do Conselho desde o mês de Julho anterior, e de quem Washington fizera o seu homem. Católico intransigente num meio budista, mandarim do Centro, desprezando a burguesia comerciante e requintada do Sul, arrepiado com o particularismo conchinchinês, este homem, respeitável e corajoso, mas desprovido de inteligência, mostrou-se ao mesmo tempo despótico e absurdo.

Sentindo-se forte com o apoio americano, que deveria lamentar mais tarde, e apesar da crescente desconfiança da população, Diem, tendo liquidado as seitas e forçado os liberais conchinchineses ao exílio, tomou para com os comunistas do Sul medidas de repressão que geraram a insegurança e fizeram, em poucos anos, com que a insurreição de novo se ateasse. Nunca tendo aceitado o princípio dos acordos de Genebra, encarniçado em repelir os conceitos de neutralidade e coexistência pacífica e até mesmo a ideia de reconciliação nacional, tinha, antecipadamente, justificado que as gentes de Hanói dessem o seu apoio, a partir de 1959, aos insurrectos do Sul.

O OBJECTIVO DA REUNIFICAÇÃO

Apesar de certas fraquezas, a sua tenacidade comprovou-se na altura da ofensiva combinada do Norte e do G. R. P., em Março de 1972, em que se viu que o general Giap, sejam quais forem os seus talentos, não era igual a Napoleão por ter vencido em Dien-Bien-Phu. De resto, as suas ofensivas nenhum resultado produziram: os fins procurados, pelos seus autores, em 1968 e 1972, um, o desmantelamento da obra de pacificação dos campos, foi alcançado em três quartas partes; mas o outro falhou por completo, no seu intento de liquidar o governo de Saigão e levar o Sul a aderir em massa ao G. R. P.

A modificação verificada no Exército vietnamita não deixou de ter influência, a partir de Março passado, tanto sobre o comportamento de Hanói como sobre o do G. R. P., no que diz respeito às possibilidades de sobrevivência do Sul. Hanói nunca deixou, desde 1945, de reivindicar a unidade do Vietname; Ho Chi Minh queria, em Março de 1947, que ela fosse reconhecida formalmente pelo governo de Ramadier. Em Agosto do mesmo ano, o seu delegado para o Sueste Asiático exigilo-ia no decurso de um encontro oficioso com o ministro francês no Sião. Indefinidamente repetido a partir daí, o princípio permanece inequívoco. Mas depois do fracasso da ofensiva de Março, admite-se, cada vez mais abertamente, em Hanói que a sua realização não é para amanhã e que as duas metades do Vietnam deverão manter-se assim durante longos anos de coexistência pacífica.

O G. R. P., por seu lado, faz, também, da reunificação uma das suas teses fundamentais. Desde o seu primeiro congresso, em Fevereiro-Março de 1962, que a Frente Nacional de Libertação, que congregou os resistentes do Sul até à formação do Governo Revolucinário Provisório, em 1969, admitia, no entanto, certas dificuldades do empreendimento: insistindo nos meios pacíficos que poderiam levar à sua realização, reconhecia que as duas zonas acusavam «já várias diferenças fundamentais quanto às suas características económicas e sociais».

«Nunca admitiriamos», acrescentou, no ano seguinte, o dr. Nguyen Huu Tho, presidente da F. N. L.,» que os nossos compatriotas do Norte nos impusessem ou sugerissem este ou aquele regime económico ou social». Desde então, a Frente, e depois, o G. R. P. têm-se conservado neste domínio, ao mesmo tempo categóricos e reservados. O principal objectivo do G. R. P. é a conquista do poder no Sul, e não esconde que a reunificação será uma tarefa de muito, muito grande fôlego.

Com efeito, o Exército sul-vietnamita está longe de ser o único obstáculo à transposição daquele ideal para os factos. Complexa desde sempre, a sociedade do Sul diversificou-se ainda mais depois de Genebra. A influência do budismo não diminuiu. O sentimento religioso continua muito forte, e até mesmo as seitas caodaista e Hoa-Hao conseguiram recrutar novos aderentes. Aos dois milhões de refugiados do Norte, chegados em 1954, católicos e ferozmente anti-comunistas, outro milhão se veio acrescentar. As ofensivas comunistas intensificaram esta movimentação de populações, expulsando dos seus lares centenas de milhares de vietnamitas, cuja quase totalidade não pensou em tomar o caminho do Norte.

A maior parte dos refugiados amontoou-se nas cidades, sendo aí exposta às profundas modificações produzidas, durante estes últimos anos, pelo impacte do modo de vida e do comportamento americano: o seu sistema de valores foi modificado. Largamente citadina hoje em dia, a sociedade vietnamita está, em parte, imunizada contra as teses da Frente. Uma vez vinda a paz, a maior parte dos refugiados permanecerá onde se encontra, onde conseguiu trabalho. O Sul e as suas cidades continuarão psicològicamente afastados dos camponeses do Norte. Mas o Governo do Sul deverá prosseguir no seu difícil diálogo com a sua minoria camponesa, que sofre grande influência do Vietcong.

SOBREVIVER

O Sul está, em todo o caso, muito melhor equipado para se aguentar em 1973 mais do que estava há dezoito anos atrás. A sua economia continua em ruínas, mas dispõe de um Governo que controla uma parte apreciável do país, de uma administração relativamente sólida, de um Exército capaz de manter a ordem e de se defender contra eventuais ofensivas limitadas, venham elas do Sul ou do Norte. Pode hoje afirmar-se que o Sul existe: é mais difícil pronunciar-nos sobre a sua sobrevivência. Esta exige, em primeiro lugar, que o Sul não faça da sua própria perenidade um axioma e não afaste a eventualidade de uma reunificação, condição necessária a todo o acordo de paz. Cabe ao seu Governo provar que o movimento existe, pondo-se em marcha. Deve, também, aceitar sem reticências a neutralização que lhe será imposta. Enfim, as autoridades de Saigão não poderão empreender ou mesmo esperar a adesão dos seus compatriotas comunistas a um regime que não seja liberal. Ora os antecedentes do presidente Thieu levam a duvidar de que se converta ao liberalismo, de que possa, sinceramente, praticar a generosidade, fazer aceitar pelos que o rodeiam as reformas psicológicas indispensáveis à reunião do país.

A ocasião seria, no entanto, favorável. As conversações bilaterais encetadas em 6 de Outubro passado foram conduzidas sem ter em conta os principais interessados: Saigão e o G.R.P.. Os protagonistas puseram, vís velmente as preocupações dos seus Governos à frente das dos seus respectivos associados. Saigão queixou-se abertamente. O G.R.P., se é mais discreto, não deixa de se ressentir com aquele procedimento. Esta contrariedade deveria levar, um e outro, a entenderem-se directamente. Assim eles o quisessem, que não teriam dificuldades em encontrarem uma linguagem comum. Reside aqui a única via de salvação para a Cochinchina e para o Sul.

Neste capítulo ainda, o presidente Thieu não parece capaz de se tornar o homem de um empreendimento contra o qual o seu passado se insurge. Apagar-se-á ele em proveito de uma equipa neutralista e liberal? A situação presente, a este respeito, não deixa de ter as suas analogias com a experiência de 1954, de que convém tirar a lição: o Vietname do Sul só pode viver e durar se os seus dirigentes renunciarem, vinda a paz, ao emprego dos métodos que levaram Ngo Dinh Diem à ruína.

VISITA AO "DIÁRIO DO POVO"

Por ALAIN BOUC
Exclusivo «Le Monde»/«DL»

Pequim — Três milhões e meio de exemplares todos dias, uma única edição, mil assalariados, entre os quais quatrocentos redactores. Metade destes últimos encontram-se nos escritórios, umas centenas nos campos e os restantes em investigaçações. Nenhum correspondente no estrangeiro. Tal é a ficha sinalética do «Diário do Povo», jornal da Comissão Central do Partido, onde encontrámos uma manhã, em Pequim, três responsáveis da redação e o chefe das oficinas de impressão.

A grande modificação depois da revolução cultural é que os redactores das cinco secções (interior, exterior, teoria marxista-leninista, trabalho de massa, literatura e arte) partem em busca de notícias, saem do escritório e, graças à escola de quadros instalada nos arredores da capital, misturam-se com os camponeses.

O equipamento do jornal continua desactualizado, e a multiplicidade dos caracteres complica a composição. Um operário bem treinado pode reunir uns dois mil caracteres por hora, que tem de escolher à mão, em pequenos compartimentos justapostos. Certas expressões frequentes estão compostas antecipadamente, como, por exemplo, «Pensamento de Mao Tsé-Tung», «Crítica do revisionismo e rectificação do estilo de trabalho» — quatro ideogramas apenas — «Grande revolução cultural proletária», etc. O vocabulário de base assenta em três mil caracteres, porém, uma gama completa compreende sete mil ideogramas.

O «Diário do Povo» consagra todos os dias duas páginas às questões internacionais. A ausência de correspondentes obriga o jornal a apoiar-se na reda da agência «Nova China». Porém, o trabalho do dia dos agenciados impossibilita as grandes reportagens e até as saídas das capitais. Esta sujeição explica que a China conheça bastante mal a vida concreta dos povos de que se declara amiga, e presta atenção sobretudo às declarações governamentais. O quotidiano encara a possibilidade de enviar a Londres um correspondente, mas, de momento, não tem outros projectos para a Europa.

A fraca tiragem do «Diário do Povo» é compensada pelo facto dos jornais da província reproduzirem sistemàticamente as suas informações essenciais e os editoriais. O «Diário do Huxão» (província de quarenta milhões de habitantes), por exemplo, é composto em parte por textos do jornal da Comissão Central.

Os jornais chineses, é necessário recordá-lo, rejeitam o princípio da informação «objectiva», tal como a defende o Ocidente. Antes do mais, é preciso dar a conhecer a política do partido, servir as campanhas de rectificação em curso, propagar o marxismo-leninismo. A página internacional é consagrada à luta contra as «super-potências» ou à exaltação do princípio da coexistência pacífica.

«Por que se fala menos de certos movimentos revolucionários, no momento presente? — E que as lutas passam por altos e baixos, responde-se.

Em França, nos Estados Unidos, as forças de contestação estão menos activas do que nunca estiveram. Nós sublinhamos o essencial: o Vietname, os palestinianos, a Africa. — Os «maquis» da Tailândia ocupam menos lugar do que antes?. — Há altos e baixos, repetem-nos. — Na verdade? Não será para facilitar um reviravolta diplomática de Banguecoque? — (Sorrisos) Creio que podeis compreender as nossas razões profundas e explicá-las aos vossos leitores».

Ultima pergunata: «O jornal fala menos de luta armada do que antes?

— Sim, mas serva melhor a resolução: o verdadeiro combate, de momento, é a unidade dos países dominados contra os imperialismos. Onde quer que este combate tome uma forma violenta, nós falamos dele, mas a luta armada não é, em todos os países, a principal forma da resistência ao imperialismo».

Estaleiro da Margueira, no 5.º aniversário, 23 de Junho de 1972. Os navios no estaleiro totalizam 2 200 000 toneladas de porte

LISNAVE 1972

AUMENTO DE MEIOS NA MARGUEIRA

QUINTUPLICADA A CAPACIDADE DE PRODUÇÃO DE AÇO EM OBRA.

OFICINA ESPECIALIZADA PARA REPARAÇÃO DE HÉLICES ATÉ 12 m DE DIÂMETRO E 120 TONELADAS DE PESO

ACTIVIDADE

ESTALEIRO DA MARGUEIRA

Os navios docados somaram 23,5 milhões de toneladas de porte.

Duas grandes reconstruções de navios:
«Universe Patriot» (12 000 toneladas de aço)
«Seven Seas» (2200 toneladas de aço)

Construídos o primeiro casco completo (para navio de 135 000 toneladas de porte) e um corpo de proa (de 203 metros de comprimento).

ESTALEIRO DA ROCHA

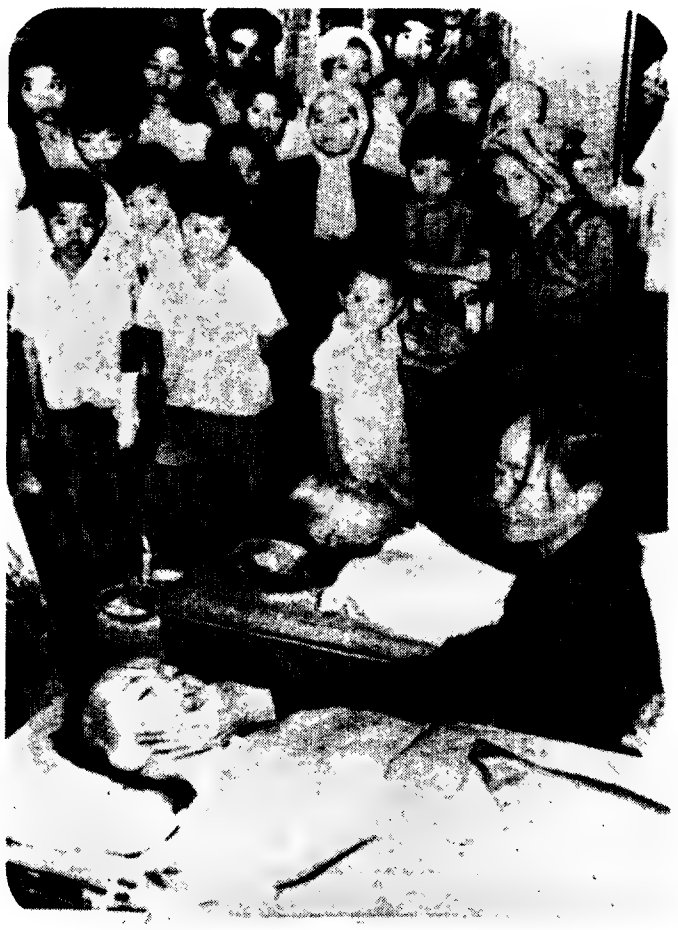
Cinco alongamentos de navios realizados («Jumboizings»).

Reconstrução do fundo de um navio.

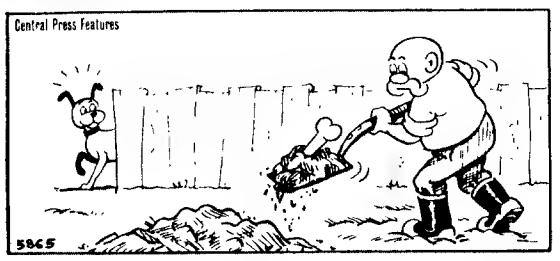
Substituição da proa de um navio.

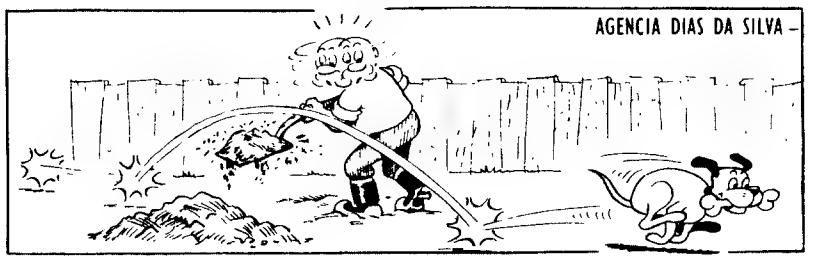
Conservações de rotina, entre as quais as de cinco navios de pesca japoneses.

PENTA-LN 1/73



Uma mulher vietnamita chora entre os cadáveres do marido e do filho vítimas de um ataque a Bien Hoa.





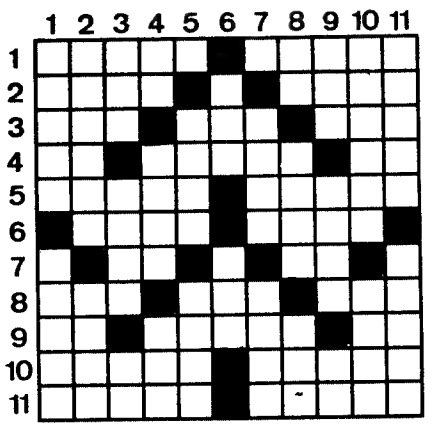
Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10302

HORIZONTAIS:

1 Animal da classe dos acarídeos. Desgastam (fig).
2 Em mais alto grau. Significa.
3 Mau cheiro. Magoa. Pátria.
4 Oferece. Perto da noite. Mil e cem em romano.
5 Transferir para outro dia. Nesse caso.
6 Cofre. Dividir ao meio.
7 Aandava. Senhor.
8 Artigo indefinido. Pronome ralativo. Gosto muito de.
9 Níquel (s.q.), Sova. Artigo definido (ant).
10 Freguesia do concelho de Belmonte. Vá em socorro de alguém.
11 Praia. Curem



VERTICAIS:

1 Querida. Em tempo algum.
2 Apreensão. Dar mios.
3 Camareira. Tempo de verbo ir. Nota musical.
4 Reis. Copo. Fecha as asas para descer mais depressa
5 Oferecerá. Pronome relativo.
6 Tempo do berbo ir. Rio da Europa central que desagua na Hungria.
7 Palavra latina que significa o mesmo. Estavas.
8 Quarto. Nome de letras. Bebida usada nas Índias orientais.
9 Doença. Falha. Cidade da antiga Caldeia.
10 Requife ou cordão metálico que guarnece, pela frente, uma peça de vestuário, de um lado a outro da abotoadura. Calcula.
11 Compro. Rebolam.

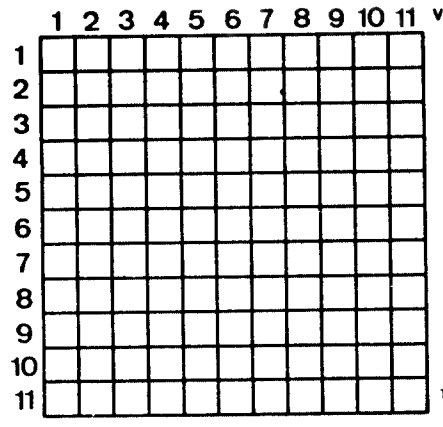
Resolveu completamente este problema?
Procure agora como segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6458

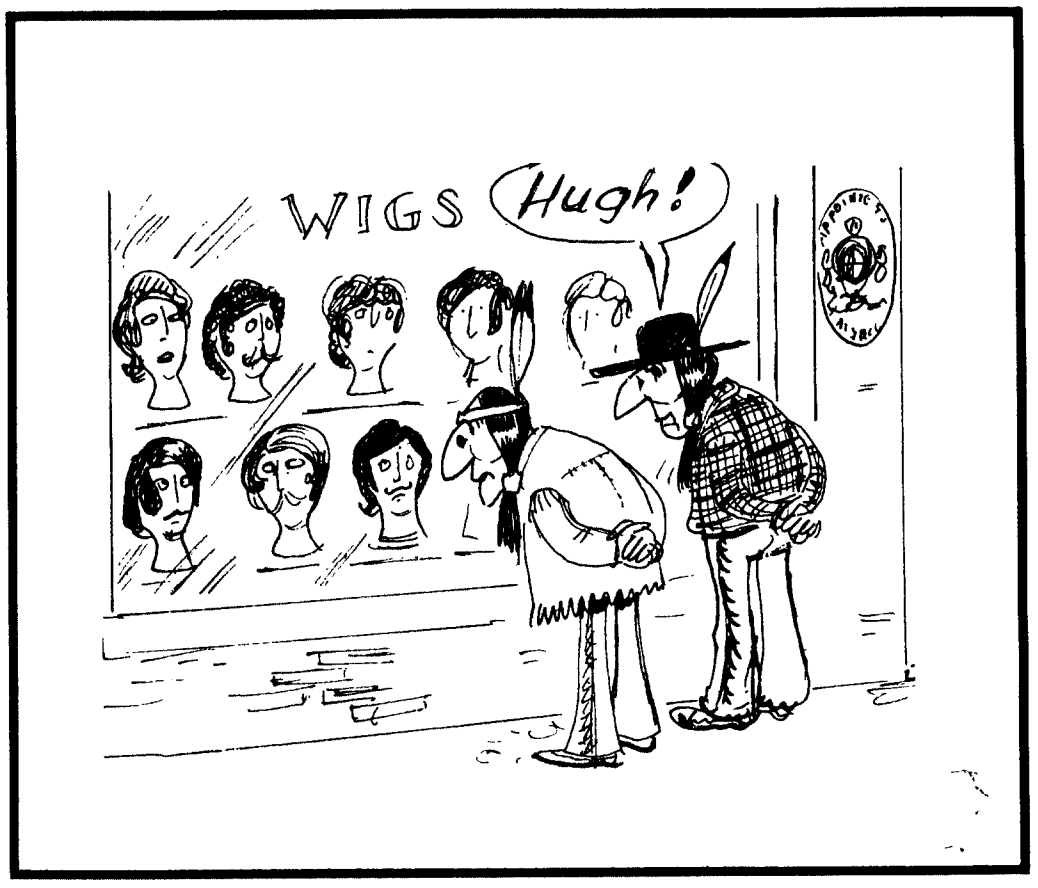
HORIZONTAIS:

1 Pátria. Tosto.
2 Voejar. Combinas
3 Raer. Rente.
4 Estirpe Estaciono.
5 Freguesia do concelho de Guimarães. Bazófias.
6 Sensata.
7 Soltar balidos. Tratam por tu.
8 Arvore de Ceilão e Malaca que produz uma valiosa madeira. Indago (fig.)
9 Descaramento (pop) Nota musical
10 Lavra Dadiva Rio da Suiça
11 O mesmo que peneiro. Abalo (pop).



VERTICAIS:

1 Relata. Formosas.
2 Bater as asas. Formara as alas a.
3 Aperto. Latadas.
4 Em partes iguais. Designa
5 Rezo. Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar. Compaixão
6 Medida de líquidos japonesa.
7 Tanto. Piedosas Dois mil em romano
8 O lado do vento (inv.º). Instrumento musical de percussão formado de duas peças circulares de metal sonante, que é o mesmo que címbalo.
9 Zombarão Ligavas
10 Vassourara o forno depois de aquecido Preposição latina que designa movimento. Campeão
11 Restos mortais. Triturara



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10301

HORIZONTAIS:

1 Tarda. Morta.
2 Amei. A. Sãos.
3 Nua. Dam. Ura.
4 Sa. Tolas. Cl.
5 Amara. Taças.
6 Il. Nó.
7 Despeitaram.
8 El. Atrás. Lá.
9 Rif. Aas. Aer.
10 Asas. Asta.
11 Sazoa. UNIÃO.

VERTICAIS:

1 Tansa. Deras.
2 Amuam. Elisa.
3 Rea. Ala. FAZ.
4 Dl. Tripa. Só.
5 A. Doa. Eta
6 Aal. Pirão
7 Mat. Tas.
8 Os. Sanas. An
9 Rau. Cor. Asi.
10 FORÇA. Atleta.
11 Asais. Marao

Proverbio: A UNIÃO FAZ A FORÇA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6457

HORIZONTAIS:

1 Nabha. Potes.
2 Orear. Areai.
3 Rio. Uai!
4 Tata. Lapa.
5 Ema. Ama. Sol
6 Amola.
7 Agora. Orate.
8 Sama Crés
9 Uma
10 Regar. Sumia
11 Olaia. Amais

VERTICAIS:

1 Norte. Astro.
2 Ar. Amiga. El
3 Berta. Omega.
4 Haia. Ara Aí.
5 Aro Ama. Ura
6 Amo Em.
7 Pau. Alo. Asa
8 Oral. Arc. Um
9 Teias. Aroma
10 Ea Poste II.
11 Sinal. Estas

BASQUETEBOL

Tranquilidade sportinguista durante este fim-de-semana

As 8.ª e 9.ª jornadas de campeonato metropolitano de basquetebol da I Divisão, que se realizam hoje a amanhã, envolvem diversos jogos de grande interesse classificativo.

Dois dos principais candidatos ao título (F. C. do Porto e Benfica) defrontam-se. A Académica de Coimbra efectuará a sua primeira deslocação (difícil) ao Porto, para defrontar o Vasco da Gama e o Académico. Só o Sporting (visitado pelo B. P. M. e pelo C. D. U. P.) será o mais tranquilo dos grupos empenhados na luta pelo primeiro lugar, embora não possa confiar demasiado ante os bancários.

Duas das equipas que lutam pela fuga à descida de divisão também têm problemas e vencer. Desta feita, o Galitos contra o Algés (em Aveiro) tem a primeira grande oportunidade de se estrear vitorioso. Mas o factor campo não será suficiente para dominar a jovem e esclarecida turma de Dafundo. Algo mais é necessário...

BENFICA EM PLENA FORÇA NO PORTO

O «Torneio Internacional do Natal» interrompeu a carreira vitoriosa do Benfica, esta época, frente a conjuntos nacionais: agora perante o Sporting. Mas os «encarnados» têm atenuantes para o inêxito, porque alinharam sem José Alberto (agora metido numa função de «estratega» que desempenha a contento do seu prestigioso treinador); não contaram com Leonel (quanto a nós o jogador potuguês ou estrangeiro que melhor interpreta a função de «poste» e com dominio de ambas as tabelas) e Hill (um jogador sóbrio, esclarecido, «lançador» por excelência, com uma média de percentagens não igualada por qualquer outro «especialista» português ou estrangeiro).

Com as inibições citadas, a derrota do Benfica ante o Sporting não pode (lógicamente) ser encarada como decréscimo de «forma», assim como os «leões» não podem encontrar naquela vitória um ponto de partida para robustecerem as suas pretensões ao título. Só um Sporting suficientemente forte poderá ombrear com o maior rival, com o F. C. do Porto e a Académica, na luta pelo primeiro lugar (o único de acesso ao «nacional», que se efectuará em Angola).

O Benfica, na sua deslocação ao Porto, contará com Hill, José Alberto e Leonel, apresentando-se (portanto) na máxima força para tentar levar de vencida o campeão metropolitano e nacional.

DOVER NÃO ESTÁ RECUPERADO

Não é novidade para ninguém que a pedra-base de toda a contextura e manobra da equipa do F. C. do Porto, dá pelo nome de Dover. O treinador-jogador «azul e branco», lesionado num pé em desafio contra o Barreirense (decorreram, entretanto, cinco jogos em que não alinhou) reapareceu num desafio particular, em Guimarães, contra a Académica (que os portuenses venceram tangencialmente) na última 3.ª feira.

Dover evitou correrias com a bola e desprezou tentativas para saltar mais alto do que os adversários. Os saltos requerem bom apoio dos pés: e o pé lesionado de Dover está longe de proporcionar-lhe o equilíbrio indispensável para tirar partido do movimento.

E facto assente que Dover não está recuperado. Certamente que jogará contra o Benfica: mas, numas condições desfavoráveis para atingir um rendimento médio. Logo, o Benfica alinhará «handicapado» e como (parece) não terá que se preocupar com idênticos problemas de insuficiência física, lógico será pensar que estamos perante o momento ideal do Benfica dominar o seu categorizado opositor e robustecer a posição de «guia», tudo se conjugando para que conclua totalmente invicto a primeira metade da exigente competição, após o somatório das onze jornadas.

OS 12 JOGOS DESTE FIM-DE-SEMANA

Os jogos deste fim-de-semana são os seguintes:

Hoje (8.ª jornada):: Sporting-B.P.M. (22 e 30) na Ajuda; Barreirense-C. D. U. P. (21) no Barreiro; F. C. do Porto-Benfica (21 e 30) no Infante de Sagres; Galitos-Algés (18) no Pavilhão de Aveiro; Académico-Figueirense (16) e Vasco da Gama-Académica (17 e 30) ambos no Lima. Amanhã: (9.ª jornada): Vasco da Gama-Ginásio (16) e Académico-Académica (17 e 30) no Lima; Sporting-C. D. U. P. na Ajuda; Barreirense-B. P. M. no Barreiro; F. C. do Porto-Algés no Infante de Sagres e Galitos-Benfica em Aveiro. Os últimos jogos são às 17 e 30.

BASQUETEBOL FEMININO

CIF : ainda o melhor

Prossegue na próxima terça-feira o campeonato de Lisboa de basquetebol feminino, disputando-se os jogos CIF-Sporting, Algés-Encarnação e Nacional-Benfica, correspondentes à sétima jornada da segunda «volta».

O CIF comanda a classificação, com seis vitórias (tantas quantos os jogos já efectuados), seguido do Sporting (com duas derrotas e quatro vitórias). Atendendo a este facto, e caso o CIF repita a vitória da primeira «rodada» sobre as jovens «leoas», pode considerar-se pràticamente campeão. O título, aliás, assenta-lhe perfeitamente: o «cinco» treinado por Vítor Hugo recuperou parte do antigo poderio e hoje controla a situação em Lisboa, com natural à vontade, uma vez que a presença nos treinos se tornou regular e assídua e não como em certos períodos aconteceu.

Na sexta jornada (com os jogos Sporting-Nacional (69-21), Algés-CIF (25-43) e Benfica-Encarnação (94-12) as notas mais salientes partiram do Benfica (com 94 pontos marcados apesar da alegada crise de encestadoras), do Sporting (que se desforrou amplamente da derrota sofrida na primeira volta ante o Nacional) e do próprio Nacional (que sòmente conseguiu marcar 21 pontos, bastante pouco para quem ainda o ano passado se bateu pelo título lisboeta).

Maria da Luz, do Sporting foi a melhor marcadora da jornada com 26 pontos.

Classificação actual:

	J.	V.	D.	M.	P.
C. I. F.	6	6	—	333-171	12
Sporting	6	4	2	336 201	10
Algés	6	3	3	227-220	9
Nacional	6	3	3	258-280	9
Benfica	6	2	4	331-213	8
Encarnação	6	—	6	80-485	6

O Lopes do apito

O padre Faber, declarou um dia: **«Somos quase todos infelizes, porque o Mundo não tem coração nem piedade.»**

Realmente, a falta de compreensão perante as nossas angústias, perante as nossas variações de humor, produz em bastantes temperamentos estranhas reacções desfavoráveis. Só aquele que, alguma vez, viveu horas amargas, pode compreender (quando pode) as oscilações morais e as lutas íntimas do seu semelhante. **«Para nos sentirmos infelizes com as desgraças dos outros, é preciso, antes de tudo, experimentá-las em nós»** — disse S. Bernardo.

O homem sente-se arrastado para o orgulho: ama humilhar o próximo e, se eente essa satisfação de vencer e derrotar, decerto goza, vendo o companheiro, o amigo, ou o simples ser humano sofrendo derrotado.

No último domingo, após o jogo de Coimbra, uma pequena multidão esperou a saída da minha equipa e, como de costume, atirou alguns «piropos» aos jogadores, mimoseando-os com piadas que, verdade seja dita, não magoaram nem ofenderam. O caso nem mereceria reparo se algo de verdadeiramente insólito não tivesse acontecido entretanto: quando me dirigia para o autocarro do clube, parou junto de mim um automóvel e uma senhora abriu, solicita, o vidro da janela da frente, para o seu companheiro do volante começar a vociferar impropérios capazes de fazerem corar uma galinha. Fiquei estupefacto, pois ao contrário do que é meu hábito olhei para o indivíduo que falava comigo e ao qual não respondi. E olhei para ver quem se atrevia a proferir tais palavras, estando ao lado de uma senhora e para um homem que seguia acompanhado de uma criança de 9 anos (mei filho mais novo). Pois esse homem era nem mais nem menos do que Carlos Lopes, o árbitro de futebol que dirigiu os 5 minutos do Sporting-Leixões de tristes recordações.

Claro que ditos destes acontecem todos os domingos quando os desafios terminam. Mas, o que me chocou (profundamente) foi reconhecer naquele indivíduo o juíz que arbitra jogos, o que julga jogadores que são profissionais. E pergunto: poderá o futebol estar entregue a homens como este? Eu já sabia que Carlos Lopes era um acérrimo adepto do União de Coimbra, mas daí a não ter consigo o domínio suficiente para não se misturar com as massas e tomar atitudes que em nada dignificam a sua posição na arbitragem, vai uma grande distância. E, pergunto: como um treinador, quando insulta um árbitro é castigado e multado, o que deveria acontecer a um árbitro que, além de não respeitar uma senhora que seguia a seu lado, nem uma criança que seguia comigo, insulta um treinador?

Pobres somos todos nós, profissionais de futebol, enquanto estivermos entregues a homens do apito como este que se retratou na sua própria terra...

ANTÓNIO MEDEIROS
(Treinador de futebol)

Os carros usados que mais se parecem com carros novos.
J. MENDES COELHO, LDA
R Gomes Freire 7-C Lisboa
Ford

NOTÍCIAS E FACTOS

RÂGUEBE: jogos programados para amanhã, no Estádio Universitário. (C. D. U. L. — Técnico, S. Miguel - Agronomia e Medicina-Académica); Restelo (Benfica - Belenenses) e campo da F.N.A.T. no Porto (C.D.UP. - Direito)

VELA: na Classe 420, as regatas de selecção para os Campeonatos Ibérico e da Europa terão lugar em Março e Maio, respectivamente. Entretanto, em cinco regatas (dias 6,13,20,27 e 28 do corrente) disputa-se, no Tejo, um torneio particular.

BASQUETEBOL: mais transferências autorizadas pela Federação. No rol: Pedro Machado (do Desportivo de Lourenço Marques) para o CDUL; Carlos Ré (do Belenenses) para o Illiabum; Luís Saldanha (do CDUL) para o Campolide; Jorge Dias (do Moscavide) para o Oriental; Mariano Gama (do Olhanense) para o Farense; Vieira da Costa (do Conimbricense) para o Galitos; José Paiva (do Sporting) para o Ateneu e Fernando Calvário (do F.C.Porto) para o Vasco da Gama.

MEDICINA DESPORTIVA: será no Rio de Janeiro (Brasil), de 31 de Abril a 4 de Maio, o Congresso Internacional de Medicina Desportiva.

SANTANA FUTEBOL CLUBE concedida oficialmente a verba de 210 contos para remodelação da sede social do popular clube lisboeta.

BEIRA-MAR: concedido, pelo Fundo de Desemprego, o montante de 700 contos destinado à obra de construção do pavilhão desportivo da colectividade aveirense.

Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

Avenida da República, 29 — LISBOA — Tel. 50473

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA SECÇÃO PROFISSIONAL DE BALCÃO

CONVOCAÇÃO

Em cumprimento do preceituado no n.º 1 do Artigo 45.º e Artigo 46.º dos Estatutos deste Sindicato, é convocada, a Assembleia Geral da Secção Profissional de BALCÃO, a reunir na Sede deste Organismo, Avenida da República, 29, no dia 26 do corrente mês, pelas 11,30 horas, com a seguinte:

ORDEM DOS TRABALHOS

Eleição da Direcção e dos Representantes desta mesma Secção à Assembleia Geral do Sindicato, para o triénio de 1973 / 75.

Não havendo número legal de sócios presentes, desde já se convoca nova reunião para as 12,30 horas do mesmo dia, que funcionará com qualquer número de sócios conforme determina o Artigo 30.º dos Estatutos

A VOTAÇÃO ENCERRA ÀS 24 HORAS

Lisboa, 6 de Janeiro de 1973

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO
DA SECÇÃO DE BALCÃO
José Pereira Ferrão de Matos

MOCAR
S. A. R. L.
AUTOMÓVEIS USADOS
R. D. Luís de Noronha, 26
LISBOA

Capri 1600	1970
Capri 3000	1971
Volkswagen (motor Porsche)	1969
Volkswagen 1300	1970
Volkswagen 1302-S	1971
Peugeot 404 (gasol.)	1968
Peugeot 404 (gasol.)	1970
Peugeot 404 (Diesel)	1970
Peugeot 404 (Diesel) — vários	
Triumph Herald	1971
Alfa Romeo 1750 — vários	
Ford Mustang	1965
Saab	1968

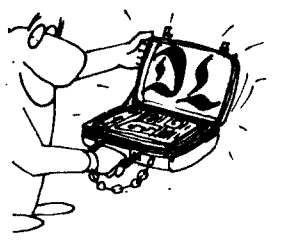
...E MUITOS OUTROS MODELOS TODOS REVISTOS

Aceitam-se trocas. Facilidades de pagamento

LUSTRES

preferidos pelas pessoas que amam as coisas belas. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO



DL/DESPORTOS — DOMINGO DE CAMPEONATOS

O BOAVISTA NA LUZ E O BELENENSES EM SETUBAL

Scopelli e Peres Bandeira: uma dupla consciente comanda o futebol belenense.

Na segunda divisão: Meirim contra Fernando Vaz

Dois jogos dominam a 17.ª ronda do Nacional da 1.ª Divisão: aquele que se disputa na Luz e o que terá o Bonfim como cenário. O primeiro, porque o Benfica vai tentar bater todos os «records» do futebol português (tentando 17 vitórias consecutivas) frente a um Boavista que se apresenta sensacionalmente em terceiro lugar na tabela da verdade. O segundo, porque se trata da visita do segundo classificado ao terreno do Vitória de Setúbal, tradicionalmente uma equipa que sabe jogar futebol e que ainda na última época se guindou à posição de vice-campeão. Dois jogos (portanto) susceptíveis de proporcionarem belos espectáculos de futebol e que poderão alterar o escalonamento das equipas situadas no plano secundário, já que o Benfica e Belenenses continuarão de pedra e cal no primeiro e segundos lugares, respectivamente, sejam quais forem os desfechos.

A jornada n.º 17 engloba ainda os seguintes encontros: Cuf - Montijo, Atlético - Leixões, Guimarães - Beira Mar, Farense - União de Coimbra, União de Tomar - Sporting e Porto - Barreirense.

2.ª DIVISÃO

Na segunda divisão nacional, termina amanhã a primeira volta. Na Zona Norte, defrontar-se-ão: Riopele - Espinho, Sanjoanense - Varzim, Braga - Salgueiros, Fafe - Tirsense, Penafiel - Vilanovense, Gil Vicente - Académica(Meirim contra Fernando Vaz) Covilhã - Oliveirense, e União de Lamas - Famalicão.

Na zona Sul, os jogos são os seguintes: Seixal - Caldas, Almada - União de Leiria, Portimonense - Sintrense, Olhanense - Sacavenense, Oriental - Tramagal, Torres Novas - Sesimbra, Marinhense - Cova da Piedade e Peniche - Nazarenos.

3.ª DIVISÃO

Sessenta e quatro equipas cumprirão amanhã a 13.ª jornada do Nacional da 3.ª divisão: 16 em cada uma das quatro zonas em que foram divididas. Os jogos são, na zona A: Valpaços - Freamunde, Régua - Lourosa, Vizela - Esposende, Avintes - Leça, Vianense - Torre Moncorvo, S. Pedro da Cova - Lamego, Aves - Vila Real e Limianos - Chaves. Na zona B, defrontar-se-ão: Académico de Viseu - Ala Arriba, Alba - Desportivo de Castelo Branco, Gouveia - Marialvas, Vilar Formoso - Paços Brandão, Valecambrense - Mortágua, Febres - Anadia, Naval - Feirense e Ovarense - Mangualde. Jogos da zona C: Alcobaça - Torriense, Odivelas - Alhandra, Santarém - Portalegrense, Elvas - Bombarralense, Casa Pia - Campomaiorense, Marrazes - Almeirim, Vilafranquense - Cartaxo e Alverca - Amiense. Finalmente na zona D, haverá os seguintes embates: Costa da Caparica - Beja, Lusitano de Vila Real - Estrela, Estoril - Lusitano de Evora, União Sport - Aljustrelense.Vasco da Gama - Silves, Juventude - Moncarapachense, Paio Pires - Lagos e Amora - Luso.

CLASSIFICAÇÕES

1.ª DIVISÃO

	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA	16	—	—	54- 6	32
Belenenses	9	6	1	33-19	24
Boavista	8	4	4	26-26	20
Sporting	9	2	5	34-18	20
V. Setubal	8	3	5	37-14	19
Guimarães	7	4	5	25-20	18
Leixões	7	3	6	16-22	17
F. C. Porto	7	3	6	23-15	17
C. U. F.	6	4	6	20-21	16
Montijo	5	3	8	16-20	13
Barreirense	4	4	8	25-38	12
União Tomar	5	1	10	17-37	11
Beira Mar	3	5	8	11-30	11
Farense	2	6	8	13-31	10
U. Coimbra	2	5	9	13-30	9
Atlético	1	5	10	18-34	7

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

	V.	E.	D.	G.	P.
ACADEMICA	11	2	1	34- 8	24
Fafe	7	5	1	17- 8	20
Oliveirense	5	7	2	17-12	17
Sp. Braga	6	5	2	18- 9	17
Varzim	6	4	4	13-12	16
Gil Vicente	6	3	5	19-19	15
Penafiel	4	5	4	7-10	13
Sp. Espinho	5	3	6	12-14	13
Vila-Novense	3	6	5	9-13	12
Sp. Covilhã	3	5	6	12-23	11
Famalicão	3	5	6	13-16	11
Sanjoanense	3	5	6	12-16	11
Salgueiros	4	3	7	9-12	11
União Lamas	2	7	5	5-12	11
Tirsense	3	4	7	14-19	10
Riopele	2	6	6	6-14	10

ZONA SUL

	V.	E.	D.	G.	P.
MARINHENSE	8	4	2	20- 8	20
União Leiria	8	3	3	24-10	19
Portimonense	7	5	2	25- 8	19
Oriental	8	3	3	20-11	19
Sp. Olhanense	7	4	3	19-11	18
Sintrense	7	4	3	22-18	18
Almada	6	2	6	17-20	14
Sesimbra	5	4	5	14-14	14
Cova da Piedade	3	7	4	11-13	13
Peniche	4	5	5	10-12	13
Tramagal	5	2	7	15-26	12
Caldas	2	7	5	10-16	11
Torres Novas	3	4	7	12-15	10
Sacavenense	4	1	9	14-21	9
Nazarenos	4	1	9	13-29	9
Seixal	2	2	10	10-24	6

3.ª DIVISÃO

ZONA A

	V.	E.	D.	B.	P.
LOUROSA	9	2	1	21- 9	20
Vianense	8	2	2	23- 8	18
Aves	8	1	3	31-13	17
Chaves	6	4	2	29-13	16
Régua	7	1	4	26-13	16
Esposende	5	3	4	19-16	13
Vizela	4	5	2	16-14	13
Freamunde	6	1	5	17-18	13
Avintes	5	2	5	22-15	12
Vila Real	5	2	5	14-12	12
Lamego	4	3	5	18-21	11
Leça	3	3	6	12-21	9
S. P. Cova	3	3	6	16-27	9
Valpaços	3	1	8	8-26	7
Limianos	2	2	8	9-17	6
Moncorvo	—	1	11	5-44	1

ZONA B

	V.	E.	D.	B.	P
GOUVEIA	10	1	1	19- 7	21
Marialvas	6	3	3	16-12	15
Naval	6	2	4	19-11	14
Vale - cambre	6	2	4	14- 8	14
Ala Arriba	5	4	3	10- 6	14
Anadia	6	2	4	13-12	14
Feirense	4	5	3	17- 8	13
Mangualde	5	3	4	18-12	13
Febres	5	3	4	17-15	13
Alba	5	2	5	19-13	12
Cast. Branco	5	2	5	13-17	12
Ovarense	4	3	5	14-12	11
Acad. Viseu	3	5	4	9-12	11
P. Brandão	4	1	7	14-15	9
V. Formoso	1	2	9	4-33	4
Mortágua	—	2	10	4-27	2

ZONA C

	V.	E	D.	B.	P
TORRIENSE	8	2	2	27-11	18
Odivelas	7	4	1	22-12	18
Casa Pia	6	4	2	19- 9	16
Alcobaça	6	3	3	15-12	15
Portalegrense	5	4	3	15- 9	14
Alhandra	5	4	3	17-17	14
Marrazes	6	1	5	20-18	13
Vila-franque.	4	5	3	10-12	13
Campomaior	5	2	5	12-15	12
Amiense	4	4	4	15-18	12
Cartaxo	5	1	6	18-13	11
Alverca	3	5	4	11-13	11
Almeirim	3	3	6	13-17	9
Bombarralen.	3	2	7	14-17	8
Santarém	1	3	8	5-20	5
Elvas	—	3	9	9-29	3

ZONA D

	V.	E.	D.	B	P.
JUVENTUDE	8	3	1	18- 8	19
C. Caparica	6	4	2	20- 8	16
V. Novas	6	4	2	16- 7	16
U Sport	5	6	1	12- 6	16
Amora	6	4	2	17-13	16
L. Évora	4	4	4	22-14	12
Beja	5	2	5	17-14	12
Esperança	3	6	3	15-12	12
Estoril	3	6	3	17-18	12
Paio Pires	3	6	3	11-12	12
Silves	5	2	5	15-17	12
Aljustrelense	5	1	6	9-12	11
V. da Gama	3	5	4	8-11	11
L. Vila Real	2	5	5	14-15	9
Luso	1	2	9	6-27	4
Moncarapac.	—	2	10	6-29	2

EMPRESÁRIO PORTUGUÊS

. Luis de Campos, o antigo «internacional» de basquetebol sportinguista que se tornou empresário de futebol e assentou arraiais no Brasil, volta brevemente para Portugal, para se radicar com uma organização desportiva inscrita no F. I. F. A., apta, a organizar torneios, a transferir jogadores e técnicos, a promover toda a sorte de negócios futebolísticos.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António H. Ferreira
VENDA DO PINHEIRO

NO SPORTING:

CRISE DIRECTIVA EM VIAS DE SOLUÇÃO?

«Parece-me inoportuno divulgar quaisquer nomes que pudessem ter sido pensados na reunião da Comissão Delegada do Conselho Leonino, porque seria perturbador para eles e porque convém não envolver o nome do Sporting em mexericos e sensacionalismos» — disse o dr. Valadão Chagas aos homens da Imprensa, logo após se concluír esta noite a prolongada reunião da Comissão com a Direcção cessante, nas instalações de futebol, em Alvalade.

O antigo futebolista José Manuel Martins apontado como provável presidente da Direcção do clube «leonino».

Da sucessão directiva do Sporting se trata e, conforme já noticiámos, apenas se sabe de certeza que o clube procura homens para ocupar as vagas dos drs. Brás Medeiros e Pereira da Silva, estando a procura entregue a uma comissão de doze individualidades do Sporting, das quais três (dr. Valadão Chagas, Octávio Barrosa e Amado Freitas) ficaram incumbidas dos contactos com a Direcção e com os possíveis candidatos. O fulcro da questão, para ontem, situava-se em Alvalade onde a reunia a Direcção e a Comissão.

Disse mais o dr. Valadão Chagas, servindo de porta-voz da comissão a que pertence:

— **A Comissão vai reunir-se amiudadas vezes durante a semana e tudo se desenrolará com a maior naturalidade.**

Depreende-se destas palavras que a sucessão directiva do Sporting deve processar-se a contento dos interesses do clube, sabendo-se ser necessário um nome forte na banca e na indústria para arcar com as grandes responsabilidades inerentes ao actual passivo do Sporting e aos encargos de imediato vencimento. Inclusivé, aponta-se como muito provável para o cargo de presidente o antigo futebolista internacional do clube e industrial de prestígio e sólida capacidade financeira, José Manuel Martins.

Octávio Barrosa, outro dos elementos da comissão formada no seio do conselho leonino para assegurar rar a continuidade directiva, declarou ainda, à saida da importante reunião de ontem:

«Há nomes e hipotéses mas, igualmente, muitos problemas a resolver. Ainda só hoje principiámos o nosso trabalho, pelo que com o decorrer das reuniões e com os contactos a estabelecer a questão ficará clarificada em breve».

Paralelamente a esta reunião da comissão delegada, a Direcção do Sporting também ontem marcou para Alvalade a sua habitual reunião semanal, mas nada de novo transpirou, a não ser que se mantém a certeza de não aceitar novo mandato à frente do clube.

A lesão de Hilário: o «internacional» europeu sai de Alvalade apoiado em Manuel Marques e assistido por Pedro Gomes e Vagner.

AS "ÚLTIMAS" DO FUTEBOL

Mais uma reunião dos árbitros lisboetas e, desta feita, para eleger uma comissão composta por Mário Vidreiro, Diamantino Vidal, Leonel Chumbinho, Mário Barros e Manuel Gonçalves para estudar e sugerir medidas sobre o actual momento dos juízes do futebol.

Dizem de Além-Mancha que é muito provável que o jogo Irlanda-Portugal decorra em Inglaterra e não na cidade de Belfast.

As Associações de Futebol da Inglaterra, Irlanda do Norte, Escócia e País de Gales negaram provimento a um pedido do Sindicato dos Jogadores para aumento do prémio ganho pela participação em encontros internacionais.

Faro (através da sua Associação de Futebol) vai endereçar à Federação um pedido para serem marcados jogos internacionais para o Estádio Municipal da cidade.

O Olhanense e o Atlético de Sevilha estão em negociações para realizarem dois jogos de futebol nas respectivas cidades.

Escândalo no campeonato de amadores promovido pela Associação de Lisboa: em face do comportamento dos jogadores da equipa dos Vendedores de Jornais (efectivos e suplentes) no jogo contra o Calhariz, a entidade lisboeta suspendeu Acácio Manuel Lopes de Carvalho, Adelino João da Fonseca Martins, António Jaime Barbosa de Noronha, Augusto Valente Fernandes, Carlos Domingos Brandão Franco, Eugénio Maia de Oliveira Muge, Fernando Jorge Cardoso Marques, Joaquim Silva de Matos, Joaquim José de Matos Nunes, Paulo Gomes Lima, Raul José Rocha da Silva, Vítor Manuel Bringel Anacleto e Vítor Manuel da Conceição Catoja Gomes. Em face deste drástico castigo, o clube dos Vendedores de Jornais está na disposição de abandonar as práticas do futebol.

A quarta jornada do campeonato distrital de reservas prossegue hoje (16 horas) com os encontros Benfica-Torriense, Santa Iria-Vilafranquense e Sacavenense-Talaíde.

A comissão benfiquista que vai elaborar o novo elenco directivo do clube convidará oficialmente o dr. Borges Coutinho a prosseguir ao leme da colectividade. Na comissão estão incluídos o dr. Fezas Vital, Manuel da Luz Afonso, Francisco Retorta, Armando Barros Teixeira e Justino Pinheiro Machado. Também em relação ao departamento de futebol do Benfica não haverá qualquer alteração, permanecendo tudo como até aqui.

Amanhã, no Bonfim, Parreira será jogador efectivo do «team» «azul». Entretanto, Gonzalez continua a ser observado pelos médicos e a ser submetido a análises, não se prevendo ainda a data do regresso ao futebol activo. Quanto a Godinho, fará esta tarde um teste, no Restelo: se não puder jogar o seu posto pertencerá a Leandro.

Em vibrante comunicado, a direcção do Feirense repudia as afirmações tornadas públicas pelo Mangualde, indo mais longe: colocando em Tribunal o correspondente de Imprensa sr. Nelson Figueiredo que, em opinião dos feirenses, **«não deu a verdade dos factos nos seus relatos»**.

O jogo Leixões-Beira Mar, que não poderá ocorrer no Estádio do Mar (por interdição federativa) deve ter lugar no Estádio do Bessa. O embate contra o Atlético, por seu turno, está previsto para as Antas. Entretanto, os dirigentes do Leixões protestaram junto da Federação pela extensão do castigo sofrido.

Botelho de Melo, recém-chegado à Luz para experiência (Eusébio diz dele «maravilhas») quer ser tratado por «Mesquita» nas notícias de Imprensa. Pois fica «Mesquita».

Na equipa do Sporting que vai defrontar o União de Tomar (e hoje pernoita em Abrantes) há modificações: Laranjeira (em face de se encontrar no serviço militar e não poder treinar) foi dispensado e o seu lugar passou para Alhinho. Há a salientar (ainda) a chamada de Caló: o que pode significar repouso para José Carlos, em má forma física. Por seu turno, Gonçalves e Vagner continuam arredados dos treinos e sujeitos a intenso tratamento médico. A registar uma nota dramática: no decorrer do treino de ontem, Hilário lesionou-se com bastante gravidade na coxa esquerda, sendo de prever demorada ausência dos relvados para o excelente jogador que tão mal aproveitado foi esta época pelo técnico Ronnie Allen.

Jordão ou Nélinho? Só um deles ficará logo à noite no estágio benfiquista, em Oeiras. Mas apenas depois do jogo desta tarde (reservas) Hagan dará a última palavra. Ao mesmo tempo, Jaime Graça e Diamantino (com suspeitas de fracturas de meniscos) continuam fora do «onze».

O argentino Calicchio, que treinava «Os Nazarenos», foi dispensado e o seu lugar talvez passe a pertencer a Vieirinha. De momento, porém, o «capitão» Alfredo dirige a equipa.

Tal como o nosso jornal oportunamente noticiou, o dr. Luis Guedes aceitou a recondução no cargo de presidente da Associação de Futebol do Porto. Ao seu lado estarão o dr. Avelino Ribeiro (vice-presidente) e António Sousa Maia (tesoureiro).

Simultâneamente, foram substituidos (na direcção do Futebol Clube do Porto) os elementos que tinham apresentado a demissão. O dr. José Magalhães é o novo director-clínico da colectividade e Daniel Mendes apresta-se para tomar conta de Tesouraria. Mas, talvez não fiquem sós as saídas do dr. Antero de Carvalho e de Augusto Ferraz: parece que Laurentino Pereira também está na disposição de abdicar do seu cargo directivo.

O União de Tomar prevê uma deslocação à Guiné, de 4 a 11 de Fevereiro.

Elaborada já a lista de convocados para a próxima sessão de treino da selecção de «esperanças». Notas destacadas: as chamadas de Pietra (Belenenses), Barros (União de Coimbra) e Cacheira (Leixões) que últimamente não tinham sido incluídos na folha de José Augusto.

Baixas farenses para amanhã: Sitoe, Farias, Atraca e Sobral.

O barreirense Serafim não jogará no Porto, por se ter lesionado no último treino de conjunto. Carlos Silva, em face desta ausência, convocou o júnior Jaime para integrar a caravana que parte esta tarde para o Norte.

Segundo revelou um dirigente do Clube Lusitano de Joanesburgo, está confirmado o ingresso do futebolista Pedro Gomes do (Sporting), naquela colectividade. O atleta deverá partir para a Africa do Sul em meados de Fevereiro. Por motivos militares está posta de parte a ida de Raul Aguas.

Willie Ormond, de 46 anos, foi nomeado seleccionador da equipa nacional escocesa de futebol. Ormond, actualmente orientador técnico do St. Johnston, da primeira divisão escocesa, sucede a Tommy Docherty que resignou ao lugar por ingressar no Manchester United. Antigo extremo do Hibernian, Ormon foi 15 vezes seleccionado pela Escócia.

Uma empresa que representa o futebolista Pelé começou a adoptar medidas legais para evitar que os fabricantes de certa aguardente da cidade de Magé, no Estado do Rio de Janeiro, alterem o rótulo do seu produto e retirem a silhueta de um jogador negro, visto de costas, com a camisola número dez da selecção brasileira de futebol. Segundo um director da empresa os fabricantes poderão manter o nome do produto, mas terão de modificar o desenho do rótulo. Já que é a primeira vez que é utilizada comercialmente a figura de Pelé, mas o «rei do futebol» ficou muito irritado por se tratar de um rótulo de aguardente.

Aimoré Moreira: análise ao futebol de Portugal

Para lição de meia dúzia de técnicos «palradores» (hoje relegados para a II Divisão, em vias de despromoção ou até desempregados), aí estão dois velhos senhores do futebol mundial a trabalhar no maior sossego e a colocar as suas equipas em segundo e terceiro lugares, imediatamente atrás do poderoso Benfica e à frente de outros mais apetrechados em valores humanos. Aimoré Moreira e Alejandro Scopelli, no Boavista e Belenenses, respectivamente, vieram mostrar quanto vale o saber da experiência feito, por mais antigo que ele seja (desde que não cristalizado), quanto vale o trabalho verdadeiro e não mascarado com lindas flores de retórica e demagogia.

A sua lição e o seu exemplo valem, mais do que nunca, no futebol luso: e daí que seja interessante pedir-lhes a palavra. Como hoje pedimos ao brasileiro Aimoré que, sem alaridos, tirou o Boavista dos fundos da tabela (na época passada) para as fronteiras do topo, na véspera de se apresentar no Estádio da Luz, como terceiro classificado.

—Ainda eu estava no Brasil e enquanto preparava as malas perguntavam-me insistentemente porque é que, sendo campeão do mundo na orientação da selecção brasileira (em 1962, no Chile) como treinador em serviço pleno nos maiores clubes brasileiros e com vários convites para treinar potenciais campeões (como o Sporting e o F. C. do Porto) aceitava treinar o Boavista pertencente a um escalão secundário de valor. Já em Portugal, e depois de verem os resultados do meu trabalho, continuam a fazer-me a mesma pergunta. A todos respondo o que vou dizer a voce: quando tive solicitações para treinar grandes clubes europeus (não só portugueses, pois até o Barcelona me convidou), estava ligado à selecção do Brasil e tinha negócios que me não permitiam ausentar. Em 1969, deixei a selecção e a minha vida orientou-se para vir definitivamente à Europa. Preciso de cá passar quatro ou cinco anos para completar a minha experiência no futebol e concluir o livro que preparo sobre o futebol mundial. Eu sou um técnico veterano,pois principiei a treinar o Santos em 1953 e sempre estive em actividade nos maiores clubes americanos. Mas procuro manter-me sempre actualizado e esta experiência europeia era muito importante para mim.

Como todos os brasileiros, formados na escola da rua, com a bola e o samba, o calor e a descontracção natural da vida social decorrente Aimore Moreira fala que é uma maravilha. Nem dá grande trabalho ao entrevistador, ainda que a conversa decorra via telefone, a partida para mais um treino e entre os dois haja uma trintena de anos a separa-los no tempo. E, especialmente, porque ambos falam de um prazer comum: o futebol.

— Achei mais interessante e vantajoso trabalhar num clube modesto. Você sabe: se entro num clube grande exigem-me logo o campeonato. Vinha de olhos vendados sobre o futebol português, pois não basta acompanhar de perto o futebol de cá, ter visto actuar a selecção portuguesa na Inglaterra e acompanhá-la minuciosamente durante a «Minicopa». Para se ganhar um campeonato é preciso um ano de observação e estudo. Só depois se podem aplicar a lição do primeiro ano e experimentar o que entretanto se foi anotando. Escolhi o Boavista porque tinha informações muito favoráveis do meu irmão Zézé Moreira, de Paulo Amaral e do delegado do clube no Brasil. Sabia que era um clube organizado, com um bom estádio, direcção dedicada e «plantel» razoável. E havia a vantagem de poder trabalhar no clube, olhando os outros e o trabalho deles. Hoje, já posso falar dos outros: e estou preparado para entrar num clube ambicioso para discutir o título.

— Mas não ganhava mais dinheiro, escolhendo um clube grande, onde o seu prestígio seria bem aceite?

— Espere, ai meu filho: não vai faltar oportunidade. Na minha idade, o mais importante já nem é o dinheiro.

BOAVISTA

O Boavista acabou por se tornar o veículo de entrada de Aimoré no futebol português. Com a força que não se julga possível, com os resultados que não se previam. O técnico brasileiro (por isso) parece particularmente agradecido aos directores, assim como não nega a ninguém que muito do conseguido se deve a mérito dos jogadores.

— O clube tem bons jogadores: três deles até têm sido lembrados para a selecção. O quadro (não o «plantel» na sua totalidade) é bom. Tive ainda a sorte de poder desde o início contar com seis ou sete pedras-bases na estruturação da equipa, assim como um fundo físico, em todos eles, que se deve ao meu antecessor imediato (Garcia). Fora disso, o ambiente é muito bom para trabalhar e tenho encontrado da parte da directoria facilidades que ajudam muito ao trabalho. Os prémios e gratificações dos jogadores estão em dia, muitos dos seus problemas particulares foram resolvidos e sinto, a partir daí, uma excelente condição psicológica que serve de base necessária aos resultados.

(Fizemos notar a Aimoré Moreira que amanhã, na Luz o esperava a melhor equipa do país, susceptível de travar a marcha do Boavista. Mais ainda contamos-lhe que se diz, já, que o Benfica quer acabar o campeonato sem perder sequer um ponto. Não gostou desta história)

— Não nos desmoralize, pois no futebol há sempre uma hipótese para os audaciosos. E pode ser que, amanhã, os poderoso se esqueçam do seu poder e a gente possa aproveitar uma casquinha.

FUTEBOL PORTUGUÊS

Sobre o futebol português, que Aimoré Moreira diz estar a observar cuidadosamente enquanto desenvolve o seu trabalho no Boavista:

— Os dois grandes problemas que eu vejo no futebol português são o desnível entre o Benfica e os outros, e o serviço militar que rouba os jogadores à sua preparação normal, durante bastante tempo, quando eles estão a ganhar personalidade e a dar à equipa os frutos do que lhe ensinaram desde os Infantis. Por este afastamento, numa idade ideal para o jogador, é que me parece terem os clubes sido obrigados a recorrer a jogadores brasileiros. De resto, não digo novidades nem é amabilidade afirmar que o futebol português pertence à elite mundial. Provou-o a selecção em 1966 e agora no Brasil provaram-no o Benfica e o Sporting e provam-nos até o Setúbal e o F. C. do Porto, clubes capazes de se baterem, de igual para igual, com as grandes equipas mundiais.

— Como é que viu a primeira volta do campeonato?

— O campeonato divide-se em três escalões: Benfica, clubes regularmente organizados e os que lutam pela manutenção na primeira divisão. Parece-me que, para combater a supremacia do Benfica, os clubes maiores terão de se apetrechar, sob pena de se prolongar demasiado esta situação. Os do segundo grupo deviam estar a lutar com o Benfica e não estão. Correm é riscos de, por qualquer acidente, se misturarem com os que tentam fugir à despromoção. Aí é que está o mal do campeonato neste momento. Repare-se o Boavista perder duas vezes seguidas desce do terceiro até ao meio da classificação. A partir do segundo está tudo muito misturado e o Belenenses, Boavista, Sporting, Vitória de Setúbal, Guimarães, Cuf e Porto deviam bater-se com o Benfica e não estar em guarda contra qualquer acidente que os possa deitar ao fundo. Esta realidade, quanto a mim, influência muito o futebol que, domingo a domingo, se pratica em Portugal, no campeonato que decorre.

Sobre os técnicos portugueses:

— Gosto muito de Wilson, Pedroto e Caiado, e admiro a sua obra nos clubes onde trabalham. Mas acho que devia haver uma selecção mais rigorosa e uma actualização propiciada pela Federação com idas ao estrangeiro, quer para trabalhar, quer para frequentar cursos.

D. R.

NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S. A. R. L.

Av. 5 de Outubro, 122 — LISBOA

R. Campo Alegre, 732-6.º-A — PORTO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA APLICADA

Seleccionamos

para

EMPRESA NOSSA CLIENTE

(LUANDA)

LICENCIADO EM FINANÇAS

Com interesse pelo estudo de novas técnicas de contabilidade, nomeadamente: organização de armazéns; simplificação e normalização de tarefas e circuitos; mecanização tradicional e de computadores: Planos a longo prazo; orçamentos de gestão e financeiro; controle em geral, de gestão e orçamental; estatísticas comerciais.

Ordenado mensal: 18.000$00, mais subsídio de renda de casa de 5.000$00, além das regalias sociais em vigor na empresa.

Perspectivas de promoção profissional. Férias anuais na Província, e por cada 2 anos de serviço, 1 mês na Metrópole. Contrato de 2 anos (com aviso prévio de 6 meses para ambas as partes).

ESTÁGIO EM LISBOA, de 3 a 4 meses, com ordenado de 9.000$00.

CONDIÇÕES REQUERIDAS: Idade até 30 anos; serviço militar cumprido

Respostas para a NORMA, enviando «curriculum» pormenorizado. Rigorosa confidencialidade. Indicar Ref.ª 89/D.L.

Banco Borges & Irmão

Índice da cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	29-12-72	5-1-73	Desvio %
GERAL	240,8	236,3	− 1,9
METROPOLITANAS	251,1	246,0	− 2,0
Bancárias	607,4	602,7	− 0,8
Eléctricas	86,3	86,3	0
Industriais	237,7	227,3	− 4,4
Diversas	216,6	204,4	− 5,6
ULTRAMARINAS	165,5	165,3	− 0,1
Angolanas	171,8	171,3	− 0,3
Moçambicanas	94,0	96,0	+ 2,1

Instituto de Línguas de Algés

Rua dos Bombeiros Voluntários, 29, 2.º — A L G É S
Telefone 21 49 10

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Das 10 às 12 horas e das 17 às 22 horas excepto sábados

MATRÍCULAS ABERTAS PARA OS CURSOS A INICIAR EM JANEIRO

Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

Avenida da República, 29 — LISBOA — Tel. 50473

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA SECÇÃO PROFISSIONAL DE ARMAZÉM

CONVOCAÇÃO

Em cumprimento do preceituado no n.º 1 do Artigo 45.º e Artigo 46.º dos Estatutos deste Sindicato, é convocada, a Assembleia Geral da Secção Profissional de ARMAZÉM, a reunir na Sede deste Organismo, Avenida da República, 29, no dia 26 do corrente mês, pelas 11,30 horas, com a seguinte:

ORDEM DOS TRABALHOS

Eleição da Direcção e dos Representantes desta mesma Secção à Assembleia Geral do Sindicato, para o triénio de 1973 / 75.

Não havendo número legal de sócios presentes, desde já se convoca nova reunião para as 12,30 horas do mesmo dia, que funcionará com qualquer número de sócios conforme determina o Artigo 30.º dos Estatutos

A VOTAÇÃO ENCERRA ÀS 24 HORAS

Lisboa, 6 de Janeiro de 1973

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO
DA SECÇÃO DE ARMAZÉM
Eduardo Lopes da Silva Júnior

AUGUSTO CUSTÓDIO GOUVEIA

FALECEU

Augusta da Conceição Sousa Gouveia, Deolinda Gouveia de Oliveira e seu marido, Branca Custódia Gouveia Xavier de Paiva e seu marido, Gilberta Gouvela Xavier de Paiva, Filipe Custódio Gouveia e sua mulher, Joaquim Custódio da Costa Gouveia e sua mulher, sobrinhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 10 horas, saindo da Igreja de N. Sr.ª de Fátima para o cemitério de Benfica.

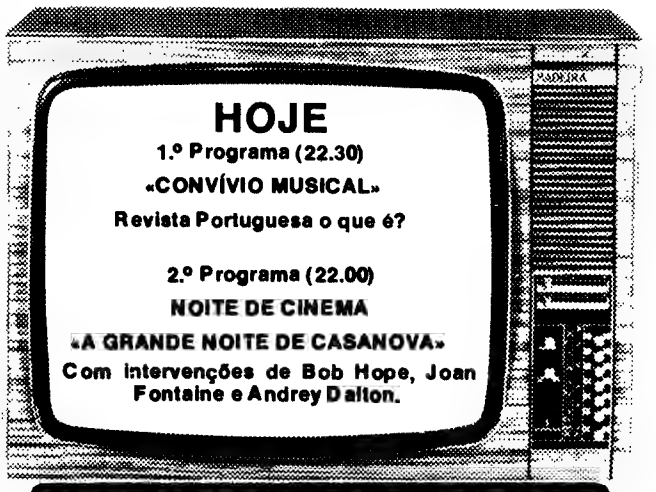
AGÊNCIA MAGNO
Telefone 53 41 67

Necrologia

D. Maria Justina Alvelos de Sousa

Faleceu ontem, na sua residência Rua Portugal Durão, 2, r/c, Dt.º, a sr.ª D. Maria Justina Alvelos de Sousa, de 87 anos, natural de S. Pedro Faro, viúva do sr. Francisco do Carmo Sousa e mãe das sras. D. Maria Alvelos do Carmo de Sousa, solteira, professora; D. Maria Justina Alvelos de Sousa Marques Gastão, esposa do jornalista Marques Gastão; D. Maria Helena Alvelos de Sousa Matoso, esposa do sr. Francisco António Matoso, capitão da Marinha Mercante e avó das meninas Ana Isabel Alvelos de Sousa Marques Gastão e Helena Maria Alvelos de Sousa Matoso e do menino Francisco António Alvelos de Sousa Matoso. O funeral a cargo da AGÊNCIA MAGNO, realiza-se hoje às 16 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, Capela A, para o cemitério do Lumiar.

televisão



MADEIRA SIEMENS
ISLAND
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.25 Eurovisão, Transmissão directa de Bischofscnen, na Austria, de saltos de esqui
13.45 Telejornal, 1.ª edição.
14.00 Eurovisão, Continuação da transmissão directa da prova de saltos de esqui
14.50 Dó Lá Si
15.10 Eurovisão, Raguebi: transmissão directa, de Twickenham, do encontro entre as seleções da Inglaterra e da Nova Zelândia
16.50 Tarde de cinema «O Jardineiro espanhol»
18.00 As flores e o seu mundo
18.30 Amaral Neto
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.45 E a vida continua...
20.00 Movimento
21.00 Se bem me lembro
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Folhetim A rapariga de Avinhão
22.30 Convívio musical Revista Portuguesa — o que é?
23.30 Telejornal 4.ª edição
23.45 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O caso da semana
21.00 Viver no campo
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Noite de cinema A grande noite de Casanova
23.30 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.30 Abertura e missa de domingo
13.10 Eurovisão - Provas de Sky de Garnisch
14.05 Dia do Senhor
14.25 Andebol de sete - Académica-Progresso
15.50 Expedição
16.45 TV Infantil
17.45 TV Rural
18.15 Domingo desportivo - 1.ª Edição
18.40 Semi-breve
19.30 Telejornal, 2.ª edição
19.45 «Adeus 15 anos»
20.00 TV Sete
21.00 Agente secreto à força
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Domingo à noite
23.40 Domingo desportivo, 4.ª edição
00.05 Telejornal, 4.ª edição
00.10 Fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e «Regresso de Lucy»
21.00 Dó lá si
2130 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Antologia
00.05 Fecho.

O «DIARIO DE LISBOA» é vendido por José Maria dos Santos-Suc., R. Alexandre Herculano, 1 — TAVIRA

Quer aplicar dinheiro na Bolsa?

Preocupa-o a gestão da sua carteira de títulos?

Consulte o DEPARTAMENTO DE TÍTULOS do
BANCO PINTO DE MAGALHÃES
que lhe oferece um serviço perfeito e especializado.

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	2º
P. DOURADAS	3º
COIMBRA	3º
PORTALEGRE	7º
LISBOA	5º
FARO	9º
FUNCHAL	

TEMPERATURAS EXTREMAS

BRAGA
Máxima **16º**
VISEU
Mínima **2º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 12,5º
Atmosfera 8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.12	**3,9 m**	10.48	**0,8 m**
17.32	**3,6 m**	22.56	**0,9 m**
Dia 7			
5.43	**3,9 m**	11.22	**0,8 m**
18.03	**3,6 m**	23.31	**0,9 m**
Dia 8			
6.14	**3,9 m**	11.58	**0,8 m**
18.34	**3,6 m**		

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento fraco ou moderado de Sueste; formação de geada forte nos locais abrigados.

AMANHÃ
NASCER ÁS 7.43
OCASO ÁS 19.04

DIA 12 | DIA 18 | DIA 26 | DIA 4

A C. P. INFORMA:

SERVIÇO PORTO-SALAMANCA

A partir de 14 de Janeiro de 1973, é suprimido, devido à sua baixa utilização, o serviço directo Porto-Salamanca, estabelecido em certos dias da semana, através das automotoras rápidas n.ºs 6001 e 6002.

A ligação Porto-Salamanca continua assegurada pelas vias Barca de Alva e Vilar Formoso, mediante as circulações seguintes:

A			A
7-50	P. Porto	C.	22-18
12-20	C. Barca d'Alva	P.	17-35
16-20	P.	C.	12-35
20-21	C. Salamanca	P.	8-55

A — Automotora Rápida Porto-Barca d'Alva e vice-versa. Ferrobus (classe única) Barca d'Alva e Salamanca e vice-versa.

B	C	D			D	C	B	E
14-10	15-05	20-58	P. Porto	C.	10-28	14-29	15-00	7-00
15-48	17-00	22-38	C. Pampilhosa	P.	8-43	12-08	13-20	4-33
16-18	17-40	22-54	P.	C.	8-01	11-55	12-53	2-15
19-57	21-03	2-13	C. Vilar Formoso	P.	5-05	9-05	9-35	22-20
20-47	21-27	2-32	P.	C.	4-45	8-50	9-00	22-10
23-58	23-58	5-03	C. Salamanca	P.	1-55	6-10	6-10	19-20

B — Carruagens directas de 2.ª classe de e para o Porto.
C — *Sud-Express* — Só 1.ª classe. Transbordo em Pampilhosa.
D — Efectua-se de 2 de Dezembro de 1972 a 31 de Janeiro de 1973. Carruagens directas — de 2.ª classe de e para o Porto. Os passageiros de 1.ª classe têm transbordo em Pampilhosa.
E — 1.ª e 2.ª classes. Transbordo em Vilar Formoso e em Pampilhosa.

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário — Rádio Educativa (auditório juvenil).
16.30 Convívio musical — Programa da juventude
18.05 Missão infantil.
18.35 Música, só música.
19.10 Música portuguesa.
20.00 Diário sonoro.
20.20 O pianista Emil Stern
20.30 As grandes figuras do mundo português, pelo Dr Caldeira Pais.
21.00 Momento 73
21.30 Aperitivo musical.
21.45 1.ª parte de um serão.
22.30 Conjuntos.
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia.
00.00 Nova noite, nova luz — Mpelo Rev Padre José Teodoro Marques da Silva. De um dia para o outro (cont.).
00.30 Diário sonoro.
00.45 Escala na madrugada, por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho

Programa em MF 1

23.00 Rádio universidade
00.00 Junção com o 1º programa.
15.15 2º e 3º actos da OP «Boris Dudunoff»
17.03 Sinfonia nº 1 em La Bemol Maior
18.00 Conjuntos instrumentais
19.00 O maestro Rafael Kubelik
20.00 Diário sonoro
20.20 Trechos de operas de Mozart
20.45 Panoramas da História, pelo Dr João Ameal
21.00 Variações e fuga sobre o tema de Bach, op. 81.
21.30 Filatelia, pelo Dr. Silva Gama.
21.40 A sinfonia através dos tempos — século XX — compositores franceses — obras de Honegger
23.00 Emissão em línguas estrangeiras.
01.15 Fecho.

Programa Estereofonico MF 2

21.00 Música ligeira variada.
22.00 Música coral: Te Deum (Purcell).
23.05 O violinista Henryk Szering e o pianista Claudio Arrau.
00.25 Sonata n.º 1, em mi menor, op. 38, de Brahms, ao piano: Rudolf Firkusr
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

Onda media

16.00 Noticiário.
16.04 Programa CDC.
18.02/21.00 Programa MOVIMENTO (realização de Fialho Gouveia)
20.00 Divagando
21.00/24.00 Quadrante 2-9-0
21.03 Rádio Placard
21.15 Hora luterana
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.08 Toiros, sempre toiros
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiário.
16.04 Programa CDC.
18.02 O nosso programa.
19.04 Vértice.
20.00 Divagando.
21.02 Boa noite em FM.
22.02 Programa à gô-gô.
23.00 Noticiário; programa à gô-gô (cont.).
00.02 Em orbita-dois.
01.02 Banda sonora Sonipol.
02.00 Perspectiva.
03.00 Fecho

Emissor de Miramar

16.00 Noticiário Programa CDC: Norte dia a dia.
20.00 Divagando. Genérico.
21.05 Minuto 5.
21.35 A orquestra de ..
21.45 Hora luterana.
22.03 Uma vedeta na noite
22.15 O mundo de amanhã
22.30 Quando o telefona toca
23.04 Clube da juventude.
23.08 Toiros sempre toiros

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama.
18.05 Programa Carruagem.
18.23 Boletim litúrgico.
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de P R
19.30 Página 1
21.05 Meditando
21.08 Grande premio
22.00 Quando o telefona toca
22.30 Esquema 3 No final A 23ª HORA

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO G-1

ATÉ ÁS 22 HORAS

ALCANTARA
Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (telef. 661321); **Bolifar,** Rua D. João de Castro, 27-B (Telef. 638824).
ALVALADE
Zil, Av. da Igreja, 9-D (Telef. 711730); **Roma,** Av. de Roma, 85-B (Telef. 772466).
ARIEIRO
Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (Telef. 726860).
AVENIDA DA LIBERDADE
Fernandes, Rua de S. José, 187 (Telef. 326476).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (Telef. 311216)
BENFICA
Lavinha, Rua Eng. Paulo de Barros (ex-Rua C, à Rua da Casquinha), 28-A (Telef. 708242); **Alegria,** Estrada de Benfica 180-A (Telef. 780511)
CAMINHOS DE FERRO
Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90 (Telef. 847019)
CAMPOLIDE
Pinto, Rua de Campolide, 11 (Telef. 682610).
CAMPO DE OURIQUE
União, Rua Saraiva Carvalho, 145-F (Telef. 663643)
CHELAS
Banha, Estrada de Chelas, 173 (Telef. 382241).
ENTRECAMPOS
Alcantara, Av. da República, 74-A (Telef. 771379)
ESTEFÂNIA
Mundial, Largo de D. Estefânia, 10 (Telef. 45578).
LAPA
César, Rua das Trinas, 102 (Telef. 362631).
LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Telefone 971131)
MATADOURO
Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (Telefone 553468)
SÃO MAMEDE
Albano, Rua da Escola Politécnica, 59 (Telef. 326750)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, Largo de S. Sebastião, 7-9 (Telef. 48642)

TURNO G-2

TODA A NOITE

AJUDA
Moura, Trav. da Memória 55 (Telef. 630944)
ALVALADE
S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A (Telef. 725140)
ANJOS
Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (Telef. 821633)
ARIEIRO
Garantia, R. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A (Telef. 727300)
AVENIDAS NOVAS
Vale, Avenida Marquês de Tomar, 47 (tlef. 773043); **Dalva,** Avenida Duque de Ávila 125 (Telef. 45225)
BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, R. B, 75-A (Telef. 683694).
BAIXA
Azevedo, Filhos, Rossio 31 (Telef. 327478)
BENFICA
União, Est. de Benfica, 592 (Telef. 700092).
CAMPO DE OURIQUE
Nobel, Rua Infantaria 16 98-B (Tlef. 663643)
CASTELO
Ziler, Rua S. Tomé, 54 (Telef. 862835)
ESTRELA
Andrade Ribeiro, Avenida Infante Santo 66B (Telef. 666971)
LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 75 (Telef. 790480)
OLIVAIS
Olivais, Rua Alves Gouveia, 19 (Telef. 311237)
PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (Telef. 728395-720703)
POÇO DO BISPO
Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11-13 (Telef 381136).
REGO
Baptista, Rua Francisco Tomás Costa, 3-C (Telef 771873)
SANTO AMARO
Correia de Azevedo, Rua Luís de Camões 42-B (Telef. 638625)
SÃO BENTO
Moz Teixeira, Rua do Poço dos Negros 115 (Telef. 679961).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (Telef. 213161)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (Telef. 2471204)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, (Telef. 261186)
ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira, 15 (Telef. 260116)
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Telef. 280078) - **A. Costa,** R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019) - **Flama,** R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485) - **Confiança,** Av. D Nuno Alvares Pereira, 15-A (Telef 938149)
DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117) - **Simões Lopes,** Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)
CACÉM
Araujo e Sá,
MEM MARTINS
Quimia, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456)
SINTRA
Marrazes, L. Afonso Albuquerque (Telef. 980058)
COLARES
Abreja, (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020)
ALMADA
Central, R. de Olivença, 11 (Telef. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Telef. 224302)
BARREIRO
Soares, Av. da República, 1 (Telef. 2273023)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50-A (Telef. 2760182)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Telef. 230008)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Telef. 229471)
SETUBAL
Marques, R. Arronches Junqueiro (Telef. 22783) - **Bonfim,** Av. Rodrigues Manito, 12 (Telef. 24558)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

2.º TURNO

SUB-TURNO

Batalha (dg), Praça da Batalha, 26. **Campo (dg),** Praça da República, 118. **Costa Cabral,** Rua Costa Cabral, 1832. **Fonte da Moura,** Rua de Tânger, 1463. **Invicta,** Rua do Bonfim, 331

SUB-TURNO B

Barros, Rua do Bonjardim, 1292. **Fátima,** Rua Dlv. Monteiro, 475. **Garantia,** Rua Fernandes Tomás, 696. **Gomes,** Rua Matias de Albuquerque, 243. **Sá,** Rua Vale Formoso, 161, Sarabando, Largo dos Lóios, 36

COIMBRA

TURNO F

Dias Ferreira, Rua do Brasil, 70 (Tel. 26046); **Santa Cruz,** Rua das Padeiras, 94 (Tel. 23569); **Higiéne,** Rua Fernandes Tomaz, 41 (Tel. 22634)

EXCURSÕES CP

Sugerem-lhe MADRID

cidade cheia de atractivos no Outono

- Diariamente, dois estilos de viagem «Lusitânia-Expresso» (de cama ou «couchette») ou comboio «TER» (ar condicionado, cómodo, panorâmico)
- Hotel incluido em Madrid, transferências, assistência, etc

PREÇOS DESDE 820$00

Informações e folhetos descritivos

ESTAÇÃO DE LISBOA-ROSSIO
ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA
RUA DO ARSENAL, 124 1 — LISBOA

Organização tel 36 75 29

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

O «DIÁRIO DE LISBOA é vendido por «Tavares e Martins Lda.», Avenida 5 de Outubro, 58 SETÚBAL

cinemas • cinemas • cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.00-18.15-21.30
(Grupo C - 14 anos)
11.ª Semana de êxito «UM VIOLINO NO TELHADO» Écran gigante, som estereofónico de quatro bandas magnéticas

SATÉLITE (Tel. 555134/5)
15.00-17.00-19.00-21.45
(Grupo C - 14 anos) 5.ª Semana
A teoria e a prática do cinema aplicado na História «ALEXANDRE NEVSKI» de Eisenstein com Nicolai Tcherkassov

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 - 18.30 e 21.30
3.ª Semana de êxito
(Grupo C - 14 anos)
«O JUIZ ROY BEAN» De justiça em injustiça impõe a sua lei. Com Paul Newman, Jacqueline Bisset e Ava Gardner. Color. Metro Alvalade

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.00-17.00-19.00-21.45
(Grupo C-14 anos) 6.ª Semana
A obra-prima de Robert Rosselini «A TOMADA DO PODER POR LUIS XIV» (Metro-Alameda)

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45 5.ª Semana
Louis de Funés e Yves Montand têm «A MANIA DAS GRANDEZAS» A loucura feita cinema
Hoje às 00.30 - Meia Noite Fantástica (Grupo D-18 anos) «QUATRO MOSCAS DE VELUDO» com Michael Brandon
Amanhã às 11.00 Manhã Infantil (Grupo A-6 anos) «A BAÍA DO HOMEM SOLITÁRIO» com Bill Travers

CONDES (Tel. 322523/326710)
4 sessões diárias - 14.15-16.30 18.45 e 21.45
(Grupo B - 10 anos) 5.ª Semana
A loucura feita cinema
Louis de Funés e Yves Montand têm «A MANIA DAS GRANDEZAS»

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 - 18.15 - 21.45
3.ª Semana
(Grupo C - 14 anos)
Um filme de Richard Brooks «OS PROFISSIONAIS» com Burt Lancaster, Lee Marvin, Jack Palance, Robert Ryan e Ralph Bellamy

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo B - 10 anos)
Terence Hiel e Bud Spencer depois de «TRINITA» novamente juntos em «A COLINA DOS SARILHOS» 3.ª semana triunfal
Ciclo Terror à Meia Noite
Às 00.30 (Grupo D-18 anos) «PESADELO DE CERA»

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D-18 anos) 5.ª Semana
Alfredo Landa, Sylva Koscina e Ira Fustenberg em «NÃO DESEJARAS A MULHER DO DELICADINHO» Um escândalo em graça brejeira

LYS (Tel. 38560)
14.45 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«AVENTURA É AVENTURA» e em complemento «LUZ QUE CEGA»
Às 18.30 «AVENTURA É AVENTURA»
(Metropolitano: Intendente)

S. JORGE (Tel. 54153/4)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Sensacional 3.ª Semana
Charles Bronson é o «MECÂNICO»

CASINO ESTORIL (Tel. 264621/264948
18.30 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«DUAS INGLESAS E O CONTINENTE»

EUROPA (Tel. 661016)
Hoje às 21.30 em continuação de estreia.
(Grupo D - 18 anos)
Sofia Loren em «O PECADO»
Hoje às 18.15 (Grupo A-6 anos) «O MELHOR DE BUCHA E ESTICA»

BERNA (Tel. 776098)
21.30 -
(Grupo D - 18 anos)
22.ª Semana. A Paramount apresenta «O PADRINHO»
Hoje às 15.15 - 18.30
(Grupo A - 6 anos)
«O COMBOIO QUE LEVAVA SAUDADES» com Dinah Sheridan
Amanhã às 11.00 (Grupo a - - 6 anos) «A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS» com David Niven

APOLO 70 (Tel. 763319)
15.00 - 18.15 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
3.ª Semana Technicolor
Genial!
«O GRANDE CONQUISTADOR» com Wood Allen
Hoje às 24.00 Meia Noite Fantástica (Grupo D-18 anos) «O MEU SANGUE CORRE FRIO» com Troy Donahue
Amanhã às 11.00 Manhã infantil (Grupo A - 6 anos) «SABU E O ANEL MÁGICO» com Sabu

EDEN (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45 -
(Grupo B-10 anos) 4.ª Semana
O inimitável Cantinflas em «OS 3 MOSQUITEIROS»

AVIZ (Tel. 47183)
15.30 e 21.45
(Grupo B - 10 anos) 50.ª Seman.
«Record» exibição em Portuga
«TRINITA» - Cow-boy insolent
com Terence Hiel e Bud Space
color Scope

ROMA (Tel. 727778)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo C - 14 anos)
Um filme de Sidney Pollack «AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE» com Robert Redford

MUNDIAL (Tel. 538743)
21.45 (M 18 anos)
Goldie Hawn e Eileen Heckart amam-se como nunca na sua inesquecível história! «SÓ AS BORBOLETAS SÃO LIVRES»
Um filme colorido de Miltor Katsecas (Metro: Estação Picoas)
Às 18.30 (M. 18 anos)
Alberto Sordi e Monica Vitt em «AJUDA-ME MEU AMOR»
(Metro: Estação Picoas)

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 - 18.30 - 21.45
Technicolor - Panavision
(Grupo C - 14 anos)
Vanessa Redgrave e Glenda Jackson «AS DUAS RAINHAS»

LONDRES (Tel. 731313)
4 sessões diárias
14.00 - 16.30 - 19.00 - 21.45
A estrela do ano Liza Mine «CABARET» (Adeus Berlim
7.ª Semana
Hoje às 00.15 (Adultos)
«FÚRIA SANGUINÁRIA» com Virginia Mayo
Snack-bar-pub «The Flag» - melhor encontro gastronómic
Snack-bar-pub «The Flag» melhor encontro gastronómic

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo A - 6 anos)
4.ª Semana. Inimitável Inesquecível! «LUZES DA CIDADE Com Charlie Chaplin
Às 00.30 (Grupo A - 6 anos) «LUZES DA CIDADE»

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«A MULHER MAIS BELA» em complemento «A SCOTLAND YARD CONTRA MABUSE»

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo C - 14 anos)
«OS COWBOYS»
Hoje às 00.30 (Grupo D - 1 anos) «O CAÇADOR DE BRUXAS»

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«O Princípio e o Fim»

MARIA VITÓRIA
20.45 (18 anos)
«Cá vamos pagando e rindo»

GIL VICENTE
22.00 (18 anos)
«As criadas»

TRINDADE
21.45 (18 anos)
«Hedda Gabler»

COLISEU
21.30 (10 anos)
«Grande companhia de circo do Natal

CASA DA COMÉDIA
22.00 (14 anos)
«Alice nos jardins do Luxemburgo»

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (14 anos)
«A cama dos comuns»

CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Sexo nunca! Somos britânicos»

A. B. C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«É o fim da macacada»

VILLARET
20.45 e 23.00 (14 anos)
«Sua Excelência, o Pendura»

MARIA MATOS
21.45 (14 anos)
«Missa Leiga»

LISBOA/Cinemas

JARDIM CINEMA
21.30 (14 anos)
«Sete ladrões na cidade»

MOSCAVIDE
21.00 (14 anos)
«O doce sabor da vingança»

MAYER
21.00 (18 anos)
«Ontem, hoje e amanhã»

PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«Ódio velho»

OLYMPIA
19.00 (14 anos)
«Chamam-me Aleluia»

PARIS
21.30 (18 anos)
«Meu marido, esse desconhecido»

CINEARTE
21.00 (14 anos)
«Direito por linhas tortas»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.00 (18 anos)
«A Noite do Ultimo Dia»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«As Noites Quentes de Lady Hamilton»
ESTORIL
Casino
18.30 e 21.30 (18 anos)
«Duas Inglesas e o Continente»
Palácio
21.30 (10 anos)
«Waterloo»
CASCAIS
S. Jose
21.30 (14 anos)
«O Juiz Roy Bean»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
(18 anos)
«Traficantes de Sonhos»
AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (14 anos)
«O Homem da Luva de Ferro»
SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (14 anos)
«Entre Duas Margens»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (18 anos)
«Klute»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«Das Ardenas ao Inferno»

PORTO/Teatros

SA DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

PORTO/Cinemas

ÁGUIA D'OURO
21.30 (14 anos)
«As grandes manobras»

PASSOS MANUEL
21.30 (14 anos)
«Melody»

TRINDADE
21.30 (14 anos)
«Um violino no telhado»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Que se passa doutr

OLYMPIA
21.30 (18 anos)
«A fúria da razão»

VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«O rapaz da voz de ouro»

RIVOLI
21.30 (10 anos)
«A mania das grandezas»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Encontro com uma mulher só»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«O mundo a seus pés»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Não desejarás a mulher do delicadinho»

JÚLIO DINIZ
21.30 (18 anos)
«Melodia incompleta»

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«O Mestiço»

COIMBRA

AVENIDA
21.45 (18 anos)
«Carne de Primeira»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«As rainhas do petróleo»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
• «Terra queimada»

SOUSA BASTOS
21.30 (10 anos)
«10.000 dólares por Sabata»

BARS BOITES restaurantes típicos DANCINGS

FANTASMA-Dancing Caveau com variedades, Maria Helena, Odete Maria, Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto. **R. Gomes Freire, 145-B Aberto das 18 h às 21 h e das 22.30 h às 05.00 h**

EL CID — Dancing com o conjunto «X 4» **Rua Bernardo Lima, 18-A** (Ao Conde Redondo). **Tel. 560538**
Com variedades

TAMILA — Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

SANZALA Dancing Duo Ouro Negro e Conjunto Blackground Janta res e ceias até às 5 da manhã Av Marechal Carmona 2 (C Grande) Telef 790177

NINA — Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Tel. 54859/368197**

ADEGA MACHADO — Cantam Ivete Pessoa. Esmeralda Amoedo. Tina Ferreira. Fernando Maurício Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Armando Hilário: Tocam Liberto Conde Rafael Marques e José Vitela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira

LUSO Grande elenco de folclore tado de Lisboa por Augusta Ermin da e José Luis Tomar fado de Coimbra por Americo Silva Em fado castiço Cristina Maria **Travessa da Queimada, 10 Tel. 362889. Aberto todos os dias.**

CASEBRE — Cantam Carlos Barra. Deolinda Rodrigues. Nazaré Maria e Susana. Tocam Carvalhinho e Júlio Gomes Os Arautos Folclore pelos Cinco. Típicos de Vila Franca de Xira **Encerra às 2.ªa feiras. Rua da Barroca, 133 Tel. 369760**

FRAGATA REAL — Maria Valejo, Maria Jô-Jô Nelo e Joaquim Campos em Fado Lisboa, João Queiroz em Fado Coimbra, acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves Artistas convidados Ana Rosmaninho, Natália Desejos e João Cabral **Trav. S. Miguel, 22-Alfama-Telef. 868552**

CACO — Dancing c/música ambiente com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

FORCADO — Elenco: Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins. Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221-Telefone 368579.**

SOLAR DA HERMÍNIA — Herminia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11** Encerra aos domingos **Tel. 320164**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264945.**

FONTORIA Dancing Música constante Variedades internacionais **Praça da Alegria, 66 Telef. 35431**

SAN-PAYO Bar-boite c/ música constante. **Aberto até às 5 h. da madrugada. Rua Rodrigues Sampaio, 34 Tel. 561422. (Ar condicionado)**

PRINCIPE NEGRO — Dancing com variedades **Calçada da Glória, 2 Telef. 368987**

DL /ÚLTIMAS

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º 2,º E-4.º
TÉLEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

Um dístico vai provar o pagamento do imposto

. O pagamento do novo imposto sobre veículos vai processar-se anualmente em Janeiro e Fevereiro, sendo fornecido, no caso dos automóveis, um dístico destinado para ser afixado no pára-brisas, que atestará o pagamento. Todavia, o Decreto-Lei que cria o imposto e aprova o respectivo regulamento refere que este ano o prazo decorre de Fevereiro a Abril. Por seu turno, o regulamento estabelece que os veículos novos adquiridos posteriormente a 30 de Setembro só estão sujeitos a imposto no ano imediato.

O regulamento isenta do pagamento os veículos pertencentes ao Estado, autarquias locais e suas uniões e federações, as pessoas colectivas de utilidade pública administrativa, os Estados estrangeiros quando haja reciprocidade de tratamento, as organizações estrangeiras ou internacionais nos termos de acordos celebrados pelo Estado português, os veículos com mais de vinte anos e constituindo peças de museus públicos, os automóveis utilizados em serviço público, as aeronaves de instrução e treino quando propriedade de escolas e aeroclubes, os barcos a remos, os barcos à vela de arqueação bruta até duas toneladas, sem motor ou com motor que não exceda 30 H.P., os barcos a motor de arqueação bruta até meia tonelada, desde que o motor não exceda 30 H.P., e os barcos com e sem motor pertencentes a clubes náuticos.

Para aplicação das taxas — que já anunciámos na nossa edição de ontem —, a antiguidade dos automóveis e dos barcos de recreio será reportada a 1 de Janeiro do ano a que respeita o imposto e contada por anos civis, compreendendo, quanto aos automóveis, o da matrícula constante do respectivo livrete e, quanto aos barcos, o da construção indicada no título de registo.

O Natal visto pelas crianças

Inaugurada ontem a exposição dos trabalhos concorrentes

Inaugurou-se ontem, pelas 17 horas no 14.º piso do moderno edifício «Castil», na Rua Castilho, a exposição de trabalhos referentes ao concurso «O Natal visto pelas crianças», iniciativa que o nosso jornal mais uma vez organizou. Estavam presentes muitos professores e mais duma centema de crianças. Os trabalhos, numerosos, e que englobam as modalidades de pintura, desenho, plástica e colagem, estarão patentes ao público até ao próximo dia 15, todos os dias das 15 às 21 horas.

É realmente interessante uma visita a esta exposição, onde as crianças se fazem representar através de manifestações em que demonstram uma sensibilidade e uma capacidade criativa que pode servir de polo de orientação aos seus educadores.

Dirigido essencialmente à criança, que sente com maior intensidade o Natal, este concurso é uma iniciativa de valor artístico e pedagógico inocntestáveis e que entronca na linha de acção do nosso jornal sempre atento aos problemas da juventude. Assim a consideram os professores. Ouvimos, no acto da abertura da exposição, alguns dos educadores ali presentes. Disse-nos, por ezeplo o eg. Lopo:

— **Acho tudo isto muito interessante. O poder criativo existe em cada um de nós e em qualquer idade, como aqui se vê. Mas é preciso estimulá-lo, incentivá-lo e, neste aspecto, a vossa iniciativa é admirável. Como admirável é a fantasia das crianças.**

Também o prof. Louro Artur nos declarou:

— **Numa ocasião como esta, as crianças trabalham livremente os seus temas sobre qualquer tipo de material, fornecendo assim o seu poder criativo. Com as técnicas adquiridas, a criança pode elaborar um jogo de cores proveitoso ao seu desenvolvimento psíquico e visual.**

Admirou-nos a consciência de auto-crítica de muitos daqueles «artistas» de palmo e meio, que não se recusaram, diante de nós, a fazerem observações como esta:

— **Podia ter feito melhor. Mas calha para a próxima** (Ana Maria Barbosa dos Santos, de 10 anos).

Veio, no meio duma enorme garrulice própria de crianças, apresentar-se-nos, com alguma prosápia, o **«Quinteto de Arte»:** um quinteto **são cinco**, como confirmou um deles todo emproado e eis os seus nomes: José Abel, José Pedro, Ana Maria, Miguel Pedro e João Xavier. Um quinteto — não de cordas — mas que pretende ter já um lugar à parte nesta **luminosa brincadeira** do «Natal visto pelas crianças» e que os adultos agora podem apreciar no edifício «Castil», até ao dia 15.

Um operário morreu carbonizado quando reparava um arrastao

AVEIRO, 6 — Um operário morreu carbonizado no fundo de um arrastão atracado no Cais da Gafanha e outro ficou gravemente ferido. Tratava-se de dois soldados que se presume terem sido vítimas de uma fuga de gás da botija de acetileno quando, ontem, reparavam o barco.

Estariam os operários a trabalhar nas melhores condições de segurança? Era a pergunta que faziam as centenas de pessoas que acorreram ao local do desastre alertado pelas sirenes dos bombeiros de Aveiro e Ílhavo que se deslocaram ao navio.

O que se pode apurar nos primeiros momentos foi que tinha deflagrado um incêndio no arrastão e que Manuel Mário Pereira Pires, de 28 anos, pai de duas meninas de 2 meses e 5 anos, morrera e que o seu colega Jaime Pereira Cardoso de 33 anos, casado, sofrera queimaduras nas pernas e nas mãos. Mais tarde, em contacto com o sobrevivente, recolhemos o seguinte relato dos acontecimentos:

— **Eu e o Pires,** conta Jaime Cardoso, **íamo-nos servir do maçarico alimentado a oxigénio e acetileno para retirar os parafusos da chapa. O meu colega acendeu o fósforo e, sùbitamente, vi o lume envolver-lhe as mãos que estavam cheias de óleo. Logo as chamas se atearam ao cabelo. Tirei-lhe o boné e pus-lhe o meu para apagar as chamas. Quando reparei também eu estava a arder e, então, começámos os dois a gritar por socorro. Tudo foi muito rápido. Eu tentei a fuga e encorajei o Pires a fugir também mas ele já não me ouvia. Nesse instante apareceu um pintor, Manuel Mateus Marques, que me atirou um balde de água salvando-me a vida. É possível que tudo tenha acontecido devido a uma fuga do acetileno.**

O funeral de Manuel Mário Pereira Pires realizou-se ontem da igreja da Gafanha da Encarnação, onde residia, para o cemitério local. Entretanto o Jaime Cardoso regressou a casa.

"EXPRESSO": um novo semanário de nivel internacional

A arrumação das matérias e a maneira como são tratadas revestem um carácter moderno e atraente. Segundo os propósitos enunciados pelo próprio jornal, manter-se-á este, na linha de um constante respeito pelo público de todas as idades e condições sociais, mas, é evidente, a procura de atingir em particular camadas mais exigentes e conscientemente sensibilizadas. Neste sentido, trata-se de um verdadeiro acontecimento para quantos ansiavam por uma informação particularmente atenta e desejosa de abrir vias até hoje nem sempre praticadas na Imprensa portuguesa. É claro que só o tempo e os resultados concretos poderão pôr à prova estas legítimas e louváveis ambições.

Apoiando-se na capacidade jornalística de um corpo redactorial predominantemente jovem, «Expresso» inicia assim, num momento particularmente importante da vida portuguesa, uma difícil tentativa à qual, estamos certos, o público não deixará de ser receptivo.

Neste primeiro número, «Expresso» apresenta uma variada e criteriosa selecção de assuntos, destacando-se, entre outros, os seguintes trabalhos: «Omnipresença estadual», por Magalhães Mota; «Eleições a Noroeste», por Mário Murteira; «Mentalidade? Rotina? Renovação», por Ruben Andresen Leitão; «Porquê?», secção «Visto», de Francisco Sá Carneiro; depoimentos de Miller Guerra, Silva Costa, Henrique Barrilaro Ruas, Domingos Manuel Megre, António Mardel Correia e Armando Castro sobre a orientação que desejariam para o novo jornal; «Justificação inevitável», secção de comentários económicos «Horizonte», de Vasco Vieira de Almeida, etc.

Há ainda a referir as críticas de cinema, por José Vaz Pereira; música, por Francine Benoit; livros, por Liliana Osório e Dórdio Guimarães; artes plásticas, por Rui Mário Gonçalves e, ainda, desporto, análise da actualidade nacional e internacional, etc.

O impacto público causado pela edição de hoje deve-se, também em grande parte, sem dúvida, à excelente apresentação gráfica do jornal, sem favor comparável às melhores publicações do género editadas nos países mais adiantados.

O novo semanário é, efectivamente, um produto dos revolucionários processos de composição e impressão de que dispõe a Renascença Gráfica, proprietária do «Diário de Lisboa».

Por tudo isto, associamo-nos jubilosamente ao regozijo que hoje deve ter sentido o dr. Pinto Balsemão, ao ver a receptividade com que o País culto acolheu o «Expresso», publicação à qual desejamos uma longa e próspera existência.

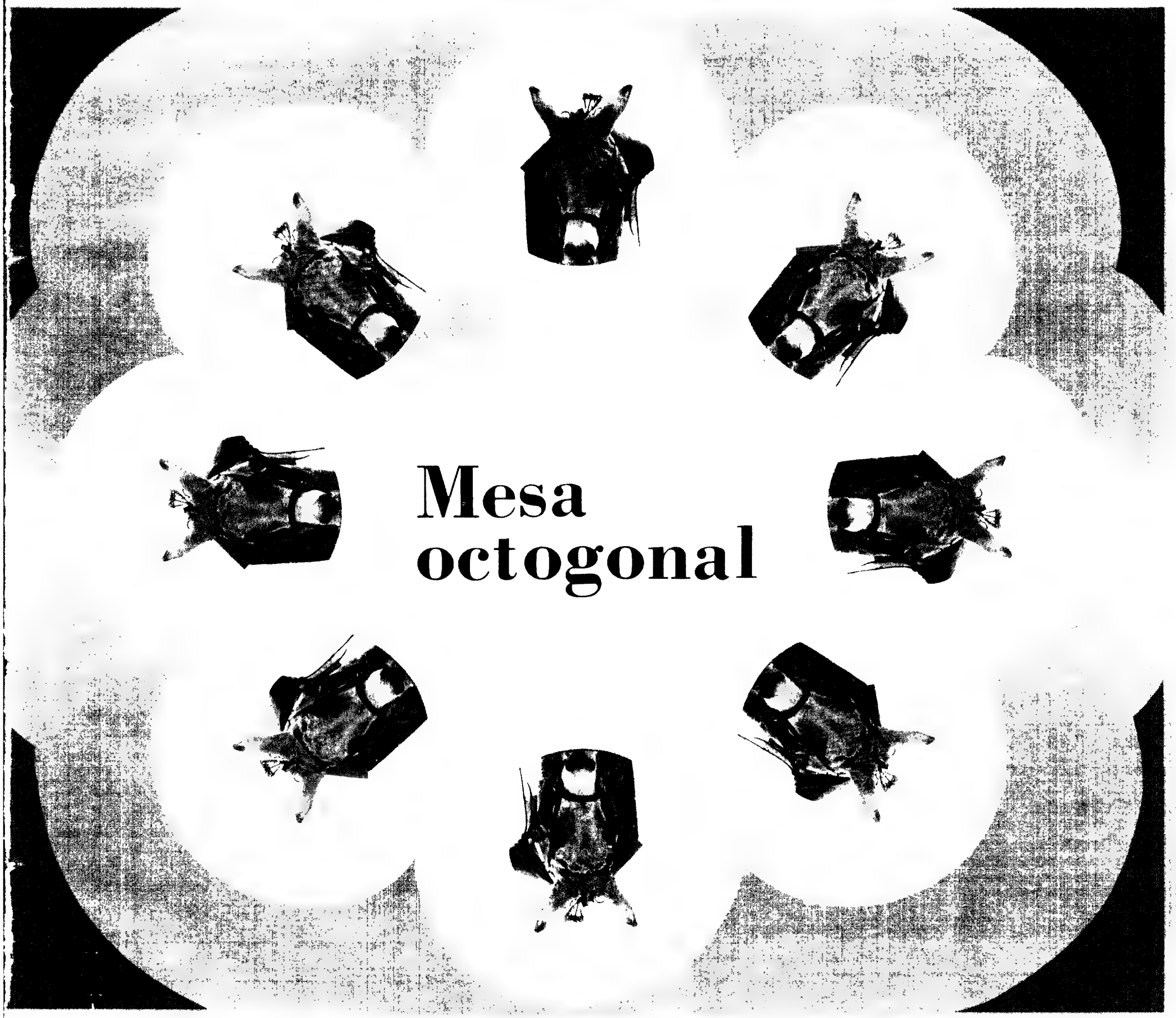
LICEU 72/73
CRISFAL
EXTERNATOS
Av. da República, 83 e 52
Telfs. 779047/769620

cial
CENTRO DE LÍNGUAS
LISBOA — Av. da República, 14 — Tel. 533733
COIMBRA — Rua Padre António Vieira, 8

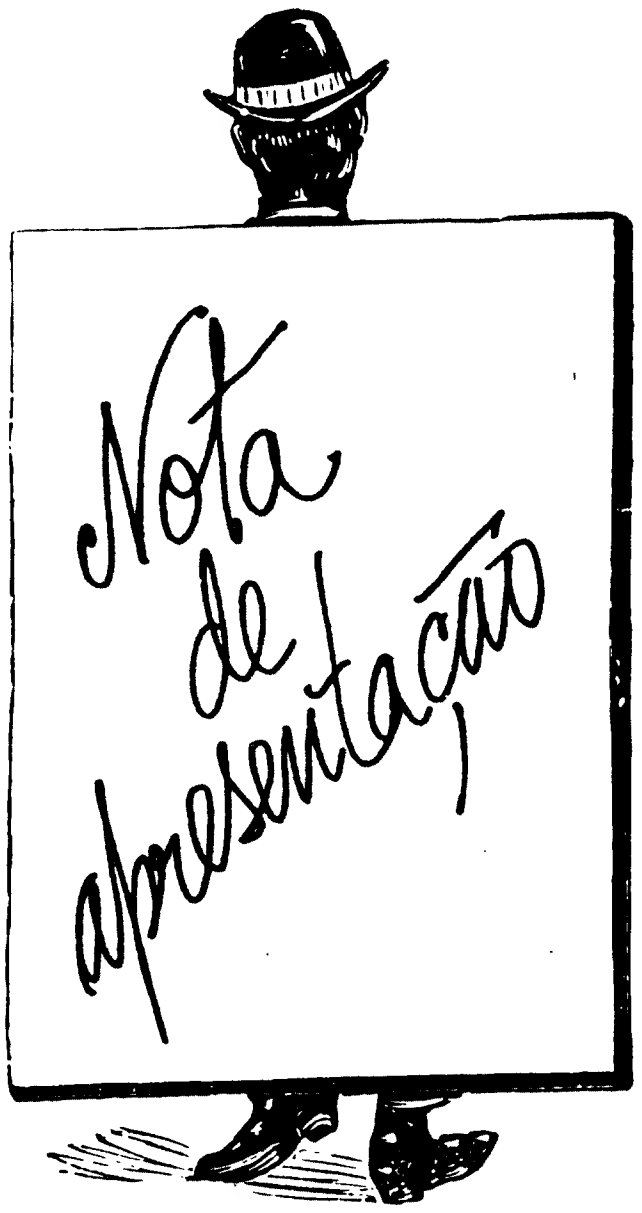
ENTUSIASTAS DA NATUREZA
Deseja-se contactar com vista a passeios e explorações. Escreva para o n.º 685 deste jornal.

A Mosca

Suplemento do Diário de Lisboa, 6 de Janeiro de 1973



Mesa octogonal



Abriu-se o céu com fragor para dele cair, sobre nós, um monte de cartas que ninguém previra. Os funcionários da Companhia dos Telefones estiveram para exigir aumento de ordenado atendendo ao acréscimo de trabalho provocado pelas chamadas pedidas para a redacção da Mosca. Os miúdos dos telegramas não tiveram mãos a medir. Chegam-nos recados de sítios longínquos.

E tudo isto porquê?

Porque os nossos leitores queriam saber quem eram, concretamente, as pessoas retratadas nas personagens que participam na nossa mesa octogonal.

A resposta é simples: as pessoas que participam na nossa mesa octogonal representam tipos comuns de pessoas que participam em mesas octogonais.

Conhece o leitor alguém que não sabendo nada de nada se julgue intitulado a participar em convénios, congressos, colóquios e mesas octogonais? Se conhece, procure-o com atenção que o encontrará na nossa mesa octogonal.

Conhece o leitor algum «bombeiro voluntário da vida cultural» daqueles que não perdem uma bica na Brasileira ou um colóquiozito em que possam mostrar às pequenas da região que também existem e têm opiniões? Se conhece, procure-o, que o encontrará na nossa mesa octogonal.

Conhece o leitor algum escrevinhador desses que se vestem «à escritor» (o uniforme, agora, dá para escrever e para caçar porque mete boné de xadrez e casaco à «militante das letras») que escrevem todos os anos vinte e sete artigos sobre um não-evento qualquer e um livrinho pequenino de poemas? Se conhece, procure-o porque participa, certamente na nossa mesa octogonal.

Conhece o leitor alguém que queira dar nas vistas à força e que, para o conseguir, leu dois livrinhos de divulgação cultural sobre assuntos literários ou sobre política para «enfiar» umas frases num coloquiozito qualquer?

Se conhece procure-o, que o encontrará na nossa mesa octogonal.

Conhece o leitor algum «sou-mais-radical-do-que-tu» daqueles que têm, sempre, de estar ainda mais para lá do que o lá para ver se alguém dá por eles lá, já que ninguém dá por eles cá?

Pois se o procurar, encontrá-lo-á na nossa mesa octogonal.

Conhece o leitor algum «ó-amor-olha-como-eu-sou-esperto» daqueles que vão aos colóquios embrulhados numa burguesíssima capa antiburguesa e numa menina «contra-sociedade-de-consumo» daquelas que andam com os olhos repletos de tintas feitas pela sociedade de consumo para a sociedade de consumo?

Pois procure-o, que também lá o encontrará.

Resumindo: na nossa mesa octogonal, não participa ninguém concretamente e os nossos leitores que nos pediram nomes, vão continuar com fome deles.

Para além de tudo isto, uma «MOSCA» sem características bombásticas mas muito, mesmo muito, alegre.

um ESTILO NOVO
OFEREÇA UM
TAPETE PERSA*
*COM CERTIFICADO DE ORIGEM
PREÇOS ESPECIAIS PARA AS FESTAS
A PERSIA ANTIGA
R. da Imprensa Nacional
116 B (á Esc. Politécnica)
Lisboa 2 — Telef. 674493

OCTOGONAL

A primeira reunião da nossa mesa octogonal teve lugar no dia 2 de Dezembro e nela participaram, como dissemos no último número de «A MOSCA», Carlos Oteriano, Manuel Jorge Patatimineta, Paulo António Correia dos Alves, Paulo Paulino Pauleto, Francisca Manuela das Neves, Pedro Pedroto Pedrosinho, Carlos Carlão Carloto, Felisberto Berto Bertinho e Carlota Carla Carlona, a moderadora, que se fez acompanhar dum fotógrafo privativo.

A primeira a chegar foi a moderadora que afirmou ao nosso representante estar disposta a ser absolutamente imparcial e objectiva. Seguiram-se-lhe os restantes componentes do grupo que chegaram pela ordem acima indicada e que estiveram uns minutos a conversar antes do início dos trabalhos.

Sobre a primeira questão, quiseram pronunciar-se três dos presentes. A questão foi: **em que medida é que o avanço das modernas técnicas da cibernética poderá afectar a vida dos portugueses**

PEDRO PEDROTO PEDRINHO — Se atendermos ao que se passou no interior do continente negro no decorrer do século XIX — e todos poderão fazer uma ideia do que era esse continente tanto pelo filme «As Nascentes do Nilo» como pelo comentário que a respeito desse filme fez a RTP, — somos obrigados a reconhecer que a cibernética não progrediu, nesse continente e durante essa época, a grande velocidade...

FELISBERTO BERTO BERTINHO (interrompendo...). A sua opinião assenta em que factos?

PEDRO PEDROTO PEDROSINHO — Está V. Ex.ª a duvidar da minha autoridade em matéria de assuntos africanos?

FELISBERTO BERTO BERTINHO — O argumento da autoridade acabou, meu ilustre amigo,

Ou V. Ex.ª me indica claramente as suas fontes, ou não aceito o seu argumento!

PEDRO PEDROTO PEDROSINHO — Já lhas indiquei: o filme «As Nascentes do Nilo» e os comentários que a RTP fez sobre o mesmo!

FELISBERTO BERTO BERTINHO — Isso não chega!

PEDRO PEDROTO PEDROSINHO — Também li uns artigos numas revistas...

FELISBERTO BERTO BERTINHO — Que revistas?

PEDRO PEDROTO PEDROSINHO — Numas revistas francesas de que me não lembro o nome...

FELISBERTO BERTO BERTINHO — Porque é que não disse isso logo? Acha que temos tempo a perder?

FRANCISCA MANUELA DAS NEVES — Se os meus colegas me permitem, parece-me que estamos a fugir do assunto que nos trouxe aqui.

PAULO PAULINO PAULETO — Apoiado!

FRANCISCA DAS NEVES — O que interessa não é o avanço da cibernética, mas o avanço do homem. Tenho aqui uma lista de nomes de pessoas ilustres que estão inteiramente dispostas a afirmar que o entendimento poético da vida é mais importante para o avanço do homem do que o progresso da cibernética.

PAULO ANTÓNIO CORREIA DOS ALVES — B.B.C.

CARLOS OTERIANO — Como?

A MODERADORA — Que disse V. Ex.ª?

PAULO ANTÓNIO CORREIA DOS ALVES — Disse B. B. C.

A MODERADORA — E quererá explicar o que isso quer dizer?

PAULO ANTÓNIO CORREIA DOS ALVES — British Broadcasting Corporation

A MODERADORA (irritada) E a que propósito vem isso?

PAULO ANTÓNIO CORREIA DOS ALVES — A propósito do filme sobre as nascentes do Nilo — quem o fez foi a B. B. C.

FRANCISCA DAS NEVES — Se me permite, lembro-lhe o que acabo de dizer sobre o entendimento poético da vida — tenho aqui duas listas de nomes de pessoas de relevo que estão dispostas a afirmar que o entendimento poético da vida é mais importante para o futuro do homem do que a B. B. C.

MANUEL JORGE PATATIMINETA — Contesto!

FRANCISCA DAS NEVES — O que é que o senhor contesta?

MANUEL JORGE PATATIMINETA — Isso!

FRANCISCA DAS NEVES — Isso, o quê?

MANUEL JORGE PATATIMINETA — Isso que a senhora disse.

FRANCISCA DAS NEVES — Mas o que é que eu disse?

MANUEL JORGE PATATIMINETA — É indiferente — tenho ou não tenho o direito de contestar o que me apetecer?

A MODERADORA — Ninguém lho negou...

MANUEL JORGE PATATIMINETA — Nesse caso contesto.

A MODERADORA — Mas contesta o quê?

MANUEL JORGE PATATIMINETA — Quero que fique registado na acta que contestei.

FRANCISCA DAS NEVES — Mas o quê?

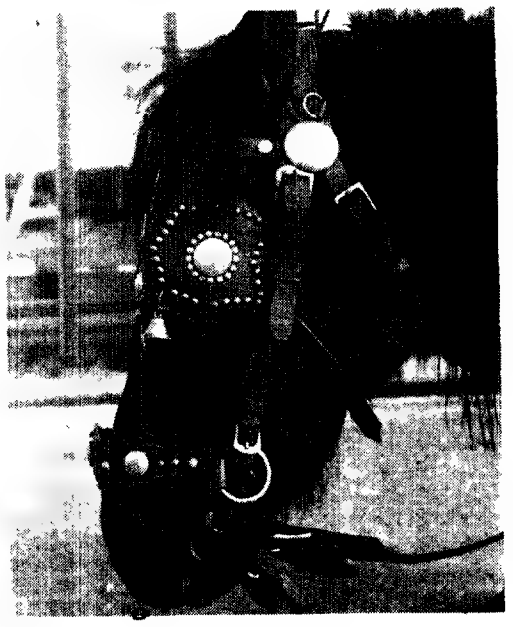
MANUEL JORGE PATATIMINETA — Isso é indiferente. V. Ex.as não passam duns burgueses e eu contesto tudo.

PAULO PAULINO PAULETO — Estamos a perder tempo-urge voltar ao problema do entendimento poético da vida nas repartições de finanças.

A MODERADORA — Não estamos a tratar disso...

PAULO PAULINO PAULETO — Então de que estamos a tratar?

FRANCISCA DAS NEVES — Do problema de se saber qual é a verdadeira dimensão humana dos pigmeus da Australasia... O problema da dimensão humana do homem é duma importância



vital. Sabem o que penso do problema da dimensão humana do homem? O mesmo que V. G. Vodrinev — «Os homens não se medem aos palmos».

CARLOS OTERIANO — O que me parece importantíssimo no caso dos pigmeus.

MANUEL JORGE PATATIMINETA — V. Ex.ª não passa dum reaccionário!

CARLOS OTERIANO — Eu?!

PAULO PAULINO PAULETO — V. Ex.ª chamou reaccionário ao nosso amigo Carlos Oteriano?

MANUEL JORGE PATATIMINETA — Chamei.

CARLOS OTERIANO — Repita!

MANUEL JORGE PATATIMINETA — V. Ex.ª é um reaccionário!

CARLOS OTERIANO — Reclamo e chamo a atenção da senhora Moderadora para o que se está passando.

A MODERADORA — Lamento ser forçada a intervir, por este motivo, numa reunião em que

participa gente... enfim, gente... civilizada... mas, até, por se tratar de gente civilizada, estou certa de que tudo se poderá resolver se V. Ex.as estiverem, ambas, dispostas a ceder um pouco. Como diziam os nossos pais, «nem tanto ao mar, nem tanto à terra...»

CARLOS OTERIANO — Estou disposto a ceder em tudo o que não afecte a minha honra...

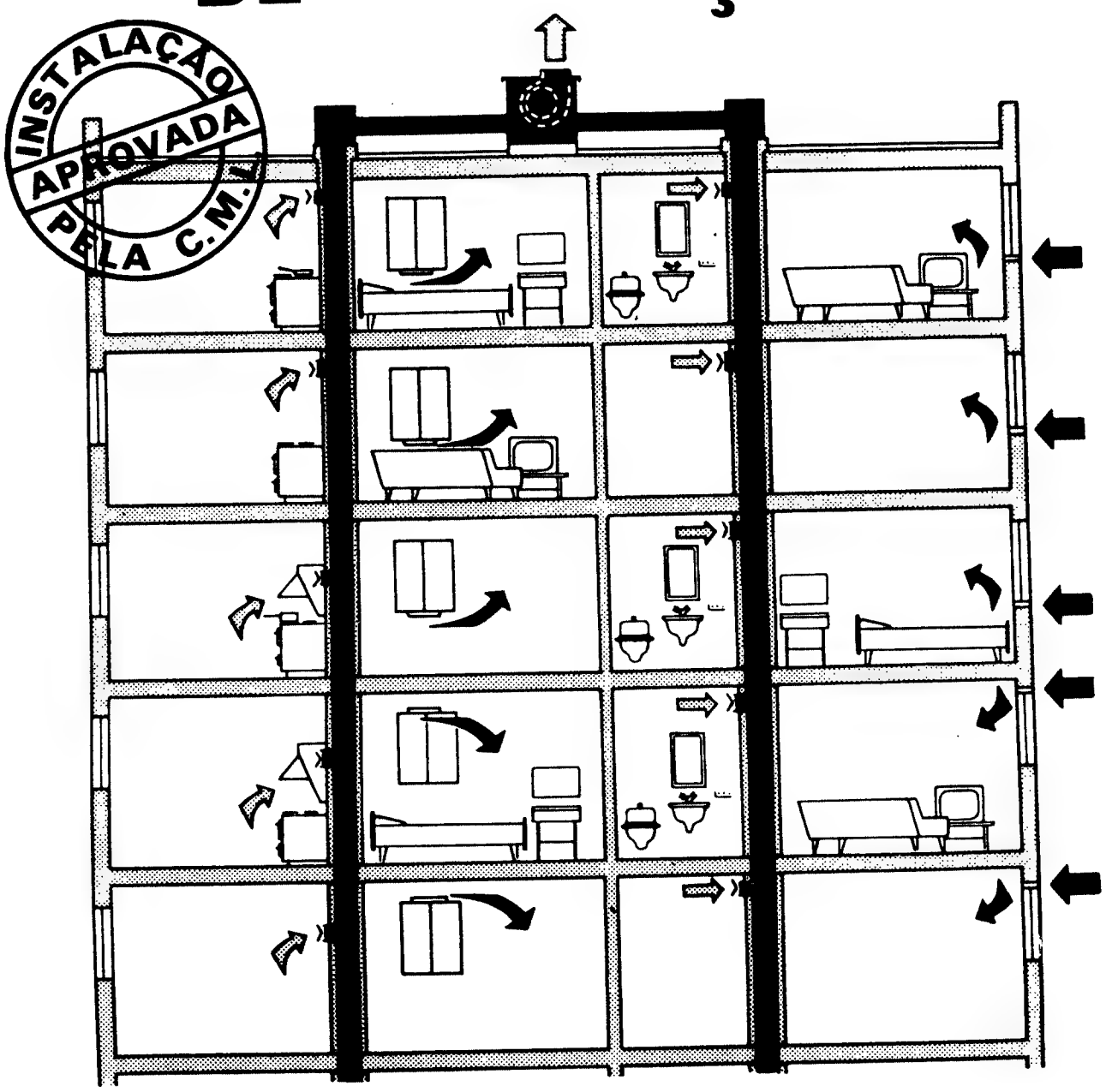
MANUEL JORGE PATATIMINETA — Só vou até meio caminho.

A MODERADORA — Se ambos forem até meio caminho, está encontrada a base para uma situação sã.

CARLOS OTERIANO — Como?

A MODERADORA — Que diz V. Ex.ª?

VENTILAÇÃO MECÂNICA DE HABITAÇÕES



SISTEMA SF

Um processo simples, funcional e moderno para uma casa bem arejada e melhor pensada.

ESSEFE VENTILAÇÃO, LDA.

R. Camilo Castelo Branco, 23, 5.° Lisboa 1 — Telefs. 48695-561569-47093

CARLOS OTERIANO — Que não sou reaccionário.

A MODERADORA (Para M. J. Patatimineta) — E V. Ex.ª?

MANUEL JORGE PATATIMINETA — Que ele é reaccionário.

A MODERADORA — E estão ambos dispostos a ceder 50 por cento?

OS DOIS — Estamos.

A MODERADORA — Nesse caso, declaro o senhor Carlos Oteriano meio reaccionário. Apertem as mãos.

MANUEL JORGE PATATIMINETA — (Apertando a mão a Carlos Oteriano) Espero que não veja nisto nada de pessoal... Trata-se duma questão de princípio... (Para a moderadora) Ficou registado na acta que eu classifiquei este senhor de reaccionário?

A MODERADORA — Ficou.

MANUEL JORGE PATATIMINETA — E que ambos cedemos?

A MODERADORA — Ainda só houve tempo de registar a cedencia dele...

MANUEL JORGE PATATIMINETA — Não é preciso registar a minha. Se não a registar, o público acreditará com mais facilidade na integridade da reunião.

PEDRO PEDROTO PEDROSINHO — Voltando ao progresso da cibernética

CARLOS CARLÃO CARLOTO — Esse assunto está resolvido.

PEDRO PEDROTO PEDROSINHO — Como?

CARLOS CARLÃO CARLOTO — Resolvemos que a cibernética está avançando, na mencionada região, com a velocidade que lhe é peculiar, sobretudo atendendo ao clima.

CARLOS CARLÃO CARLOTO — E que está em causa, agora?

A MODERADORA — A questão de determinarmos quais são as sugestões a fazer aos responsáveis para se conseguir progredir no decorrer do ano de 1973.

PAULO PAULINO PAULETO — Progredir em quê?

FELISBERTO BERTO BERTINHO — Em matéria de progresso que é, sem dúvida, a mais importante.

A MODERADORA — Alguém tem alguma sugestão a fazer?

PEDRO PEDROTO PEDROSINHO — Todos.

A MODERADORA — Comecemos por uma ponta. Fale V. Ex.ª

PEDRO PEDROTO PEDROSINHO — Por mim, entendo que o plano em que mais carecemos de progresso é aquele que mais nos interessa a todos. Refiro-me, está de ver, ao plano humano. É sobre esse campo que se deve legislar com mais acerto, sobretudo no sentido de se conseguir um maior desenvolvimento do que há de humano em cada um de nós...

CARLOS CARLÃO CARLOTO — Sou da mesma opinião. Enquanto não conseguirmos sublinhar o humano em detrimento do restante, não há nada a fazer. Isto é particularmente oportuno neste momento em que todos estamos tão empenhados em celebrar mais um centenário do grande vate que foi e será sempre, Camões.

FELISBERTO BERTO BERTINHO — Permito-me recordar que até os nossos irmãos brasileiros estão empenhados neste assunto porque o nosso Vate é, também, o vate deles.

PAULO ANTÓNIO CORREIA DOS ALVES — Então havia aí Vat e ninguém me perguntou se eu tinha sede?

CARLOS CARLÃO CARLOTO — Estamos a falar dos vates do verso e não dos Vats de barril.

CARLOS OTERIANO — Entendo que essa referência aos nossos irmãos brasileiros foi muito oportuna, mesmo muito oportuna.

FRANCISCA MANUEL DAS NEVES — E, já agora, permitam-me uma sugestão: atendendo ao interesse humano desta reunião e aos nossos propósitos humanos que só podem ter uma qualificação — a de humanos — sugiro que se edite o vate que temos de comum com os nossos irmãos brasileiros

Julgo que o facto de todos termos o mesmo vate seria de extrema importância para o desenvolvimento das relações humanas que devemos ter como seres humanos que somos. Que diriam a este slogan: um só vate para todos os portugueses!

FELISBERTO BERTO BERTINHO — Sugeramos isso!

FRANCISCO MANUELA DAS NEVES — Em meu entender, do que o país precisa acima de tudo, é de que os valores poético-humanos se sobreponham aos outros.

CARLOS CARLÃO CARLOTO — Aprovado por unanimidade!

PAULO ANTÓNIO CORREIA DOS ALVES — E dum só vate para todos!

CARLOS OTERIANO — Aprovado por unanimidade!

MANUEL JORGE PATATIMINETA — É preciso não esquecermos que o momento presente é grave, sobretudo pela necessidade de fazer a juventude entender os problemas. Por mim, entendo que devemos fazer uma sugestão sobre a poluição, problema que interessa muito à juventude.

PAULO PAULINO PAULETO — Apoiado! Não há nada como ter a juventude do nosso lado. Abaixo a poluição!

CARLOS OTERIANO — Nestas circunstâncias proponhamos,

também, que os responsáveis prestem a maior atenção aos problemas levantados ou a levantar pela poluição.

TODOS — Apoiado!

A MODERADORA — E damos por finda esta mesa octogonal que todos temos de classificar de muito positiva, mesmo muito positiva.

CARLOS OTERIANO — Tenho a impressão de que nos esquecemos de qualquer coisa, mas não sei de quê. E uma impressão...

A MODERADORA — Podemos dar a reunião por finda?

TODOS — Pode.

E assim terminou a primeira mesa octogonal de «A MOSCA» que tão bons resultados produziu e que produziu, além desses resultados, uma série de indivíduos que ficaram muito satisfeitos consigo mesmos e com a sua actuação na vida pública.

Mal nos ficaria, porém, encerrar este assunto sem apresentar aos responsáveis algumas sugestões da própria redacção deste suplemento que tanto interessa pelo que acontece no País e que tanto goza contudo. Um dos primeiros problemas que temos de resolver neste momento sabêmo-lo — o problema económico. Temos de o resolver se quisermos resolver os restantes porque todos assentam nele.

Concurso de Fotografia Turística

Grande Prémio Torralta de Fotografia Turística

Classificação geral 44.ª semana

		1.os Prémios		Menções Honrosas		TOTAL
		atribuídos	pontos	atribuídas	pontos	
1.º	Manuel E. A. Sousa	8	24	8	8	32
2.os	Reinaldo Viegas	6	18	7	7	25
	António Conceição Matos	5	15	10	10	25
3.º	Horácio José da Cruz	2	6	10	10	16
4.º	António M. Sousa Silva	3	9	4	4	13
5.º	Guilherme Silva	2	6	5	5	11
6.º	Paulo Veríssimo da Cruz	2	6	4	4	10
7.os	António J. de Sousa Almeida					
	Óscar Saraiva	2	6	3	3	9
8.º	José Fernando Ferreira Mendes	1	3	4	4	7
9.os	António Maria Maia de Lima	2	6	—	—	6
	José de Andrade	1	3	3	3	6
10.os	José Nuncio Gomes de Carvalho					
	Manuel Aires Ventura	1	3	1	1	4
11.os	João Eduardo Portela Belo					
	José Augusto Alves					
	Linda Jones					
	Miguel Gavazzo					
	Noémia de Carvalho					
	Vasco Rui Rodrigues de Noronha Trancoso	1	3	—	—	3
12.os	Amadeu Jardim da Silva Graça					
	António Soares da Rocha					
	Cipriano Dourado					
	Duarte Nunes da Silva					
	Fernando Gomes da Costa					
	Fernando Augusto Portela Panão	—	—	2	2	2
13.os	Acácio Fragata					
	Aníbal Sequeira					
	António Cabral Castilho					
	António Jorge Pinto da Costa Barros					
	Artur Rafael Dias Neves					
	Augusto Neves Carneiro					
	Carlos A. P. Nascimento					
	Gertrudes Fluza Costa Matos					
	J. Pereira Júnior					
	José Maria Soares					
	José Oliveira Tavares					
	Lourdes Cardoso					
	Manuel Oliveira Cardoso	—	—	1	1	1

PONTOS: CADA 1.º PRÉMIO — 3 pontos
CADA MENÇÃO HONROSA — 1 ponto

ATENÇÃO DESPORTISTAS

Irresponsàvelmente, inconscientemente, alienatòriamente, os cidadãos e desportistas deste país, desconhecem, não entendem, subestimam o valor, a importância, o alto significado da existência, entre nós, de uma **pista de tartan.**

Cientes da gravidade do problema «A Mosca» resolveu trazer a público, a todo o país, continental, adjacente e ultramarino, particularmente à grande massa (e numerosa que ela é!) de praticantes desportivos, a nova do grande e inesquecível empreendimento, que ficará a marcar, para sempre, a brilhante campanha em prol do nosso desporto, levada a efeito, no ano transacto, pela Federação de Atletismo.

No seu Relatório de Gerência de 1972 a dita Federação esclarece: «**... com a construção da pista a Federação pode ganhar a confiança de que necessitava para iniciar, verdadeiramente, uma tarefa de fomento da modalidade... constitui o marco significativo da nossa gerência.**»

Aí vai, como modesto contributo para divulgação da pista, o nosso «aviso à navegação».

EM LISBOA HÁ UMA PISTA DE TARTAN

ATENÇÃO MINHO

Atenção Viana, Perre, Serreles, Mujões, Mazarefes, Lanhezes, Capareiros, Afife, Braga, Guimarães, S. Tirso, Vila do Conde, etc.....

Em Lisboa, no vale do Jamor, há uma pista de tartan. Custou 7 mil contos. Não é para fabricar campeões, nem super vedetas:

«**... É para melhoria do nível desportivo da nossa gente.**» (Do citado relatório).

ATENÇÃO TRÁS-OS-MONTES

Atenção Vila Real, Abaças, Adoufe, Folhadela, Justes, Lamas de Olo, Mondrões, Bragança, Murça, Vila Flor, etc...

Em Lisboa, no Vale do Jamor, há uma pista de tartan. Custou 7 mil contos. Não é para fabricar super-campeões, nem vedetas mundiais ou olímpicas:

«**... Seremos os primeiros a desejar que eles surjam, mas não é para conseguir o prestígio efémero de um super campeão que estamos orientados**» (Do mesmo relatório):

ATENÇÃO BEIRA-ALTA

Atenção Guarda, Albardo, Benespera, Casal de Cinza, Gagos, Jarmelo, Marmeleiros, Pega, Porto da Carne, Ramela, Viseu, Vouzela, Moimenta da Beira, etc...

Em Lisboa há uma pista de tartan. Custou 7 mil contos. Não é para fabricar, nem campeões. nem vedetas:

«**... É nas escolas, no anonimato dos grandes números, que estão os nossos campeões de amanhã. Há que descobrir e trabalhar com paciência e método...**» (Do tal relatório).

ATENÇÃO ALENTEJO

Atenção Évora, Cuba, Sobral de Adiça, Baleizão, Cabeça Gorda, Salvada, Santa Vitória, Vidigueira, Beja, Portalegre, etc...

Em Lisboa, no Vale do Jamor, há uma pista de tartan. Custou 7 mil contos. Não é para bafricar campeões mundiais ou olímpicos:

«**... Por largos anos ainda teremos de nos contentar em comparecer, lutando com dignidade pelas melhores classificações... Não pretendemos montar uma máquina para fazer campeões mundiais. Eles hão-de aparecer a seu tempo**» (Do relatório).

ATENÇÃO ALGARVE

Atenção Faro, Estói, Mexilhoeira Grande, Praia da Rocha, Porches, Ferragudo, Bensafrim, Odiaxere, Cachopo, Monte Gordo, Lagos, Portimão, etc...

Em Lisboa, no Vale do Jamor, há uma pista de tartan. Custou 7 mil contos. Não é para fabricar campeões mundiais ou olímpicos:

«**A Direcção procurou imprimir à sua actuação um cunho marcadamente nacional de forma a permitir que, por todo o país se mantenha vivo o interesse pelo Atletismo... Importa ajudar as Associações a manter pistas em condições competitivas, treinadores aptos a desenvolver uma acção de captação e atletas interessados numa preparação a sério.** (Do referido relatório).

ATENÇÃO MADEIRA E AÇORES

Atenção Funchal, Câmara dos Lobos, Prazeres, Estreito da Calheta, Ponta do Pargo, Curral das Freiras, Machico, Angra do Heroísmo, Altares, Porto Judeu, Serreta, Terra Chã, Horta, Ponta Delgada, etc...

Em Lisboa, no Vale do Jamor, há uma pista de tartan. Custou 7 mil contos. Não é para fabricar campeões:

«**... A localização foi decidida, em última análise, de acordo com o parecer unânime dos técnicos. Cremos que, neste momento, nenhum responsável a nível clubista considerará inoportuna a construção da pista naquele local, em face do esforço que se está desenvolvendo para criar no resto do País as condições mínimas indispensáveis à prática do Atletismo... Sem um trabalho metódico e em profundidade nunca será possível apresentar atletas de grande nível**» (Do relatório)

ATENÇÃO ANGOLA...
ATENÇÃO TIMOR

Atenção S. Tomé, Cabo Verde, Guiné, Luanda, Lourenço Marques, Macau, Dili, etc...

Em Lisboa, no Vale do Jamor, há uma pista de tartan. Custou 7 mil contos. Não é para fabricar vedetas ou super-campeões:

«**... Passou o tempo em que por vezes se acertava improvisando. Hoje há que definir metas, estabelecer planos, cumprir etapas, sem outras preocupações que não sejam as do progresso global do nosso Atletismo...**» (Do Relatório de Gerência de 1972, da Federação Portuguesa de Atletismo).

EUGÉNIO ALVES

P.S. — Para apetrechamento inicial das escolas primárias com material desportivo foi concedida a verba de 5 mil contos a distribuir por 2 334 dessas escolas. Uma média de 2 mil escudos por cada estabelecimento.

3.800 m3 de bom gosto

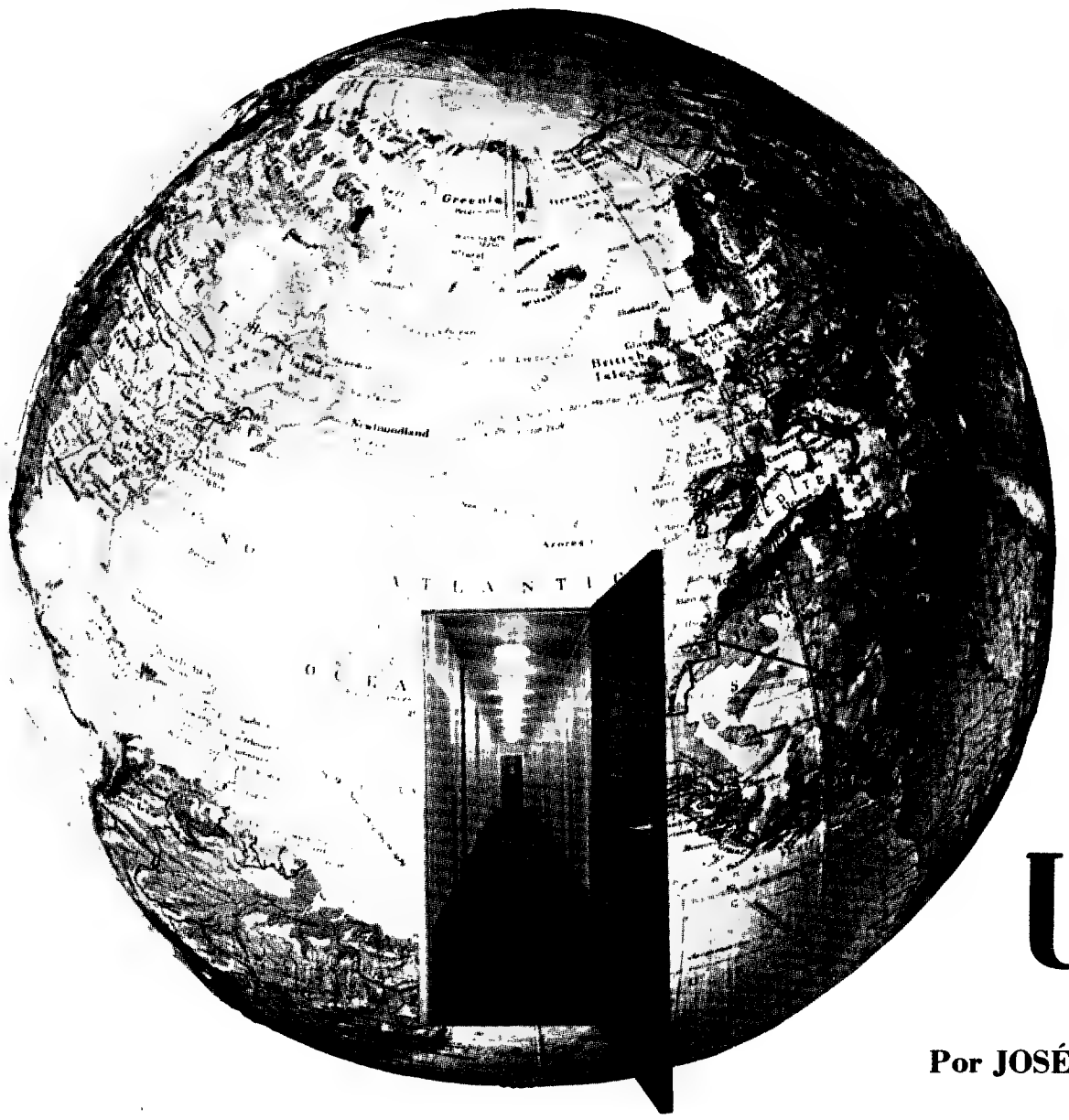
MÓVEIS MODERNOS
MÓVEIS ANTIGOS
AO SEU GOSTO
AO NOSSO GOSTO
AO GOSTO DE TODA A GENTE

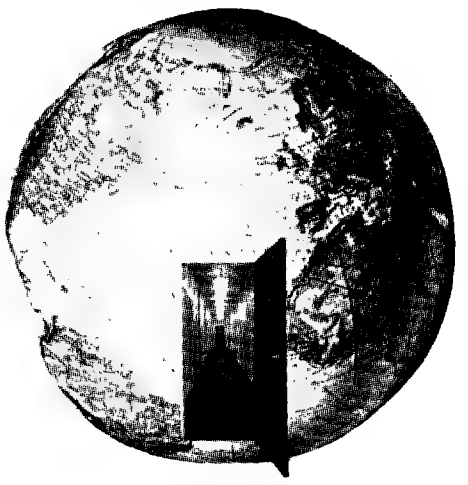
ESTOFOS
DECORAÇÕES
ALCATIFAS
CANDEEIROS
1002 PEÇAS DECORATIVAS

nos nossos salões de exposição encontra sempre aquilo que pretende

estabelecimentos Cancela
C. DO COMBRO, 23 - LISBOA
AV BERNARDO FRANCISCO DA COSTA 20 - ALMADA R JOSE JOAQUIM MARQUES 106 - MONTIJO

MOBILIARIO LINHA — 1973





O SEGREDO DO UNIVERSO (II)

Por JOSÉ CUTILEIRO

Prometi, na última crónica, contar o segredo do Universo. Não é história que eu tenha inventado e não sei sequer quem a inventou. Sei quem me a contou a mim e começo portanto à maneira dos contos de Belazarte.

Hellmut Wohl me contou:

Havia um multimilionário americano que um dia, com quarenta e cinco anos, percebeu, de repente, que não sabia qual era o segredo do Universo. Olhou para toda a sua vida passada desde os modestos anos da juventude até ao poder que lhe dava agora o seu império industrial e financeiro e não percebeu o sentido da sua carreira. A fortuna e o poder, nesse momento, deixaram de fazer sentido e o mundo dos negócios passou a não servir sequer de entretém ou distracção. Os anos passados a acumular riqueza pareceram-lhe fúteis e ignaros. Com a mesma energia que dedicara à sua subida no mundo resolveu dedicar-se à busca do significado da sua vida, do segredo do Universo que, uma vez desvendado, lhe permitiria pôr todas as coisas nos lugares que lhes cabiam e ficar, por fim, em paz. Como acontece muitas vezes com os «sel-made-men» era um homem de pouca instrução e a primeira coisa que lhe ocorreu foi instruir-se. Com a influência que lhe dava o dinheiro e fazendo doações consideráveis às melhores universidades do mundo foi sucessivamente aceite em várias delas e seguiu cursos variados de Ciências, de Humanidades e de Filosofia. Mas os anos passavam e continuava longe de conhecer o segredo do Universo.

Desiludido com as Universidades existentes resolveu, com o seu dinheiro que, pela primeira vez desde há muitos anos, diminuia progressivamente em vez de aumentar mas era ainda uma enorme fortuna criar a sua própria universidade. Escolheu a paisagem mais agradável, contratou os melhores arquitectos e chamou para ensinar os homens mais eminentes do mundo nos seus respectivos campos. Muito menos rico do que quando começara a sua busca, mas com o coração cheio de uma nova esperança, foi o primeiro aluno a matricular-se quando a Universidade abriu. Mas a desilusão em breve começou a apoderar-se dele e pensou, pela primeira vez, que as Ciências, as Humanidades e a Filosofia talvez não servissem para desvendar o segredo do Universo. Ao fim de três anos frustrados e frustrantes abandonou a Universidade.

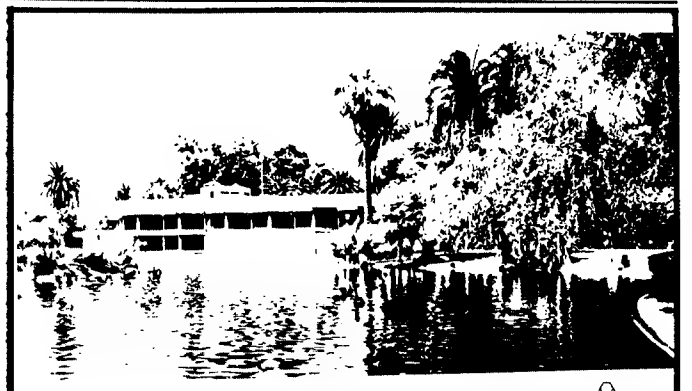
Já não era multimilionário mas era ainda um homem muito rico e o dinheiro sobrava-lhe para seguir o que o instinto lhe indicava ser a maneira certa de continuar na sua busca. Foi visitar, um a um, os grandes escritores e os grandes artistas do seu tempo, procurando arrancar deles o segredo do Universo. Mas mais uma vez a esperança ficou frustrada. Numa destas viagens passou por Roma e ocorreu-lhe, como uma revelação, que a solução talvez estivesse numa das grandes religiões do mundo. O Papa recebeu-o em audiência, depois o Grande Mufti de Jerusalém. Falou com os mais respeitáveis rabis de Israel, com os bonzos budistas mais considerados no Oriente, com o Dalai Lama. O segredo do Universo, todavia, continuava a escapar-lhe. Os anos iam passando e era agora um homem alquebrado, desiludido — e quase pobre.

Foi nessa altura que alguém lhe disse que havia, numa aldeia remota do Tibete, um homem muito velho e muito sábio que sabia o segredo do Universo. Era a sua última esperança e o «self-made-man», animado por ela, juntou os restos de dinheiro e os restos de saúde que ainda tinha e partiu para o Tibete. Chegou a Lassa no Inverno e de Lassa até à aldeia onde o velho vivia foram dois meses tormentosos, viajando de mula e às vezes a pé, por lama e por rocha, debaixo de chuva e debaixo de neve. Homens de menos fé teriam morrido ou desistido, mas ao fim de dois meses chegou à porta da casa do velho. Chegou ao fim do dia, mais exausto que nunca mas com a esperança mais forte que nunca. Ainda coberto de lama, apenas desmontado da mula perguntou ao velho se era verdade que ele sabia o segredo do Universo. O velho disse que sim. Perguntou-lhe se lho podia dizer. O velho disse que sim mas só no dia seguinte de manhã.

Nessa noite, apesar de exausto, não dormiu. E ao romper do dia voltou a casa do velho e perguntou-lhe qual era o segredo do Universo. «O segredo do Universo — disse o velho — é uma flor».

O mundo desabou dentro da cabeça do «self-made-man». Numa fúria crescente foi gritando ao velho a história das suas buscas, os sacrifícios que fizera, a fortuna que perdera, a tormentosa viagem final desde Lassa, tudo para ouvir, por fim, que o segredo do Universo «era uma flor»! Pensava o velho que ele era estúpido ou tonto para lhe dar uma resposta assim? Uma flor, o segredo do Universo?

O velho ouviu toda esta fúria num silêncio pensativo. E quando o «self-made-man» se calou, espectante, disse-lhe só: «Então não é uma flor».



ALVALADE *restaurants*

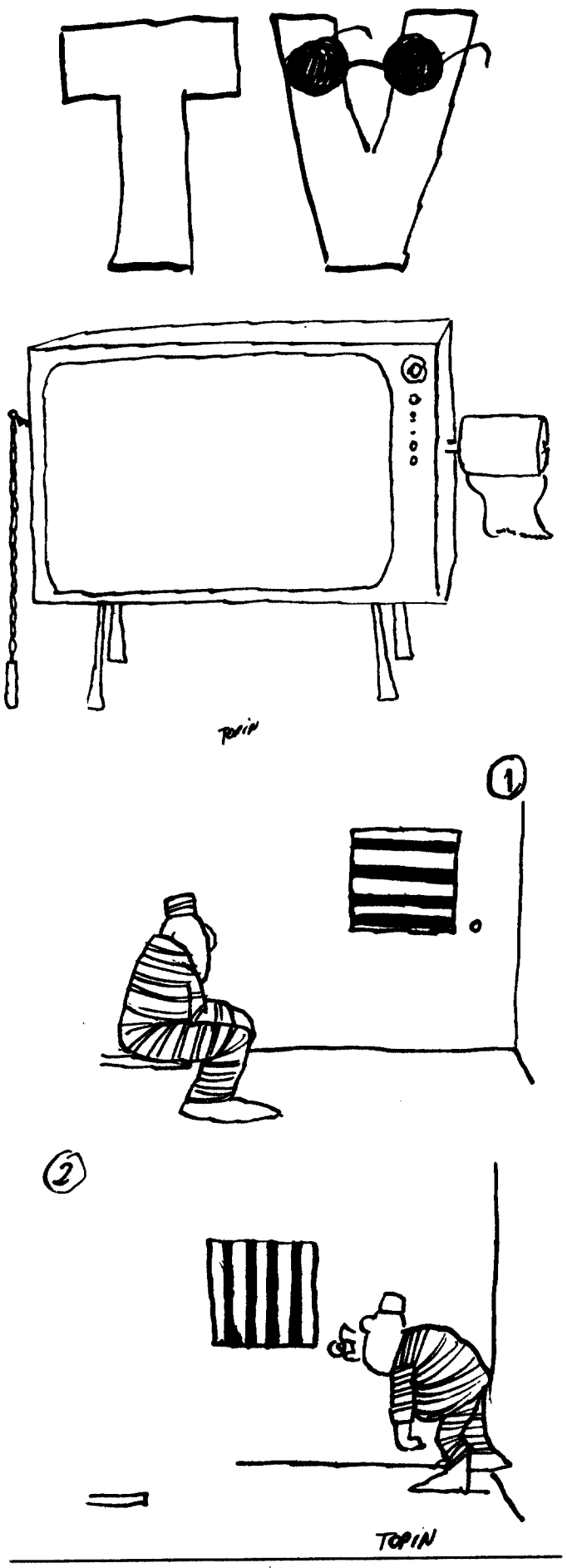
CAMPO GRANDE — LISBOA

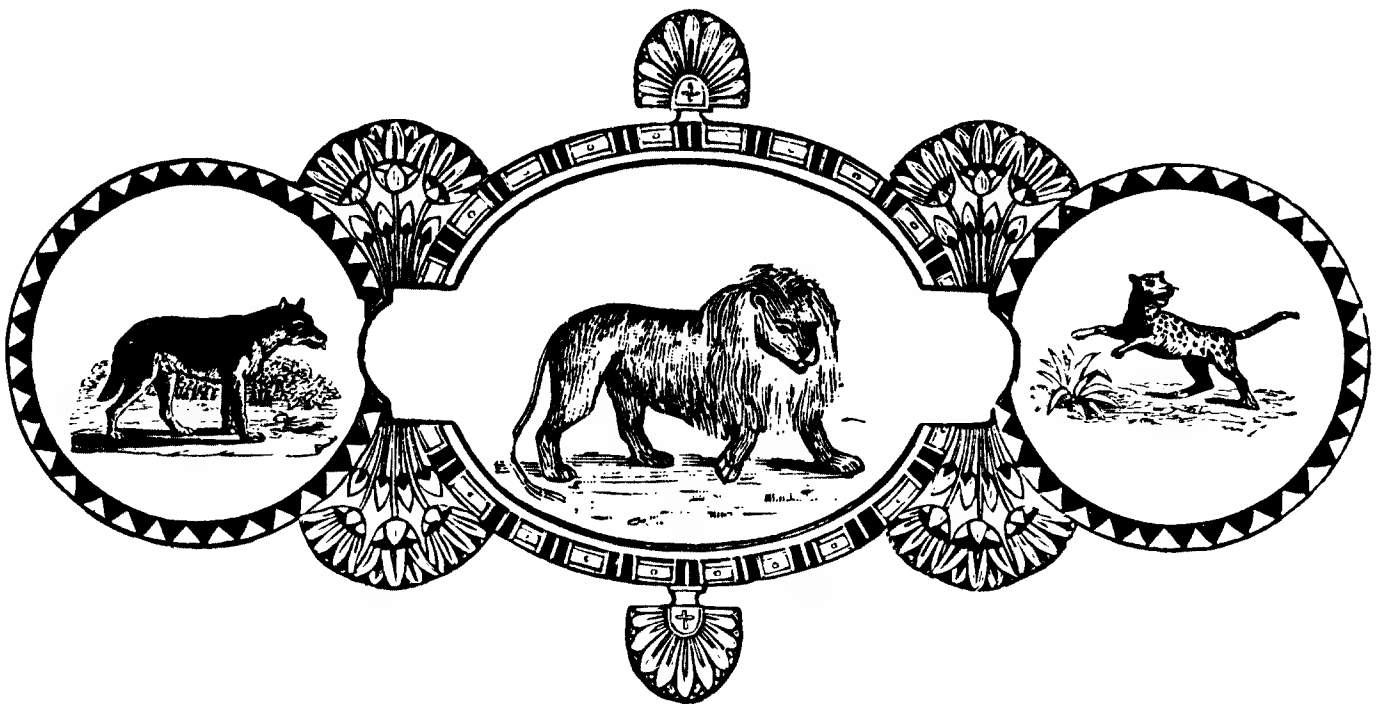
- FOLCLORE ROOM
- PANORAMA ROOM
- REGIUS GRILL (a abrir brevemente)
- VIP ROOM
- GALLERY'S BAR
- LOJA DE ARTESANATO
- PARQUE PRIVATIVO
- AR CONDICIONADO

ENCERRA AOS DOMINGOS

TELEFONE 794141/2/3/4

ToPiN
OS CARTOONS DA SEMANA





O QUE SE FALA E O QUE SE CALA

O lobo, o tigre, o leão
grandes mestres do grande desacato
fizeram um pacto
de não agressão.
E disse o lobo
num arrobo
pletórico
homérico.
«O nosso pacto é um pacto histérico».
(Queria dizer **histórico**
mas enfim
quando há entusiasmo é sempre assim)
E o tigre de má fama
olho baixo exclama
em sua voz de nabo:
«Assinámos um pacto impotente».
(Queria dizer **imponente**
mas isto é o diabo!)
O leão que primava em ter
um certo ar de De Gaulle no poder
esse dizia:
«O nosso pacto é o pacto da grã tesa»
(Queria dizer **grandeza**
como convinha a tanta senhoria.
Uma coisa, porém, é o que se fala
e outra o que se cala).

Chora o coelho: __ **Estamos arranjados!**
Grita o veado: __ **Estamos bem tramados!**
Diz a girafa: __ **Estamos girafados!**
Soturno, o boi: __ **Estamos engarrafados!**

__ **Porquê?** __ salta o coelhinho.
__ **Porquê?** __ ruia o veadinho.
__ **Porquê?** __ o girafinho.
__ **Porquê?** __ o boizerrinho.

Meus filhos __ lembra o búfalo que tem
a experiência cruel de muita rixa __
quando eles se dão bem
a gente é que se lixa.

__ **Atenção!** __ diz um símio esgaravulha __
Estão aí, estão à bulha.

Verdade. Não tardava
que por causa do assalto a uma gazela
se armasse uma querela
tão de dente, tão brava
que o leão se escapuliu
o lobo se eximiu
o tigre já não riu
e a gente honesta
da floresta
um a um perseguiu.

__ **Como é que tu soubeste, ó macacão,**
da fraqueza daquela reunião?

__ **Aprende, fabulista:**
toda a questão de lucro é calculista
todo o acordo das feras é, precário:
depende do preçario.

O que é preciso
é manter o juizo
estar atento.
As palavras que dizem dão sinal
do que lhes atravessa o pensamento
até pelo que escondem. Sei eu bem
todo o grande valor que um lapso tem
ou não fosse antropoide!

...Eu bem disse que é bom sabermos Freud.

M. C.

TOME
«COCONUT»
Licor Superfino de coco, rico em propriedades, tónicas, estimulantes e digestivas.
À venda nos Bons Hotéis, Restaurantes, Cafés e Supermercados, etc.

ANTIGUIDADES
Compra e vende
TEIXEIRA BASTOS, L.da
Rua do Ouro, 214
Telef. 326515

DESDE HOJE TAMBÉM EM:

NISA
SOBRAL DE MONTE AGRAÇO
VILA NOVA DE OURÉM

Desde hoje estamos ainda mais perto do público para quem trabalhamos.
Desde hoje passamos a colaborar consigo em 170 locais no espaço português.
Desde hoje pomos os nossos serviços ao seu serviço, em
NISA, SOBRAL DE MONTE AGRAÇO e **VILA NOVA DE OURÉM.**

No nosso plano de novas Dependências há ainda mais 14 para inaugurar brevemente

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
Tradicionalmente Moderno

Ceferino Puga, o proprietário do restaurante «Os Arcos» de Paço de Arcos

A MELGA VOLTA AO RESTAURANTE «OS ARCOS» DE PAÇO DE ARCOS

O meu antecessor nestas críticas gastronómicas referiu-se, um dia, em termos elogiosos ao restaurante «Os Arcos» de Paço de Arcos, afirmando tratar-se de um dos melhores da «linha».

Não podemos, evidentemente, aceitar esta afirmação em termos absolutos porque o ambiente gastronómico de Cascais modificou-se bastante no decorrer dos últimos anos, mas nao há dúvida de que «Os Arcos» é um dos bons restaurantes de preço médio da área.

Para começar, está bem arranjado, tem um ambiente acolhedor e não é pretencioso — qualidades que não podemos deixar de registar neste momento em que a ascensão económica da média burguesia leva tantos proprietários de restaurantes a optar pelo cromado e pelo ferro forjado que essa classe toma por símbolos de apuro e de requinte.

Outra virtude sua a que não queremos deixar de fazer referência, é o facto dele não conter bandeirinhas portuguesas, francesas, inglesas, espanholas, alemãs, suecas, irlandesas, etc, colocadas em rústicos peniquinhos de barro, para convencer o cliente de que acaba de entrar num local «muito cosmopolita». Isto é tanto mais louvável quanto é certo que o restaurante se encontra numa zona muito dada a este tipo de decoração. Também não vimos nas paredes, ou pendurados do tecto, cartazes com aquelas boas vindas imbecis que os países subdesenvolvidos adoptaram para dar ao turista a certeza de que acaba de cair numa emboscada — referimo-nos, como é evidente, aos «Welcome, Bienvenus, etc.» com que acolhemos o turista prevenindo-o de que tudo o que vai ver é falso, mecânicamente artezanal e produzido «para inglês ver».

«Os Arcos», por outras palavras, é mesmo aquilo que é: um restaurante agradável cujo proprietário se dedicou à culinária e não à caça ao dólar.

Nesta terra em que toda a gente trabalha com o ar triste e compungido que passa por sinal de que «se toma vida a sério», é um prazer entrar neste restaurante cujos empregados são de tal forma alegres e bem dispostos que à primeira vista parecem estrangeiros, o que é verdade na medida em que muitos deles são espanhóis... Dir-se-ia que, para os empregados de «Os Arcos» a vida é um prazer e não há profissão mais agradável do que aquela que exercem, o que põe o cliente imediatamente bem disposto. Ceferino Puga, o proprietário da casa é, aliás, um profissional apaixonado pelo seu ofício. Galego, veio para Lisboa ainda jovem trazido por um pai interessado em lançá-lo na vida, que logo lhe obteve emprego num restaurante «para lhe garantir o almoço e o jantar». Depois de muitas aventuras, Ceferino Puga acabou por se instalar em Paço de Arcos e não há dúvida de que em boa hora o fez porque tudo leva a crer que a vida lhe está a correr bem. Diga-se de passagem que Ceferino Puga não é dos que deixa correr o marfim: da cozinha para a copa, atendendo este e aquele, observando criticamente as travessas que passam e espevitando os cozinheiros, não tem um momento de descanso.

A cozinha está entregue à Maria Gonçalves, sogra do Ceferino e mulher com um palmarés culinário de respeito porque, tendo servido em várias casas onde apurou o gosto e requintou o paladar, estagiou longos anos numa casa de pasto onde, no dizer do genro, as pessoas «não se deixam burlar» nem levar por molhos... Resultado: uma cozinha rica, baseada em pratos tradicionais e temperada a preceito quando há tempo a freguesia não abunda...

Porquê esta restrição? Porque comemos neste restaurante um «ensopado de polvo» que não obedecia aos preceitos tradicionais, (não passava de um simples guisado servido com pão frito), que continha pedaços de polvo tenros e deliciosos e outros, duros como pedra e pouco gostosos, que adivinhamos terem sido adicionados, depois de já preparado o ensopado, para fazer face à freguesia...

Não há dúvida de que a Maria Gonçalves e o Ceferino fazem tudo o que está ao seu alcance para que a abundância da freguesia não afecte a qualidade da sua cozinha, mas também não há dúvida de que nem sempre o conseguem, sobretudo ao domingo, que é o dia em que o lisboeta vai verificar, com os seus próprios olhos, se Cascais ainda está no mesmo sítio.

A lista da casa e trancamente boa e pena é que não contenha, de quando em quando, umas especialidades galegas, para deleite de quantos não conhecem a cozinha do norte de Espanha, de afogados que andam nas convencionalíssimas lulas à Sevilhana e nas tortilhas de chouriço que por cá assumem a nacionalidade espanhola sem que ninguém saiba ao certo porquê.

A lista não é apenas boa: é ampla — tão ampla como as doses servidas, que chegam e sobram para saciar a fome de qualquer um por um preço perfeitamente aceitável.

No que se refere a vinhos, não podemos deixar de dizer que a casa está bem fornecida e que se tivesse um bar onde a freguesia aguardasse lugar, ninguém sairia de «Os Arcos» com sede.

Assim, todos têm de esperar, embora seja justo dizer que vale a pena. Dos restaurantes dos arredores de Lisboa, «Os Arcos» é, sem dúvida, um dos melhores, motivo porque o recomendamos com uma única reserva: quem quiser fazer justiça aos conhecimentos culinários da Maria Gonçalves deve ir lá todos os dias menos aos sábados e domingos.

A equipa da culinária do restaurante

Maria Gonçalves, a responsável pela escolha e pela preparação dos pratos

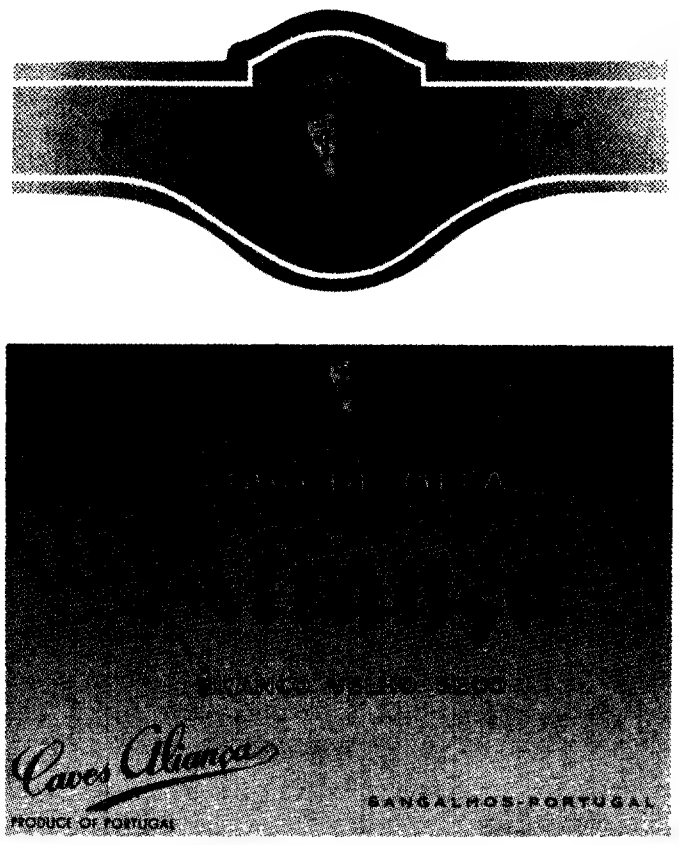
ALHOS E BUGALHOS

NINGUÉM DIRIA, MAS É VERDADE: NÃO HÁ NADA COMO UM BOM NAUFRÁGIO!

Ao teatro, não vão. Ao cinema, o menos que podem. A concertos? Você está doido, ou quê? As bibliotecas não têm a frequência que deveriam ter, mas a um bom naufrágio sonho com todos, não faltam por nada deste mundo. Aquilo meteu castanha assada, tremoço, sorvete, risos, beijos e o mais que nestas circunstâncias convem para que todos se divirtam. Referimo-nos ao naufrágio do Sea Star que foi — e o resto é treta — o acontecimento do fim do ano. Afirma-se que uma empresa hoteleira do Guincho já está a organizar um novo naufrágio para o ano.

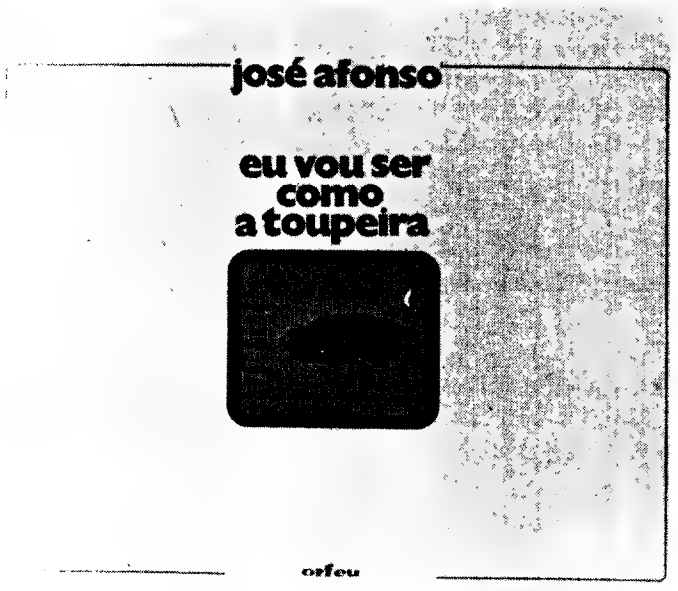
UM RELÓGIO QUE NÃO PRECISA DE CORDA PARA NOS DESPERTAR! DESP. É POSSÍVEL

Na sua grande maioria, os relógios despertadores de pulso, mesmo quando automáticos, dispõe de corda para o despertador, ao contrário do que acontece com este Omega — o Omega MEMOMATIC, - que é o único no mundo que nos desperta por sua alta recreação sem que tenhamos de lhe dar corda. Para além disto, tem todas as qualidades usualmente atribuídas aos Omegas, motivo que nos leva a recomendá-lo (A história do despertador não nos convence porque o que queríamos era dormir até ao meio dia...)



UM BRANCO RECOMENDÁVEL

Há quem prefira tinto e há quem prefira branco. Dum modo geral, os nossos tintos são superiores aos brancos, o que explica o facto de nem sempre escolhermos o que bebemos de acordo com o que comemos. Os rótulos cujas fotografias hoje reproduzimos são dum branco que recomendamos: o branco velho seco da Aliança, de Sangalhos, uma firma cujos vinhos vale a pena provar porque são qualificativamente superiores aos rótulos das garrafas em que vêm



ISSO É SE A GENTE DEIXAR...

«Eu vou ser como a toupeira» é o último disco do José Afonso mas nós não queremos que seja como a toupeira - queremo-lo à superfície, a cantar bem alto, para que o possamos ouvir. O disco é um trabalho de grupo de Benedicto, Carlos Alberto Moniz, Carlos Medrano, Carlos Villa, Ernesto Duarte, José Afonso, José Domingues, José Jorge Letria, José Niza, Maite, Maria do Amparo, Pedro Vicedo, Pepe Ebano e Teresa Silva Carvalho. Quem se despachar ainda vai a tempo de o comprar e vale a pena.

Dr. Laurence J. Peter
(autor de O PRINCÍPIO DE PETER)

O RECEITUÁRIO DE PETER

UM JUIZ TIRA A BECA E O SENHOR PETER PRECEITUA

Vale a pena ler as memórias do juiz Batigne que diz o que pensa da sua profissão e da humanidade. Vale a pena ler este livro não apenas pelo seu tom sincero mas pelo que revela acerca da luta contra o crime em Marselha e acerca da F.N.L. e da O.A.S.. O outro livro que recomendamos esta semana é o segundo da série iniciada com o Princípio de Peter e como todos conhecemos (ou somos Peters), este é, também, de ler...

OS ALCOOLICOS ESTÃO DE PARABENS (Honny soit qui mal y pense...)

Acabou-se a necessidade de despejar a correr a garrafa do Wisky (que pena, era tão bom ter um pretexto...) ou de outro líquido qualquer para ir buscar alcool à farmácia: o alcool acaba de ser posto à venda em embalagens de plástico de litro, de meio litro e 250 cc.

Trata-se incontestávelmente dum progresso, tanto mais, que embalagens são elegantes, fàcilmente arrumáveis, identificáveis e invioláveis. (É muita coisa, é certo, mas é alcool e o resto é cantiga...). Os alcoólicos estão de parabéns...

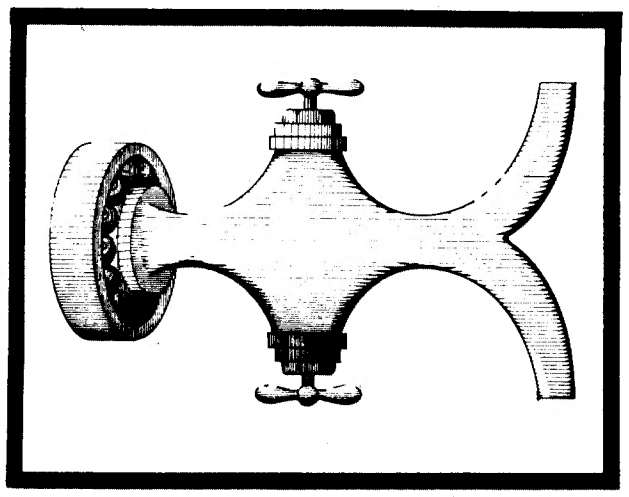
JÁ FUI JÁ FUI JÁ FUI

Durante muitos anos bastava eu dizer que queria qualquer coisa para me dizerem «ainda não tens idade para isso» ou então «quando chegares á idade de ter isso terás» e outras coisas igualmente burras que os adultos inventam para chatear a gente ou para não nos darem aquilo que a gente quer tinha eu dez anos e vai uma vez apeteceu-me beber vinho do Porto num dia de festa como toda a gente e vai começaram logo «ainda não tens idade para beber vinho do Porto» como se houvesse uma idade especial para beber vinho do Porto doutra vez quis ver uma fita portuguesa chamada «O Leão da Estrela» bestialmente estúpida que ia na televisão e foi logo «ainda não tens idade para ver o Leão da Estrela» que eu vi na leitaria sem eles saberem e que não tinha mesmo idade para ver porque para gostar daquilo é preciso ter pelo menos a idade do Afonso Henriques que já patinou mas toda a vida foi assim e quem se trama são sempre eles porque quando há festas e eu desconfio que ainda não tenho idade para beber vinho do Porto bebo-o lá dentro deito água na garrafa e quem bebe o vinho aguado são eles só queria que as pessoas soubessem as coisas que eu tenho feito sem ter idade para as fazer mas nisto de fazer coisas o melhor é uma pessoa fazê-las pela calada e fechar a boca senão acaba como a minha Tia Amélia que não tinha idade para casar quando tinha noivo e que não tinha noivo quando chegou a idade para casar e que acabou sem casamento sem noivo e sem nada senão manias e isso no tempo em que ainda havia noivos sim porque agora os noivos emigram e quem fica são os velhos mas enfim isto são outras histórias o que eu quero é contar que há cá na Graça um clube com colóquios que é assim uma festa sem bolos nem laranjadas onde as pessoas vão dizer coisas quando não têm mais nada que fazer e o assunto não interessa a ninguém sim porque quando interessa não deixam e as pessoas têm de ir para o café onde vão dizer as mesmas coisas que iam dizer ao colóquio e que lá diriam se não houvesse colóquio nenhum mas isso é a vida pois este ano já houve um colóquio sobre a bomba atómica e toda a gente foi contra mas como não havia lá ninguém que tivesse uma bomba atómica ou que soubesse fazer uma não sei bem para que é que aquilo serviu se fizessem um sobre bombas de St.º António que sempre é uma coisa que se pode comprar nas capelistas ou fazer em casa sempre valia a pena mas esta gente só gosta de coisas grandes outro colóquio que lá houve muito importante foi um em que foi lá falar um que pinta quadros e que explicou porque é que pinta assim e não assado e que disse muito mal das coisas por não lhe comprarem os quadros todos e que acabou por oferecer um ao clube que ninguém sabe onde é que há-de por mas eu a esses colóquios não fui por não ter ainda idade para ir a colóquios sei o que se passou porque me contou o Jorge da padaria que já tem idade para ir e que me disse que não se passou nada mesmo nadinha senão as pessoas da Graça a fugirem surrateiras e as de Lisboa a ficarem porque uma especialidade destes colóquios que há lá na Graça é que meia hora antes de começarem começa a chegar gente de Lisboa e acaba por não ir lá quase ninguém da Graça até me disseram que esta gente que lá vai é sempre a mesma e vai a todos os colóquios mesmo quando eles são longe para dizerem coisas e que tem dois partidos um é o dos que sabem o que dizem e o outro é dos que dizem o que sabem e é pouco enfim é uma maneira de passar o tempo e não é tão má como outras que há o meu pai por exemplo se fosse mais a estes colóquios e menos aos da taberna não perdia nada com isso mas enfim como não me deixavam ir a nenhum eu resolvi ir ás escondidas e fui mesmo a um sobre o papel da mulher na sociedade contemporânea que é a de agora e gostei muito mesmo muito de ouvir falar uma senhora que lá foi sobre o papel da mãe que é como o das que não são mães mas que além disso são mães o que é bestial sim porque fiquei bestialmente satisfeita por ouvir aquelas coisas que essa senhora disse e que eu ja tinha ouvido na televisão ditas de outra maneira porque a televisão também tem muitos colóquios o que são é só com uma pessoa a falar e como a gente não está lá não pode mandar essa pessoa bugiar ou fazem qualquer outra coisa o que é uma pena de qualquer forma fui a um colóquio ás escondidas e posso dizer a toda a gente que não vale a pena ainda é mais chato que ficar em casa a ver o quadradinho e isto é dizer muito mesmo muito olá se é.

GUIDINHA

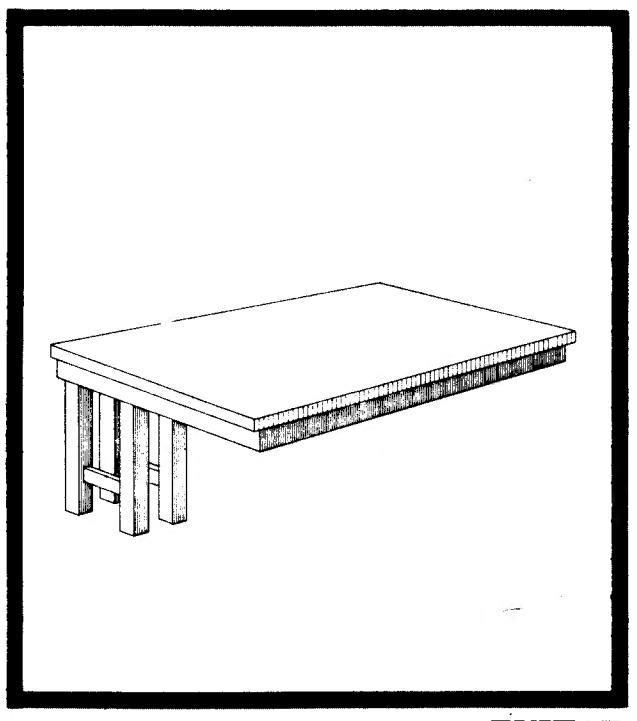
CATÁLOGO

Dos artigos domésticos que a Mosca vai apresentar no seu pavilhão na Feira das Indústrias



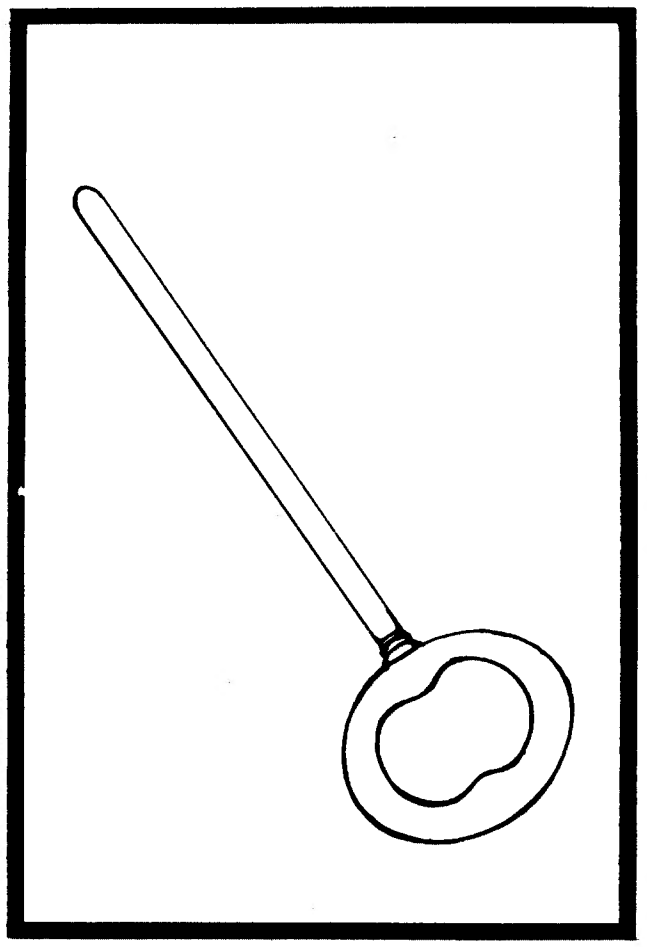
TORNEIRA REVERSÍVEL

Esta torneira permite que se tome simultâneamente banho de emersão e duche bastando, para isso, que se faça sair a água em dois jactos dos quais um dirigido para cima e outro para baixo. A água do jacto dirigido para cima baterá no tecto e cairá sobre o banhista dando-lhe um duche enquanto ele se banha de emersão na banheira cheia pelo outro jacto.



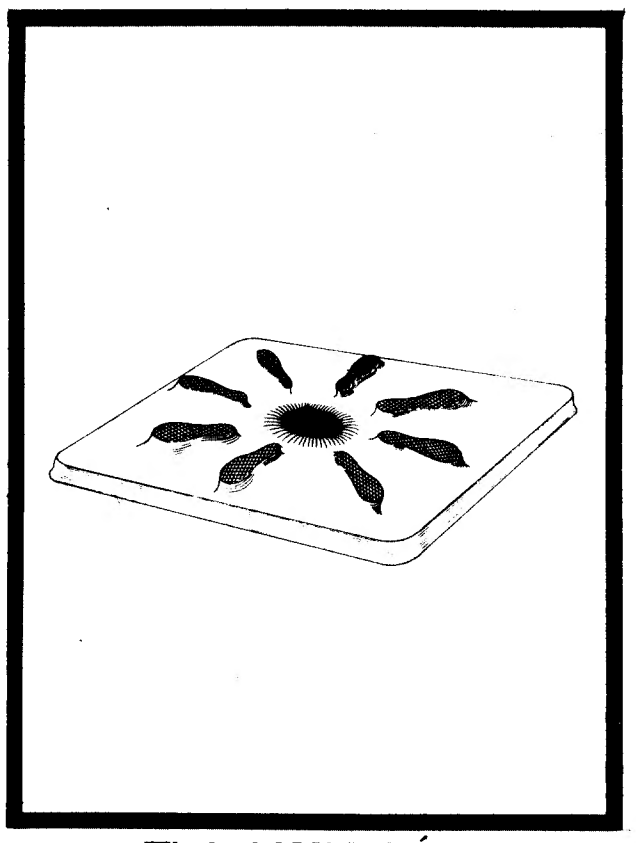
MESA DESTINADA A EVITAR NÓDOAS NEGRAS

Poucas mesas serão tão úteis como esta, sobretudo em casas de grandes famílias. É sabido que ao jantar e ao almoço, alguns dos familiares ou dos convivas têm de sentar-se junto às pernas das mesas convencionais correndo o risco de ferir os joelhos ou de serem mal interpretados ao estender as pernas para evitar uma enquimose. Esta mesa, dado que tem as pernas juntas a um canto, evita estes inconvenientes e é por isso, extremamente prática.



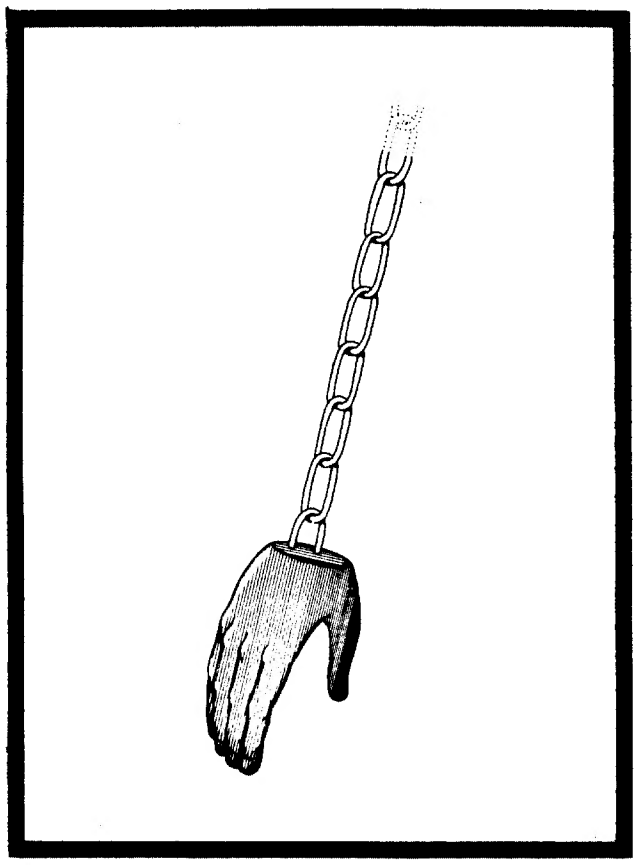
CHAVE ESTILIZADA

Produto do melhor design nacional e estrangeiro esta chave estilisada é mais fácil de produzir do que as usuais e é-lhes estéticamente superior motivo porque obteve a medalha de ouro de design da Exposição de design de Bruxelas e da Figueira da Foz.



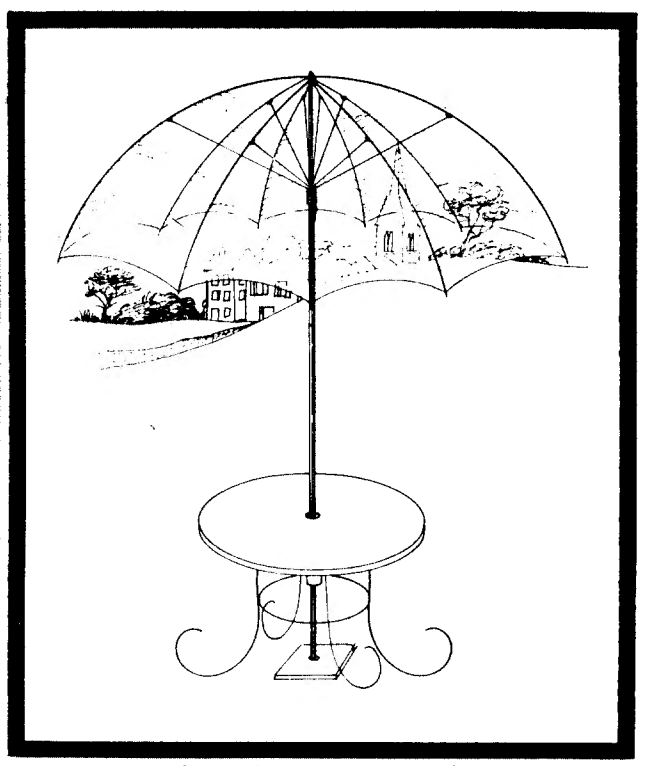
W. C. COMUNITÁRIO

De grande utilidade em cantinas, clubes, desportivos, associações e outros locais em que impere o espírito comunitário esta retrete não passa dum aperfeiçoamento das antigas retretes mouras, ou, como diz o povo «de buraco», mas não há dúvida de que representa um paço em frente e de que está voltada para o futuro na medida em que contribui para a desindividualização do indivíduo.



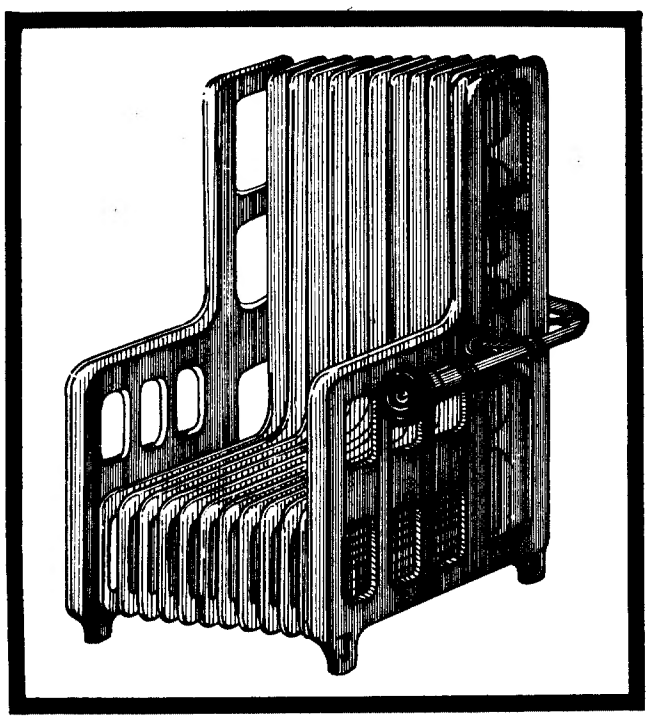
CORRENTE DE AUTOCICLISMO «OLA AMIGO?»

Destinado a servir de complemento ao W. C. COMUNITÁRIO esta corrente de autoclismo permite que todo o cidadão comece o seu dia com um gesto de boa vontade. Muito útil, também em estabelecimentos dedicados á cura de doenças mentais e em casas de indivíduos que sofram de solidão.



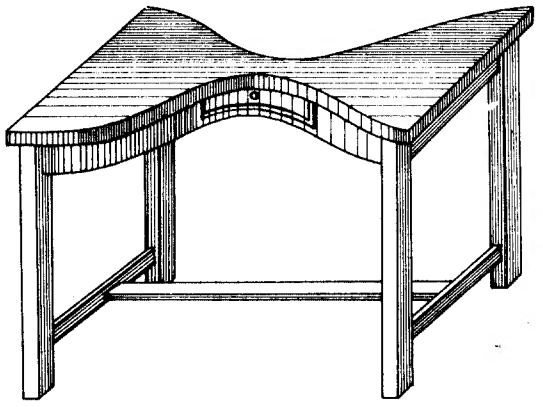
CHAPÉU DE SOL TURÍSTICO

Destinado a ser usado em esplanadas, velhos fortes da guarda fiscal adaptados a leitarias e outros locais criados para turistas, este chapéu de sol é talvez o único que deixa passar o sol de forma a permitir que os turistas, se queimem, gozem a vista e beneficiem das vantagens deste sol esplendoroso que precisamos de lhes vender. É certo que não protege dos raios solares mas é igualmente certo que se os turistas quisessem proteger-se dos raios solares ficavam nos seus países de origem.



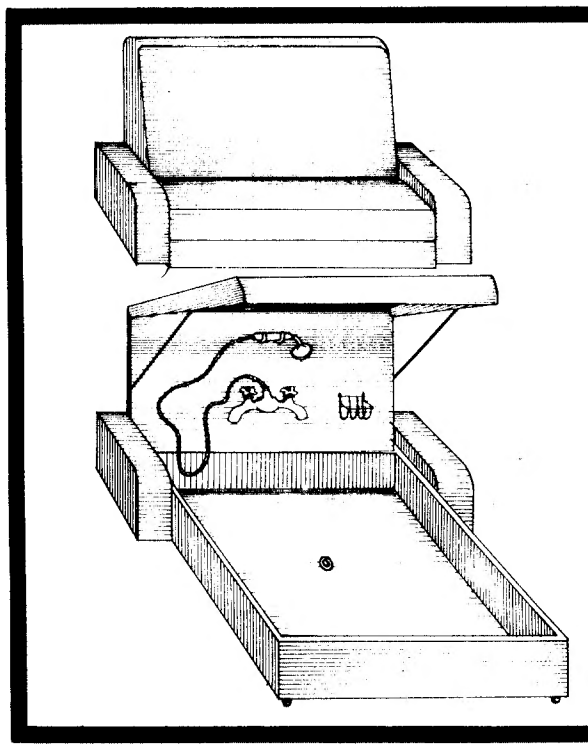
CADEIRA-RADIADOR

Destina-se esta cadeira aos mosqueteiros friorentos, bem como aos mosqueteiros que estiveram constipados. Trata-se duma cadeira «design», especialmente concebida para quantos amam o funcional e não acreditam no estético. É, por outras palavras, uma cadeira para gente muito inteligente e muito intelectual (e nota-se...). Ligada à chauffage central, proporciona a quem nela se sentar uma temperatura francamente «citadina». Temos um modelo eléctrico mas não o recomendamos por se não ter revelado favorável à conservação da vida.



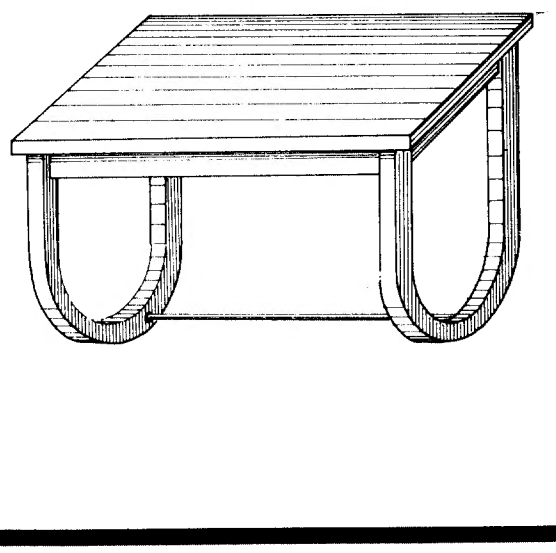
MESA PARA CASAIS QUE SE DÃO BEM

Concebida por alguns dos nossos designers, esta mesa destina-se, como é evidente, a casais que se dão bem. Isto não obsta a que seja usada por outras pessoas — uma vantagem que se não deve minimizar.



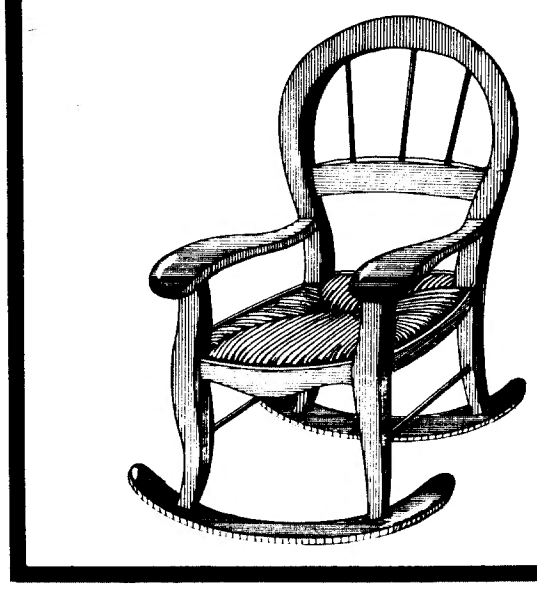
SOFÁ-BANHEIRA PARA APARTAMENTOS RESIDENCIAIS

Complemento da cadeira modelo «J.Piri Piri» e, por isso, também destinada a poupar espaço nos espaçosos apartamentos residenciais que tanto honram a nossa moderna arquitectura, esta cadeira transforma-se rápidamente numa banheira funcional (desde que a canalização funcione) permitindo que a sogra durma na casa de banho ou na sala. Destinada a valorizar-se com o tempo, esta cadeira será lançada no mercado dentro de dias.



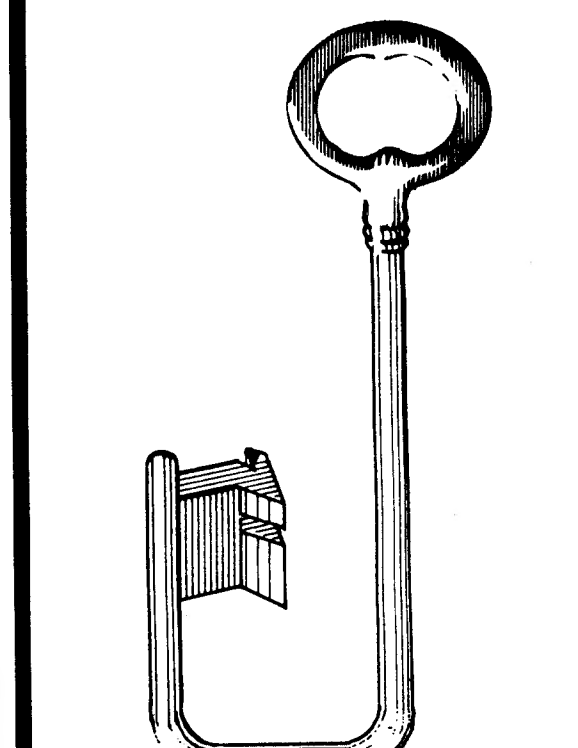
MESA PARA PORTUGUESES CONTEMPORÂNEOS

O português, como é sabido, descende de navegadores e tem mar nas veias. Esta mesa foi criada para que todo o português se sinta a bordo dum navio mesmo que viva no Areeiro ou na Guarda. Fàcilmente armazenável quando o edifício estiver a raspar o mexilhão do casco, reproduz o balanço das ondas e contribui para a renovação das virtudes da raça.



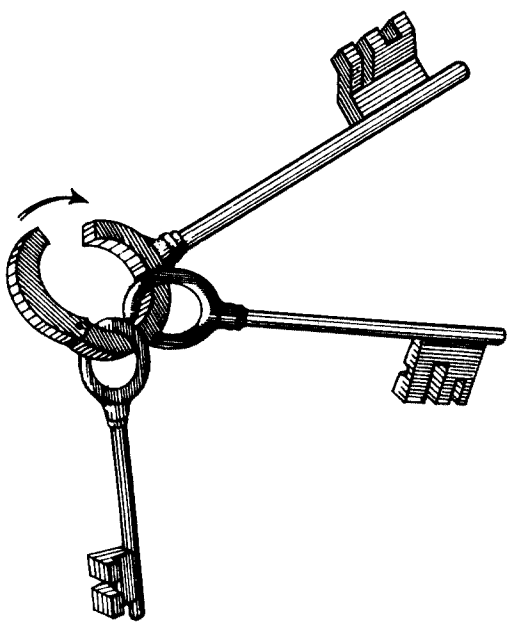
«ROCKING-CHAIR» LATERAL

Inteiramente construída em madeiras importadas da Súecia e, por isso, muito progressiva, esta cadeira destina-se aos mosqueteiros que queiram aliar o conforto do moderno ao prestígio do antigo. Essencial a quem não possa ver o programa «noite de teatro» na televisão (quem puder adormece mesmo sem ela) tem, ainda, a vantagem de se poder considerar «original» por rolar da direita para a esquerda e vice-versa e não, como acontece com as «rocking-chairs» convencionais, de trás para a frente, motivo por que a recomendamos a actores, locutores, escrevinhadores e outros que queiram impor a sua personalidadesinha revelando-se originais.



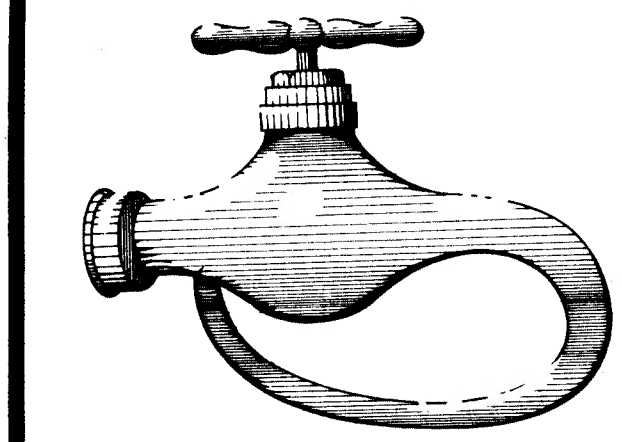
CHAVE PARA FECHADURAS INACESSÍVEIS

Quantas e quantas vezes se não deixa uma porta fechada só porque a sua fechadura está num sítio de difícil acesso? Esta chave foi concebida precisamente para os casos desesperados e poderá resolver muitos problemas deste tipo.



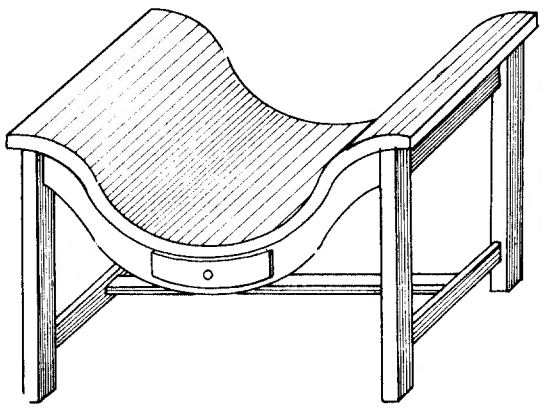
PORTA-CHAVES EM FORMA DE CHAVE

Uma vez fechada, é impossível distinguir entre estes porta-chaves e as chaves que ele contem, o que dificultará a vida a um ladrão que a roube e queira usar uma das chaves para assaltar a casa do seu proprietário.



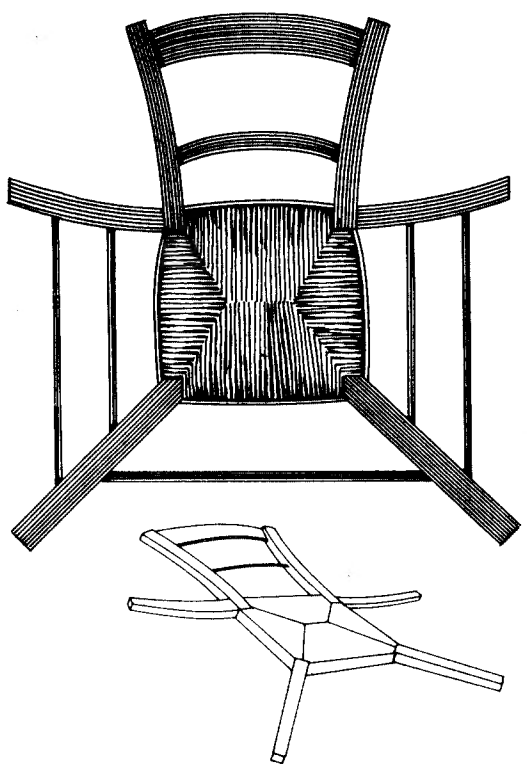
TORNEIRA SUPER-ECONÓMICA

Este modelo, também conhecido no mercado por «tromba de elefante», foi concebido para quem não queira consumir água, embora deseje conservar o prestígio social inerente a quem dispõe de boas instalações sanitárias. Dado que a água não chega a sair da torneira, é extremamente económica. O dispositivo contem um aparelho sonoro que imita o ruido do cair da água num lavatório (modelo «A») ou numa banheira (modelo «B»), permitindo assim, que o proprietário finja estar a lavar-se quando, na realidade, está a ler o jornal desportivo. Extremamente útil para hóteis frequentados por turistas por ser possível aplicá-la nos quartos destinados aos portugueses para que o negócio turístico se torne ainda mais rentável.



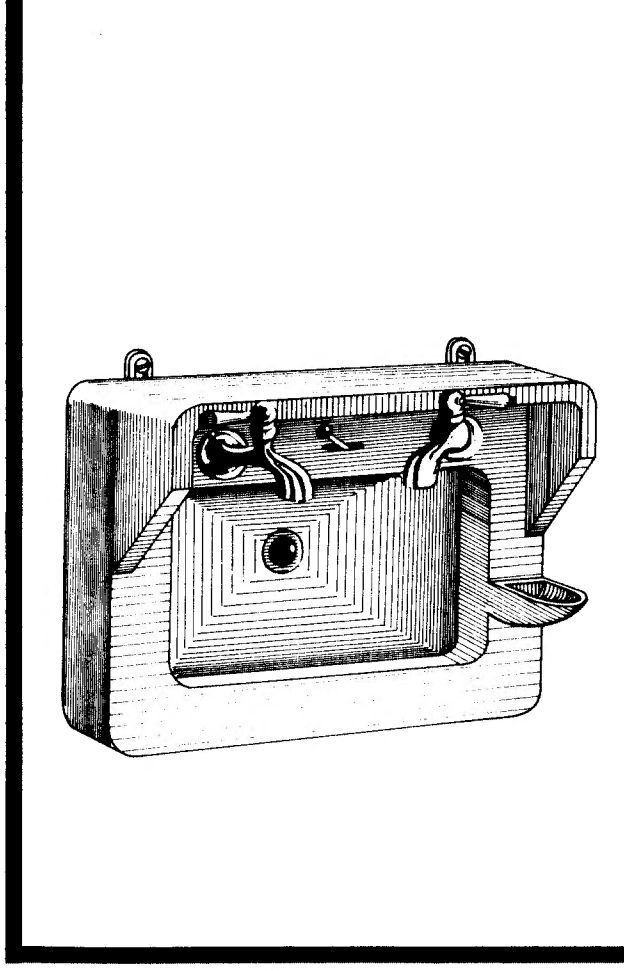
MESA PARA OBESOS

lncontestávelmente bem concebida, esta mesa destina-se a ser usada por cidadãos de grande importância e de grande barriga que poderão apoiar a última no tampo descontraindo, dessa forma, os músculos usualmente incumbidos de a segurar.



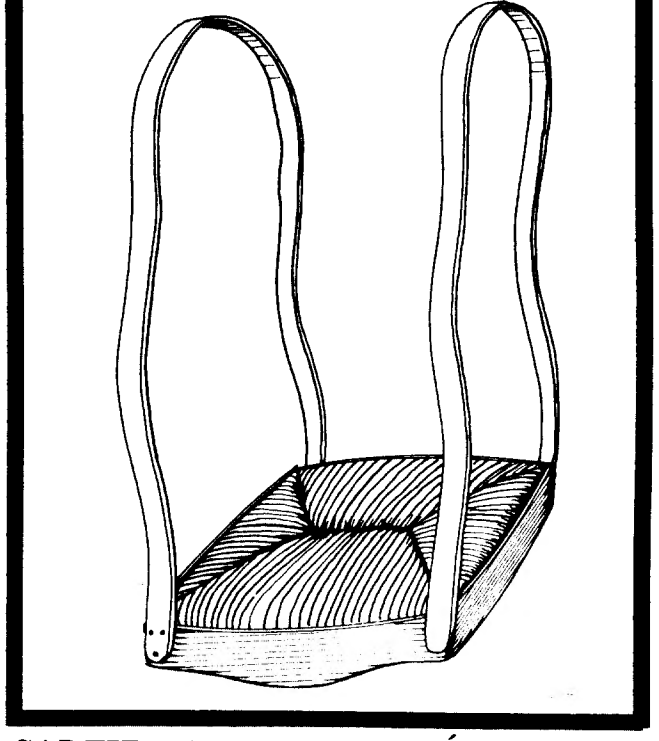
CADEIRA ACHATADA J.PIRI PIRI

Super designed para super apartamentos modernos, esta cadeira tem a extraordinária vantagem de não ocupar espaço permitindo que nas mesmas «três assoalhadas» vivam duas pessoas em vez de uma e meia. Outra vantagem: dispensa o uso de travessas porque nelas se pode servir peixe frito, salsichas de lata e outras iguarias que não tenham molho.



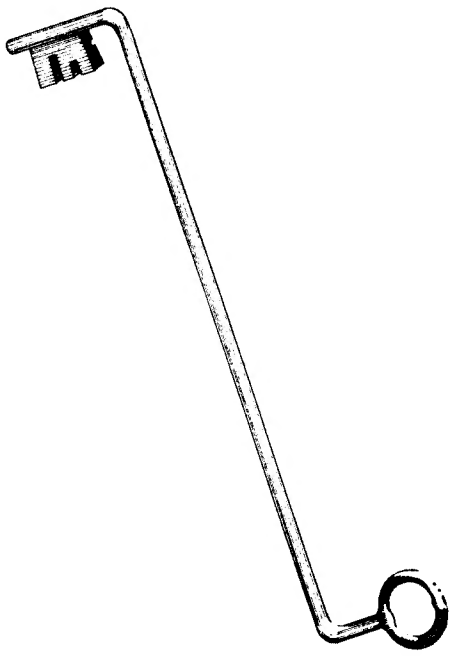
LAVATÓRIO VERTICAL

Concebido para as casas de banho dos apartamentos J. Piri Piri que não são, como é do conhecimento geral, avantajadas, este modelo poupa espaço e evita nódoas negras.



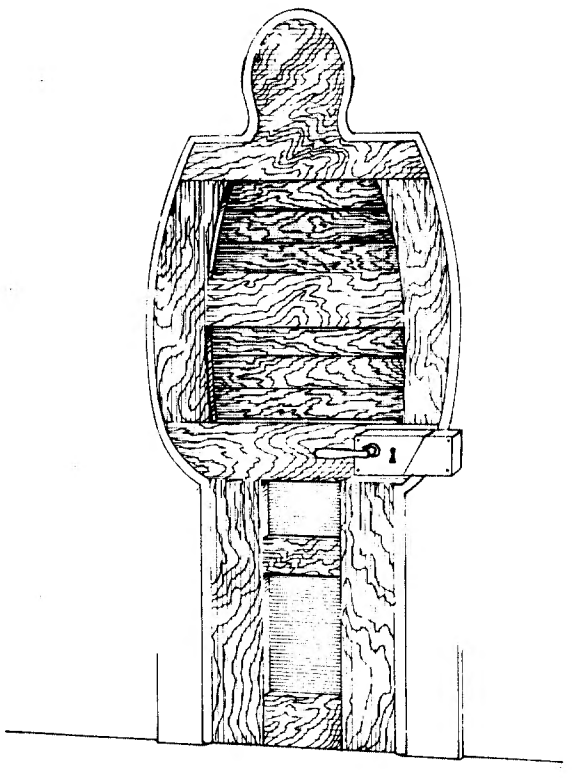
CADEIRA-DE-ANDAR-A-PÉ-SENTADO

Incontestàvelmente uma das grandes invenções dos nossos designers, esta cadeira permite-nos «andar sentados« e abre novas perspectivas aos portugueses no mundo dos transportes públicos. Há quem afirme tratar-se da nossa grande contribuição para o Mercado Comum mas mesmo admitindo que isso não seja verdade, tudo leva a crer que venha a ser usada, em vez de comboios metropolitanos e de eléctricos, para acelerar o trânsito na cidade.



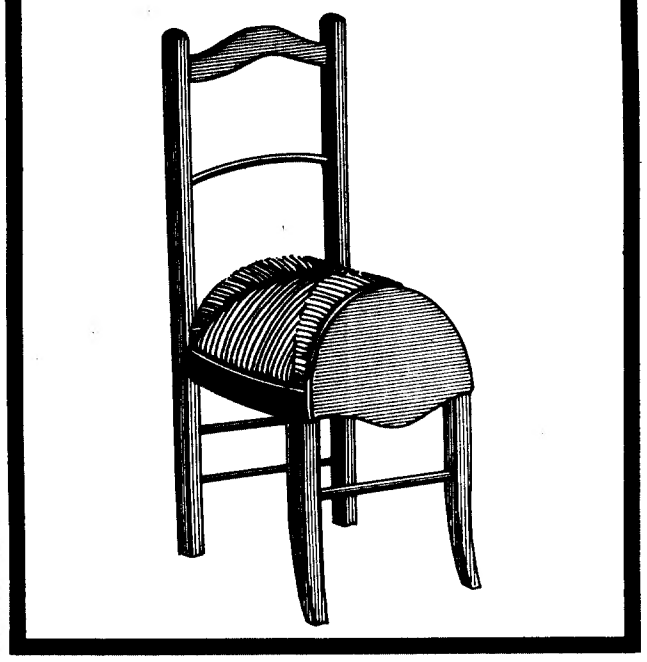
CHAVE PARA PORTAS MODERNAS

É sabido que para entrar num prédio dotado de portas designed por «especialistas», o cidadão designed pelos seus pais tem de pôr-se de cócoras, posição indigna de qualquer cidadão, e, muito mais, de cidadão português que deu novos mundos ao mundo e não deve por isso arriscar-se a ser visto de cócoras. Para evitar esta incoveniente, concebeu-se esta chave a que demos o nome de «chave salva a tua dignidade».



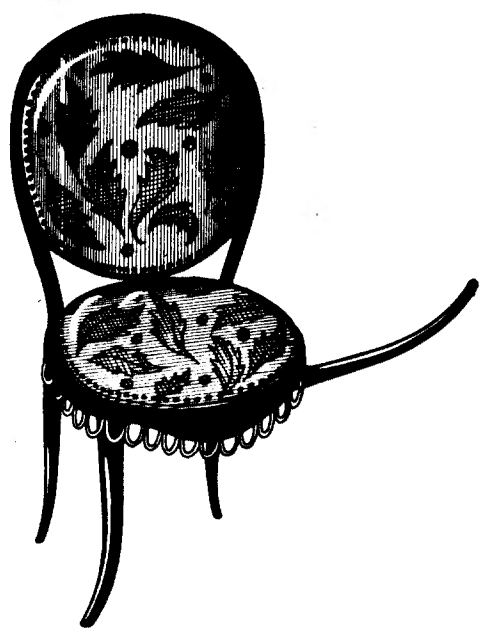
PORTA PERSONALIZADA

Incontestávelmente económica na medida em que poupa parede, esta porta confere ao proprietário do apartamento em que for aplicada um incontestável «ar de pessoa distinta». Outra vantagem: pode ser fabricada em alfaiatarias o que é importante neste momento em que falta a mão de obra.



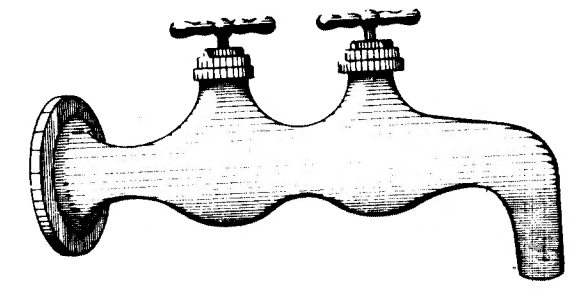
CADEIRA MODELO D. ZOIO

Castiça, à antiga portuguesa e funcional, esta cadeira destina-se a cavaleiros tauromáquicos ou não tauromáquicos que amem as boas tradições e o caldo verde. Concebida por especialistas em patologia ortapérnica, permite a quem a usa conservar as pernas em forma de arco e dedicar-se, seja onde for, ao nobre desporto equestre que tanto tem concorrido para o progresso da nação. Já se requereu às autoridades competentes para a adoptarem como «modelo único» para as pousadas Ribatejanas mas, entretanto qualquer candidato a português castiço a pode adquirir.



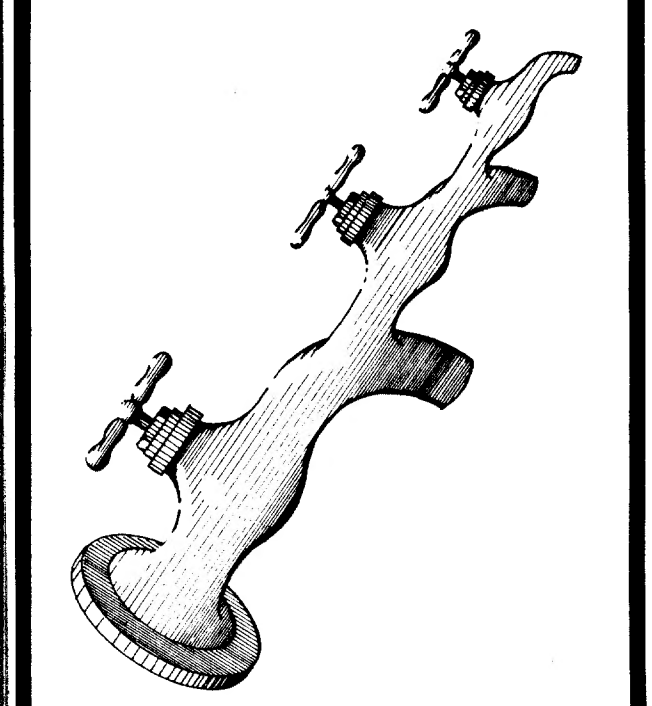
CADEIRA MODELO SEVERA

Concebida pelo mesmo designer que concebeu a cadeira modelo D. Zoio e destinada a servir-lhe de complemento, integra-se no folklore intelectual português e foi desenhada no Parque Mayer no decorrer dum almoço constituído por sardinhas assadas e cozido à portuguesa, em que participaram, além de alguns cavaleiros reputados, três coristas reformadas e duas reformadas que não chegaram a ser coristas. Integrada num ambiente familiar adequado, servirá para habituar as crianças, desde muito novas, a não quererem emigrar.



TORNEIRA COM TORNEIRA DE SEGURANÇA

As vantagens desta torneira estão á vista — Quem quiser usá-la terá de desapertar dois fechos em vez de um e nunca poderá, por isso, queixar-se de ter tomado banho sem querer.



TORNEIRA ECONÓMICA

Este original modelo permite que o seu proprietário escolha o jacto que prefere, já que não há qualquer motivo para se usar, por exemplo, o jacto grande quando se pretende água para fazer a barba ou para lavar os dentes. Este modelo pode ainda classificar-se de familiar por lhe ser possível fornecer quantidades diferentes de água conforme o tamanho da pessoa que a utiliza.